

O "Pibid: percursos formativos para a construção da identidade docente" objetiva integrar escolas e universidade, articulando teoria e prática em diálogo com o PPC das licenciaturas, das escolas-campo e as DCN. A BNC-Formação e suas dimensões (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional) norteiam este projeto e focalizam aspectos da formação geral com eventos formativos envolvendo todos os subprojetos. Cada subprojeto ancora-se nelas e propõe ações na área específica ou a partir de temas comuns a mais de uma área. A Unifal-MG tem 13 cursos de licenciatura, 1.090 matriculados sendo 575 acadêmicos aptos para o Pibid sem considerarmos discentes que ainda estão nos períodos iniciais porque não conseguiram cursar disciplinas no ensino remoto. Propomos 9 subprojetos específicos Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Física, Geografia, História, Português, Matemática, Pedagogia, Química e 1 interdisciplinar: Línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês), com 13 núcleos, 312 bolsas discentes e 78 voluntários como contrapartida. A escolha de subprojeto na área específica vincula-se aos cursos, dialogando com o Projeto Pedagógico de cada curso: "[...] a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o 1º ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares" (Art. 15, Res. CNE/CP nº 02/19). Com o interdisciplinar, propomos Línguas Estrangeiras (Espanhol/Inglês), cujo diálogo, pautado pela leitura, interculturalidade e literaturas, cria um espaço para a ampliação do repertório cultural e acadêmico e contribui para a construção da identidade do professor de Língua Estrangeira. Específicos e interdisciplinar se coadunam com a missão da Unifal-MG: "Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade". (PDI-2021-2025, p. 35) Consideramos, ainda, o contexto de abrangência da IES (Alterosa, Areado, Bandeira do Sul, Boa Esperança, Caldas, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro, Carvalhópolis, Conceição da Aparecida, Coqueiral, Córrego do Ouro, Divisa Nova, Elói Mendes, Fama, Guapé, Ilícinea, Machado, Muzambinho, Paraguaçu, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Serrania e Varginha), pois pibianos e ex-pibidianos oriundos desses municípios são multiplicadores e futuros docentes na comunidade de origem. Num esforço conjunto entre unidades acadêmicas, Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão, Centro de Ed. a Distância, Superintendências Regionais de Ensino (Poços de Caldas e Varginha) e Secretarias Municipais de Educação, propomos atender Fama, Poço Fundo, Serrania e Alfenas buscando atingir 390 pibidianos, 39 supervisores, 14 coordenadores e cerca de 1500 alunos das escolas-campo. Indiretamente, atingirá: 700 licenciandos, não integrantes do Pibid e cerca de 500 professores da rede pública de Alfenas e região. Propomos atividades integradas envolvendo Pibid e RP, extensíveis a discentes das licenciaturas e à comunidade externa, tais como: oficinas, seminários, cursos e eventos assemelhados, com foco na formação geral e, nos subprojetos, com foco na específica, pois dispomos de recursos humanos e espaço físico e virtual para tal. Procuramos, assim, promover, de forma colaborativa, a integração e a articulação entre os subprojetos em diálogo com o projeto institucional evidenciando a singularidade e potencialidade das áreas e das contribuições possíveis com a parceria com a Pós-graduação e a Extensão e programas de formação docente como o LabMinas e o LIFE, por exemplo. Tal estrutura amplia a articulação entre as redes municipal e estadual, escolas e universidade procurando "garantir aos estudantes um ambiente organizacional que articule as ofertas de licenciaturas aos demais cursos e programas da formação docente, por meio da institucionalização de unidades integradas de formação de professores, para integrar os docentes da instituição formadora aos professores das redes de ensino, promovendo uma ponte orgânica entre a Educação Superior e a Educação Básica". (Res. nº 02/19). Objetivando "fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira" e "proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica", propomos ações para integrar a formação docente inicial e em serviço no contexto da Educação Básica (doravante EB), buscando refletir sobre desafios apresentados na universidade e na EB - rede pública. Pautamo-nos em concepções pedagógicas progressistas considerando que o futuro professor, o professor em serviço (coformadores de professores em formação) e o professor formador de professor para o ensino na EB são sujeitos sociais em processo de formação que podem transformar o atual cenário educacional, pós-pandemia, que evidenciou inúmeros problemas durante o ensino remoto. Assim, no interior das dimensões, procuramos, em linhas gerais, a imersão do licenciando no cotidiano escolar, a leitura crítica e discussão de fundamentos teóricos, documentos oficiais para o ensino, referenciais curriculares, conteúdos/conhecimentos específicos para a formação de professores, incluindo temas transversais e, nos subprojetos, imersões, análise, estudo e atividades vinculadas mais diretamente à área específica, ressaltadas as particularidades dos subprojetos interdisciplinares. Propomos ações acerca do uso da Língua Portuguesa, o uso de tecnologias, de diferentes linguagens/habilidades comunicativas e metodologias ativas, além de atividades com foco no trabalho colaborativo e no desenvolvimento da autonomia do licenciando. Considerando as diferentes linguagens em diferentes suportes e contextos e o ensino de produção de leitura e gêneros textuais em diferentes áreas, buscamos fomentar o registro e a sistematização de atividades associadas ao fazer docente. Dentro do escopo e objetivos deste projeto, indicamos metas e ações em cada dimensão com foco na formação geral: I - Conhecimento profissional - Metas: Compreensão sobre o desenvolvimento das pessoas, processos de ensino-aprendizagem e avaliação. Reconhecimento e análise dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos e conhecimento das modalidades de ensino na EB. Conhecimento da estrutura e da governança dos sistemas educacionais. Ações: Realização de rodas de conversas, palestras, conferências, painéis, seminários integrados e outros eventos formativos e estudos de referencial teórico sobre os temas diretamente ligados à meta 1 e outros como: BNCC, legislação educacional, referenciais curriculares de Minas Gerais, avaliação sistêmica (Saeb/Pisa), BNCC, BNC-formação, avaliação por rubricas, elaboração de enunciados em atividades e avaliação, tipos de questões e avaliações, análise de descritores de desempenho, gêneros textuais escolares (PPC, regimento escolar...), Educação Especial e o diálogo do professor regente com o profissional de Atendimento Educação Especializado, incluindo Intérpretes de Libras, modalidades de ensino (EB, EJA, Educação Profissional, Educação Especial...) e discussão/atividades sobre o preparo e práticas docentes no contexto dessas modalidades. II - Prática profissional -Metas: Compreensão de como elaborar e executar ações de ensino para aprendizagens efetivas. Identificação e gestão de ambientes de aprendizagem, virtuais ou não. Compreensão e avaliação do desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Condução de práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades. Socialização de atividades, estudos e pesquisas em eventos. Ações: Realização de estudos teóricos sobre temas, de eventos formativos (oficinas, palestras, cursos...), além de atividades práticas na área específica de formação. Realização de atividades práticas envolvendo estudo e análise de planos de aula, planejamentos anuais e planos de intervenção pedagógica e de como elaborá-los, selecionar conteúdos e identificar recursos pedagógicos. Realização de atividades com foco em: metodologias ativas, dinâmicas de grupo, trabalho colaborativo, uso de tecnologias no ensino, (in)disciplina; ensino híbrido, curadoria educacional (uso de tecnologias, pesquisa e seleção de conteúdos virtuais...), necessidades específicas de aprendizagem, currículo e interdisciplinaridade. III - Engajamento profissional - Metas: Compreensão de processos para o autodesenvolvimento profissional. Comprometimento com a aprendizagem dos estudantes. Compreensão de processos para a elaboração, acompanhamento e avaliação do PP da escola e da construção de valores democráticos. Compreensão de formas de engajamento profissional com famílias e comunidade. Ações: Realização de eventos formativos sobre saúde mental do professor, uso da voz, dicção, postura em sala de aula, princípios éticos e democráticos na escola, comunicação e interação com famílias, com parceiros e na escola, trabalho coletivo, dentre outros. Alguns indicadores são: nº de atividades realizadas/ taxa de participação; socialização e divulgação de produtos gerados nas atividades em redes sociais/sítio da Unifal-MG; publicação de livro impresso ou e-book com relatos de experiências, capítulos ou ensaios; submissão de trabalhos em eventos acadêmicos e em periódicos com ISSN, taxa de adesão de professores e escolas não participantes do Pibid em atividades propostas pelo Pibid e RP.

II - Apresente o histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descreva os resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos.

Desde 2006, a Unifal-MG atua na formação de professores. Inicialmente com a criação dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, posteriormente com a adesão a programas federais e estaduais com foco na Educação Pública (Projeto Institucional de Formação Continuada – PIFC (Chamamento Público Formação Continuada da Educação Básica, DOU de 24/02/2010), Parfor com cursos de aperfeiçoamento, graduação e lato sensu, Proex/MEC, Pibid, Residência Pedagógica, LabMinas (em implantação), Idiomas sem Fronteiras, Prodocência e LIFE, atendendo, principalmente, os municípios: Alterosa, Areado, Bandeira do Sul, Boa Esperança, Caldas, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro, Carvalhópolis, Conceição da Aparecida, Conceição do Mato Dentro, Coqueiral, Córrego do Ouro, Divisa Nova, Elói Mendes, Fama, Formiga, Guapé, Iguatama, Illicínea, Machado, Muzambinho, Paraguaçu, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Serrania e Varginha. Participar desses projetos/programas e oferecer cursos lato e stricto sensu na área de ensino/educação possibilitou consolidar a Unifal-MG como instituição formadora de profissionais da educação. Somente na pós, já formamos 801 acadêmicos. Em cursos na área de educação com carga horária igual ou superior a 40, certificamos cerca de 1.560 pessoas. O Prodocência teve como foco professores em formação inicial e em serviço; o LIFE, além de professores, atendeu a alunos da rede pública, atingindo cerca de 350 pessoas. Na 1ª edição do RP, apenas com escolas de Alfenas, tivemos 305 residentes (bolsistas e voluntários), 27 preceptores e 10 Orientadores (incluindo substituições). Na 2ª edição, contemplamos Fama, Carmo do Rio Claro, Muzambinho e Serrania e tivemos 229 residentes (bolsistas e voluntários), 21 Preceptores, 10 orientadores, sendo 3 voluntários. A Unifal-MG esteve presente em todas as edições do Pibid e RP. Especificamente em relação ao Pibid, destacamos o perfil e expertise do corpo docente com publicações na área de ensino/formação docente, produção de material didático e orientações de IC/TCC/monografia/dissertação e atuação constante no colegiado, no Núcleo Docente Estruturante e Núcleo das Licenciaturas, reforçando que a maioria dos atuais proponentes atuou como bolsista ou voluntário no Pibid ou RP ou ainda como coordenador de curso ou orientador de estágio supervisionado. Considerando todos os programas de que a Unifal-MG já participou, foram publicados vários livros impressos ou no formato digital, além de resumos, artigos e relatos de experiências em anais de eventos e periódicos, além de grande número de apresentações de trabalhos e comunicações orais em eventos nacionais e internacionais. Como apoio institucional, apontamos: aporte financeiro para viagens/apresentações de trabalhos em eventos, apoio à publicação de livros e artigos, transporte de discentes para escolas-campo, além de recursos humanos e espaço físico com estrutura adequada para atendimento ao Pibid e RP. Ressalta-se o impacto desses programas, em especial, Pibid e RP, na vida dos egressos de cursos de formação inicial da UNIFAL-MG: ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu (USP, UFMG, Unicamp, Unesp, UFSCar, UFSJ, Unifal-MG, UFLA, UFRJ, PUC, dentre outras), aprovação em concursos públicos na área de educação e contratação, como docentes, em escolas públicas e particulares. Uma estimativa inicial (dados em processo de coleta) indica que, no mínimo, 120 egressos do Pibid e RP se mantiveram na área da educação, em especial na docência. Acreditamos que esse número seja maior, pois muitos egressos não informam que caminhos seguiram após a conclusão do curso. Sobre o impacto desses programas para as licenciaturas, apontamos: revisão de ementas/disciplinas em alguns cursos, a regulamentação para aproveitamento da carga horária do RP como horas de estágio, o aproveitamento de horas do RP e do Pibid e de outros programas institucionais na área de educação como atividades formativas, a crescente oferta de disciplinas com foco específico na iniciação à docência/formação docente (Profissão Docente: primeiros passos; Gêneros textuais na atividade docente; Games e gamificação: laboratório de práticas e uso de ferramentas; Projetos de ensino: Lei nº 11.645/2008, Ética e Pesquisa: da docência à gestão educacional; Saberes e identidade docente; BNCC de Língua Portuguesa, Ensino, Avaliação e Formação Docente; Tecnologias Digitais e a Atividade Docente; Escrita, formação docente, letramentos e tecnologias; Libras e Educação de surdos; Tendências do ensino de Matemática e BNCC; Estudos de Currículo: A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em questão, Elaboração de itens de avaliação, dentre outras). Ainda como impacto positivo, está em processo de discussão a proposta de regulamentação possibilitando o aproveitamento de carga horária do Pibid em créditos como prática pedagógica, uma vez que o licenciando, segundo a Res. 02/2019, precisa cumprir 400 de prática pedagógica, iniciando esse percurso desde o primeiro período do curso. Atualmente, a carga horária do Pibid é creditada em um percentual de atividades formativas apenas. Um outro impacto positivo está evidenciado em depoimentos de licenciandos, egressos do Ensino Médio, que ingressaram em curso de formação docente inicial na UNIFAL-MG porque participaram, em algum momento, de atividades desenvolvidas pelo Pibid e/ou RP. Esses dados evidenciam o comprometimento da UNIFAL-MG como instituição formadora de professores e grande incentivadora da educação pública, gratuita e de qualidade e como os cursos de formação de professores e programas/projetos institucionais na área da educação impactam positivamente na vida dos sujeitos que deles participam, refletindo a visão da Unifal-MG: "Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social, comprometida com o desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental do país"(PDI-Unifal-MG - 2021-2025, p. 34), em especial no Sul de Minas Gerais. Para finalizar, compreendemos que a pandemia evidenciou a necessidade de i) ampliar a formação do professor quanto aos letramentos digitais e de informação e ii) oferecer alternativas para o ensino de leitura e escrita, independentemente da área, pois, segundo relato de educadores da rede pública, um efeito perverso do ensino remoto para classes menos favorecidas foi o aumento das dificuldades de leitura e escrita. Assim, propomos o enfrentamento de mais esses desafios a partir do diálogo entre os integrantes dos subprojetos, do RP, escolas-campo e secretarias de educação e outros programas de formação docente desenvolvidos na UNIFAL-MG.

III - Descreva de que maneira os desafios e aprendizados das experiências mencionadas no item II contribuirão para qualificar o novo projeto PIBID, ora apresentado à CAPES.

As experiências anteriores possibilitaram a formação de uma equipe coesa, comprometida com a formação de professores para a EB e com uma universidade pública, gratuita, de qualidade, com foco na redução das desigualdades sociais e no desenvolvimento da região, em especial do Sul de Minas Gerais. As ações já executadas, no PIFC (Proj. Inst. de Formação Continuada) ou pelo Comitê Gestor Institucional da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da UNIFAL-MG, por exemplo, ou em curso, trouxeram inúmeros desafios, dentre eles, como lidar com a constante redução de gastos na educação e com o aumento contínuo das atividades exigidas dos professores/gestores da EB, o que dificulta encontrar horários e tempo disponíveis para a realização de atividades formativas já que muitos desses profissionais precisam trabalhar em mais de uma escola ou município ou estudar e trabalhar. Entendemos que esses desafios só podem ser vencidos com muita luta, contínuas reivindicações e também com o apoio/compromisso e com a solidariedade, que são característicos do educador. Assim, pensar em horários alternativos ou mesmo o uso de ambientes virtuais como espaço para a realização de atividades/eventos formativos são caminhos para minimizar esse tipo de problema. De modo semelhante, manter o diálogo com as escolas e seus gestores e com as secretarias de educação é importante para se chegar a uma solução que garanta o alcance dos objetivos propostos. De um lado, a pandemia nos mostrou as vantagens do uso de tecnologias na educação. WhatsApp, moodle, classroom e meet se tornaram mais conhecidos entre os licenciandos, mas o classroom e o meet são os mais conhecidos pelos professores das escolas-campo, pois foram os mais usados durante a pandemia. Assim, ambientes/recursos virtuais poderão ser utilizados sempre que atividades presenciais não forem possíveis ou para ampliar a participação de pessoas de outras cidades ou mesmo se for interessante haver um espaço que funcione com uma biblioteca de dados, recursos e informações que permaneçam agrupadas e acessíveis a todos e a qualquer momento. Por outro lado, a pandemia também nos mostrou que o uso excessivo desses mesmos ambientes/recursos distanciou pessoas seja porque não havia bons equipamentos/boa internet, seja porque expuseram a intimidade e as casas dessas pessoas, seja porque houve uma saturação tão grande que provocou o cansaço e o desgaste de muitos. Assim, um desafio e uma possibilidade se nos apresentam: o uso de ambientes virtuais e recursos tecnológicos pode ser produtivo e saber usá-los deve também ser objeto de análise e discussão em cursos/programas de formação docente. Um outro desafio se configura: a rotatividade de participantes nos mais diferentes programas. Desafio posto e com base nas experiências exitosas que tivemos, propomos atividades que contribuam para dar a noção de pertencimento como pessoa e profissional, valorizando a contribuição de cada um. Paralelamente, no caso dos discentes, que, com a pandemia apresentaram problemas de diferentes ordens, propomos um trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, bem como com as Coordenações de curso para que haja um acompanhamento mais próximo dos pibidianos. No tocante às escolas-campo, observamos que poucos projetos, pensando no Pibid e no RP, especificamente, trabalham de forma conjunta. A maioria segue o que foi definido no subprojeto sem haver a preocupação com um diálogo e um trabalho mais próximo com outro(s) subprojeto(s). Observamos, também, que a alta concentração de subprojetos numa mesma escola requer uma atenção maior por parte da gestão escolar e que muitas vezes há um número expressivo de pibidianos/residentes num mesmo dia e horário, numa mesma escola. Assim, procurando minimizar esses problemas e promover uma integração entre subprojetos e entre o Pibid e o RP e outros programas, propomos fazer um alinhamento das ações e um cronograma/plano de trabalho, construído colaborativamente e sempre que possível, de forma interdisciplinar, socializando as informações para que todos possam se organizar melhor e incentivando a realização de trabalhos de forma integrada e compartilhada. Na escolha das escolas-campo, serão levados em consideração os problemas detectados para que, em diálogo com gestores das escolas e representantes da Secretarias de Educação, possamos nos organizar para contribuir com a escola e alcançar os objetivos primeiros do Pibid. Em todas as edições do Pibid, sempre houve os Seminários Internos do Pibid, evento em que são socializadas as atividades e de pesquisa e há a abordagem de temas por convidados ou professores-pesquisadores da UNIFAL-MG. Pensando na possibilidade de termos um evento no formato híbrido - presencial e online - e pensando que é interessante que mais profissionais da educação e demais licenciandos (da UNIFAL-MG ou não) conheçam o trabalho desenvolvido no programa, propomos a exclusão de "Internos" e a integração entre os programas Pibid-RP, pois acreditamos que poderá contribuir, de maneira mais ampla, para uma maior visibilidade dos programas e para a formação de profissionais da educação não vinculados diretamente ao Pibid ou RP. Um aspecto bastante positivo nas experiências pgressas de formação pela UNIFAL-MG é o alcance que obtivemos em municípios do Sul de Minas. Assim, propomos manter a oferta de eventos formativos, presenciais ou virtuais, abertos a profissionais da educação que não estejam participando do Pibid ou RP. Paralelamente, propomos um maior protagonismo das instituições parceiras e escolas-campo, pois acreditamos que há profissionais que possam oferecer oficinas, cursos, palestras etc nos quais temas importantes (e com um outro olhar: o olhar da escola, das secretarias) sejam abordados. Outra experiência bastante exitosa que tivemos foi uma efetiva participação de pibidianos, residentes, coordenadores/orientadores, supervisores/preceptores em eventos acadêmicos e a publicação de livros/capítulos de livros, e-books, artigos e relatos de experiência, além da produção de materiais/recursos didáticos, tais como: jogos pedagógicos, cartilhas, tutoriais, vídeos instrucionais, podcast, dentre outros. Ressalte-se, ainda, que muitos docentes passaram a adotar esse material bibliográfico ou didático gerado nesses projetos/programas, incluindo o Pibid, em suas aulas e em seus programas de ensino nos cursos de licenciaturas. O Museu da UNIFAL-MG criou uma sala das licenciaturas com foco na formação docente e muitos materiais didáticos produzidos no Pibid estão disponíveis nessa sala que é aberta a todos os educadores. Pretendemos, pois, ampliar esse tipo de processo/produtos e publicá-los na página eletrônica de cada programa e divulgá-los junto a escolas-campo e secretarias de educação para que possam ser mais conhecidos e efetivamente utilizados. Propomos também a sua divulgação em mídias sociais objetivando um alcance para além da região do Sul de Minas. Outra experiência de sucesso é o relato/depoimento de egressos do Pibid (ou RP) a outros licenciandos, pois é uma ação que motiva a permanência de ingressantes no curso, em especial, quando há relatos de egressos que foram selecionados num programa de pós-graduação ou que foram aprovados em concurso público ou que estão trabalhando em escolas como contratados. A divulgação de cursos de licenciatura nas comunidades/escolas em que o pibidiano/o residente estudou também é interessante e contribuiu para motivar o ingresso de alunos da rede pública numa universidade pública. Assim sendo, propomos atividades de divulgação com egressos da escola pública e/ou egressos de um programa de formação de professores que aconteçam nas escolas públicas, pois é também uma forma de valorizar e reconhecer o esforço da comunidade escolar em promover o melhor ensino para todos. A partir de dados coletados junto a docentes e proponentes de subprojetos e ex-coordenadores do Pibid e RP, identificamos mais um impacto positivo: docentes passaram a ofertar disciplinas específicas com foco na iniciação à docência, na formação docente, com foco em práticas pedagógicas, ora mais gerais, ora mais articuladas com a área de um curso e houve um grande interesse por parte de licenciandos. Quando propusemos o Prodocência, um dos objetivos era trabalhar temas não contemplados no PPC dos cursos de Pedagogia e Letras. Assim, a exemplo do que fizemos no Prodocência que culminou na inserção/criação de novas disciplinas e na revisão de ementas, pensamos na oferta de eventos formativos, incluindo disciplinas, e em como poderão contribuir para a formação do pibidiano (ou do residente) visto que o foco é na formação docente com a abordagem de temas que vão além das metodologias de ensino e de práticas de estágio, ou seja, essas disciplinas/eventos formativos trabalharão com temas que são pouco abordados num curso ou que, às vezes, nem são pontuados apesar de serem importantes para a formação do futuro professor. Especificamente em relação ao corpo de coordenadores que integram este projeto institucional e à integração e manifestação de apoio de Pró-Reitorias (graduação, extensão, pesquisa, assuntos comunitários e estudantis) e de outros programas (RP, LabMinas, Museu, projetos/programas de extensão na área de educação), compreendemos que essa integração e o esforço conjunto em atuar, colaborativa e corresponsavelmente, somente estão sendo possíveis em função das experiências pgressas e dos problemas com os quais um e outro tiveram que lidar ao longo dos últimos anos. Novos problemas e desafios certamente virão, porém compreendemos que o compromisso firmado na elaboração conjunta deste projeto institucional e o compromisso e interesse das escolas-campo e secretarias de educação e da Unifal-MG são o início do percurso para vencê-los.

IV - Informe se a IES possui colegiado ou unidade formalmente instituída em sua estrutura organizacional para a promoção da articulação dos cursos de licenciatura. Se sim, descreva sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES.

Além do Comitê Gestor Institucional da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da UNIFAL-MG (COMFOR), composto por docentes, técnicos e representantes da Superintendência Regional de Ensino de Varginha e da Secretaria Municipal de Educação de Alfenas, a quem compete analisar os dados e informações gerenciais referentes à implantação e ao desenvolvimento dos programas e ações de formação inicial e continuada no âmbito da Instituição, a Unifal-MG possui o Núcleo das Licenciaturas (NL), órgão consultivo e propositivo da Prograd, que tem por finalidade: -Discutir, articular e propor ações e políticas institucionais de formação inicial e continuada de professores; -Propor ações para a implantação das Políticas do Ministério da Educação em relação à formação de professores; -Promover o diálogo entre as licenciaturas da UNIFAL-MG; -Promover a articulação dos cursos de licenciatura e dos programas institucionais de formação de professores; -Desenvolver instrumentos de parceria com as redes de ensino, de forma a garantir a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura, através de estágios articulados entre as várias áreas de conhecimento e outros programas e projetos institucionais que envolvam a atuação no espaço escolar; e -Estimular a discussão e socialização de pesquisas na área de formação de professores através de reuniões, eventos e fóruns para troca de experiências. Dentre as ações já desenvolvidas por eles, temos: levantamento de dados e oferta de cursos de formação para a educação pública, realização de estudos, análises, relatórios e pareceres acerca das diretrizes nacionais de educação para a formação de professores e problemas vivenciados especificamente pelas licenciaturas, tais como: estágio, reestruturação de cursos e revisão de ementas para atendimento às resoluções do CNE, transporte e seguro de vida para estagiários, apoio às licenciaturas, curricularização da extensão, dentre outros. Objetivando discutir e aprovar uma Política Institucional de formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Básica, realizou-se, em 2019, a I Conferência das Licenciaturas da UNIFAL-MG, com pré-conferências, Seminários Temáticos e Grupos de Trabalho, com o objetivo de construir conceitos, diretrizes e estratégias para efetivação da política institucional de formação inicial e continuada de professores e professoras da EB. Na UNIFAL-MG, essas duas instâncias atuam para consolidar uma política de formação inicial e continuada em diferentes frentes: o Comitê Gestor em ações pontuais e demandadas pelo MEC ou pelas Secretarias de Educação, e o Núcleo das Licenciaturas em ações mais imediatas e voltadas diretamente para os cursos de formação docente inicial demandadas pela Pró-Reitoria de Graduação ou pelos cursos. Estrategicamente, membros do Núcleo das Licenciaturas são membros do NDE ou do Colegiado de seu curso objetivando uma maior articulação entre o Núcleo e os cursos. Na proposição deste projeto institucional, representantes dessas instâncias colaboraram de diferentes modos: sugestões, disponibilização de dados, avaliações, depoimentos. Além das secretarias de educação, a versão final deste projeto foi também apresentada e discutida no Comitê Gestor e no Núcleo das Licenciaturas. As duas instâncias são também evidências do compromisso da universidade com a formação docente inicial e em serviço e com a educação pública em seus diferentes níveis e modalidades.

V - Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção.

Metodologia 1 - coordenador institucional: análise e valoração do currículo (atendimento ao maior número de critérios - Art. 26, da Portaria 83/2022) e homologação do resultado pelo Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão); 2- coordenador de subprojeto: 2.1 análise e valoração dos requisitos: a) vínculo com o curso de licenciatura; b) análise e valoração do maior número de requisitos indicados no Edital Capes 23/22; c) manifestação de interesse em atuar como coordenador de subprojeto como bolsista ou voluntário. 2.2.: aprovação do nome do coordenador pelo órgão colegiado e posterior envio da informação à Pró-Reitoria de Graduação. 3 - supervisor de área: a) análise e valoração dos requisitos indicados em edital; b) análise e valoração de currículo e documentos comprobatórios; c) conferência de comprovante de inserção/atualização do currículo na Plataforma Capes e d) análise e valoração de formulário online de avaliação. 4- pibidianos (bolsistas e voluntários): análise e valoração de avaliação (formulário online) e conferência de histórico escolar/declaração de matrícula e frequência. Critérios e desempate Além do atendimento aos critérios/requisitos indicados no Edital 23/2022 CAPES/MEC e na Portaria 83/2022, os critérios de seleção e desempate são os descritos a seguir: a) coordenador institucional: atendimento ao maior número de critérios (Art. 26, da Portaria 83/2022). Em caso de empate, maior tempo de atuação na docência no ensino superior; b) coordenador de área: ser professor de cursos de licenciatura, preencher o maior número de requisitos indicados no Edital Capes 23/22/Portaria 83/22 e ter interesse em atuar como coordenador de subprojeto como bolsista ou voluntário. Em caso de empate, a) preencher o maior número de requisitos e, persistindo o empate, b) maior tempo de docência na Educação Básica. c) supervisor de área: atendimento aos requisitos indicados em edital, maior pontuação na avaliação escrita (formulário online). Em caso de empate: a) pertencer ao quadro efetivo da escola e, persistindo o empate, b) maior tempo de atuação na escola. d) pibidianos (bolsistas e voluntários): atendimento aos requisitos indicados em edital, maior pontuação na avaliação escrita (formulário online). Em caso de empate: a) ter feito o Ensino Médio na rede públicae, persistindo o empate, b) estar matriculado até o 3º período do curso. Estratégias de divulgação A seleção de coordenador institucional se deu a partir de processo seletivo divulgado por e-mail a todos os docentes e unidades acadêmicas da universidade com a posterior homologação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. A seleção de coordenadores de área foi realizada no âmbito dos Colegiados do Curso, tendo sido enviado e-mail a todos os docentes como estratégia de divulgação. Também foi enviado processo eletrônico, via SEI, às coordenações de cursos e seus colegiados. As estratégias de divulgação para a seleção de supervisores serão: publicação e socialização do edital em redes sociais e sítio eletrônico da Unifal-MG, envio de e-mail a escolas-campo pelos parceiros (Secretarias de educação e Superintendências de Ensino) e publicação da notícia em suas redes sociais/sítio eletrônico. Para a seleção de pibidianos (bolsistas e voluntários), será enviado e-mail a todos os discentes dos cursos de licenciatura, visto que todos eles possuem e-mail institucional e a todos os coordenadores desses cursos e aviso (pop-up) no Sistema Acadêmico. Além disso, o edital será publicado no sítio eletrônico e redes sociais da Unifal-MG.

VI - Descreva como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhe como se dá essa articulação.

Objetivando a aproximação e a articulação com a Secretaria Estadual de Minas Gerais, representada pela Superintendência Regional de Varginha e Poços de Caldas, e com a Secretaria Municipal de Educação de Alfenas e um maior protagonismo dos participantes do Pibid e RP, e escolas-campo, propomos: Metas: 1 Uso de meios de comunicação oficiais para divulgação/socialização e troca de informações. Indicação de responsáveis para atendimento a demandas do Pibid e escolas-campo e para acompanhamento da execução do projeto. 2 Reunião para definição (ou substituição) de escolas-campo. 3 Divulgação pelas Superintendências Regionais de Ensino de Varginha e Poços de Caldas dos editais de seleção de supervisores de área (além da divulgação no sítio eletrônico da Unifal-MG). 4 Reunião com supervisores selecionados e gestores das escolas-campo para definição de normas de conduta, bem como de processos e ações necessárias à execução do projeto, tais como: disponibilização de documentos escolares (PCC, regimento escolar e planejamentos anuais de ensino), convite para participação em reuniões da escola, incluindo Conselhos de Classe e Colegiados na atividades de imersão, definição de formas/regras de identificação de pibidianos para acesso a espaços escolares e equipamentos, lista de presença, uso de imagens, etc. 5 Socialização de questionários para coleta de informações sobre ações do Pibid na escola-campo ou para levantamento de necessidades de alunos/da escola; 6 Proposição de compromisso das escolas, das Superintendências Reg. Ensino e Sec.Mun. Educ. em incentivar a participação de professores e demais profissionais da escola em atividades desenvolvidas pelo Pibid e RP da Unifal-MG, incluindo a sua divulgação em seus sítios eletrônicos; 7 Palestra/oficina/mesa-redonda/roda de conversas sobre: gestão escolar, o cotidiano da escola pública, legislação escolar e outros temas atinentes à educação pública mineira. 8 Eventos acadêmico-culturais e formativos sob a responsabilidade do Pibid e RP, em parceria com o Prog. Desenv. Prof. e Form. Pedag. Docente da UNIFAL-MG. Atividades: 1 definir quais as formas oficiais de comunicação; disponibilizar/socializar e-mails institucionais das instâncias parceiras e escolas-campo; definir o principal contato para diálogo entre parceiros, escolas-campo e Unifal-MG; 2 realizar reunião para definição (ou substituição) de escolas-campo. 3 divulgar, de forma sistematizada, ações realizadas no âmbito do Pibid nas escolas-campo ou de ações extensíveis a demais professores das redes públicas. 4 realizar reuniões, conforme acordado entre coordenadores dos subprojetos, para definição de ações, atividades, processos, normas de conduta, etc. 5 elaborar e enviar questionários para coleta de informações sobre o Pibid como forma de identificar demandas e avaliar as ações do programa; realizar reunião para discussão e manifestação de interesse/concordância. 6 realizar reunião para discussão e manifestação de interesse/concordância. 7 Realizar reunião com parceiros, gestores das escolas-campo e supervisores para que indiquem profissionais da rede pública para abordagem desses temas para pibidianos e residentes em eventos realizados no âmbito dos 2 programas. 8 Organizar e realizar eventos ao longo dos 18 meses abordando temas relevantes para a formação docente (avaliação por rubricas, ensino híbrido na rede pública, interdisciplinaridade, trabalho colaborativo em processos de ensino-aprendizagem, o Novo Ensino Médio e impactos nos cursos de formação docente inicial, referenciais curriculares de MG, dentre outros. Alguns Indicadores (de resultados, processos ou impacto): lista de contatos, definição de prioridade escolas-campo, publicações em redes sociais, sítios eletrônicos UNIFAL-MG, parceiros, escolas-campo, periódicos, anais de eventos, atas, banco de dados coletados, realização de eventos formativos para participantes do Pibid e RP abertos à comunidade, dentre outros.

VII - Informe se no processo de elaboração da presente proposta de projeto institucional houve articulação prévia com o Programa Residência Pedagógica (RP), com outras iniciativas de formação de professores na IES ou com as secretarias de educação estadual ou municipal.

Para a proposição deste projeto, as coordenações de ambos os programas - Pibid e RP, mantiveram, diálogo direto e se reuniram com diferentes setores da Unifal-MG e com coordenadores ou com representantes de instâncias colegiadas ou de outros programas de formação de professor em curso ou já finalizados ou com secretarias de educação. Além de uma análise dos editais e projetos institucionais anteriores, as coordenações do Pibid e RP propuseram haver a integração e articulação entre os dois programas, principalmente, a fim de promover, não apenas um maior aproveitamento de espaços e recursos humanos, mas também a integração entre os participantes. Dentre as ações propostas em conjunto, destacamos: a) realização de ações articuladas - RP e Pibid e com cursos de pós-graduação; b) reflexão sobre como o Pibid prepara alunos para o RP e como o RP recebe futuros residentes, dentre eles, pibidianos e proposição de ações voltadas para essa reflexão; c) criação de disciplina(s) com foco na iniciação à docência, constando no(s) programa(s) de ensino dessa(s) disciplina(s) a proposição de viagens, custeadas pela UNIFAL-MG, para pibidianos e residentes com foco na formação cultural e na ampliação do repertório cultural (visita a museus, cidades históricas...) e acadêmico (eventos do Pibid/RP, eventos da área (com foco na formação docente)); d) proposição e registro de programa ou projeto de extensão integrando diretrizes do Pibid e RP, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, objetivando a institucionalização/incorporação de uma política pública de formação docente da Capes amplamente integrada e institucionalizada na UNIFAL-MG a ser implementado em diálogo com os Editais Capes 23 e 24/22; e) fomento à proposição de subprojetos interdisciplinares considerando a demanda existente, f) proposição de ações (oficinas, cursos, etc) sobre temas de formação geral que atendam a ambos os programas e educadores da região; h) proposição de ações (rodas de conversa, oficinas, seminários...) na área específica de cada subprojeto, mas abertas a outras áreas pensando na questão da interdisciplinaridade e que uma área pode aprender com outra; i) proposição de regulamentação específica para aproveitamento de créditos das atividades do Pibid (horas de prática pedagógica) uma vez que Res. CNE/CP nº 02/2019 determina que o licenciando deve cumprir 400h de prática pedagógica desde o 1º período, e os cursos da Unifal-MG aproveitam, hoje, apenas uma parte da CH do Pibid como atividades formativas; j) articulação com o LIFE, o LabMinas, o Comitê Gestor Institucional da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da UNIFAL-MG e com Programas de Extensão desenvolvidos do Museu da Unifal-MG (Educação em Espaços Museais - PREAE 5699 e Museus e Patrimônios: Experiências da UNIFAL-MG - PREAE 5733) para proposição e oferta de ações integrativas com foco na formação docente e na formação de estudantes da Educação Básica em espaços não formais de ensino e aprendizagem; k) participação ativa na elaboração da nova Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professoras/es da Educação Básica da UNIFAL-MG haja vista as novas Diretrizes Nacionais para a formação de professores (Res. nº 02/2019) e as implicações delas para cursos de licenciatura/Pedagogia; l) maior articulação com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, representada pelas Superintendências Regionais de Ensino de Varginha e de Poços de Caldas, e Secretaria Municipal de Educação de Alfenas e de municípios do entorno procurando ampliar os espaços para a oferta de atividades de formação profissional do professor e contribuir para a melhoria da educação pública; m) mapeamento das escolas-campo e distribuição dos núcleos procurando evitar que haja grande número de pibidianos e residentes numa mesma escola, num mesmo dia e horário, pois essa situação pode gerar sobrecarga de trabalho para a gestão da escola-campo.

VIII - Descreva detalhadamente como será promovida a integração entre os subprojetos.

Pretendemos manter ações de integração já consolidadas no programa, tais como: reuniões semanais em cada subprojeto, reuniões mensais com todos os subprojetos e realização dos Seminários Integrados do Pibid e RP, edições XIX e X, a serem realizados em 2022 e 2023, respectivamente. Nas reuniões, ocupamo-nos de questões administrativas e pedagógicas. Os seminários são espaços produtivos para a socialização e divulgação de atividades, bem como para o aprofundamento e a discussão de temas com foco na formação geral e, dependendo da programação, temas específicos de cada área. Além dessas ações, propomos: 1) a submissão e execução deste projeto na Pró-Reitoria de Extensão, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a fim de dar sequência a este projeto, com a adesão de voluntários, possibilitando maior integração entre os pares e maior número de participantes; 2) o diálogo com programas/projetos de extensão em curso que se coadunem com os objetivos do Pibid; 3) o diálogo e a realização de, pelo menos, uma atividade em conjunto com o Programa de Educação Tutorial (PET); 4) a oferta de evento formativo com foco no uso da Língua Portuguesa, na produção de leitura e de gêneros textuais nas disciplinas e direito autoral/imagem/plágio, atividade a ser realizada por subprojetos para outros subprojetos com base na área de estudo ou experiências pregressas ou afinidade com o tema e 5) colaborativamente, a proposição de regulamentação específica para aproveitamento do Pibid como créditos - prática pedagógica, ampliando o que hoje está regulamentado que é apenas o aproveitamento de parte da carga horário do Pibid como atividades complementares/formativas. Ainda objetivando uma integração entre os participantes e em diálogo com as três dimensões, propomos realizar eventos formativos (oficinas, minicursos, palestras...) em espaços físicos ou virtuais como foco na formação geral abordando temas como: saúde mental do professor, identidade docente, tipos de aprendizagem, ensino híbrido, metodologias ativas, uso de tecnologias no ensino, avaliação, (in)disciplina, gêneros textuais da/docência (atas, diários de classe, boletins descritivos, bilhetes, convite, registro de infrações...), dentre outros a serem definidos de forma conjunta (cronograma, responsáveis...). Propomos, ainda, que: a) cada subprojeto elabore e execute, pelo menos, uma atividade formativa que seja aberta a outros subprojetos; b) os subprojetos auxiliem na divulgação das licenciaturas em Escolas de Ensino Médio a partir de um cronograma/plano de trabalho construído colaborativamente; c) os pibidianos e supervisores de área sejam instados a trabalhar em conjunto com outro(s) subprojeto(s) na mesma escola ou em escolas distintas; d) os subprojetos planejem e executem atividades, de forma integrada, para aplicação em espaços como: LabMinas, LIFE, biblioteca, museu, laboratórios, Rádio Universitária, viagens com foco na ampliação do repertório cultural ou científico. e) pibidianos, supervisores e coordenadores de subprojeto elaborem, coletivamente, e submetam trabalhos (resumos, comunicações, relatos de experiência, artigos, oficinas...) em eventos acadêmicos em coautoria; f) sejam ofertadas disciplinas eletivas/optativas, com matrícula facultativa, com foco na iniciação à docência/formação docente como um espaço para integração entre pibidianos, residentes e demais licenciandos; g) sejam propostas e realizadas pelos subprojetos atividades (oficinas, cursos, rodas de conversa...) para licenciandos que não participam do Pibid ou do RP. Acreditamos que tais propostas possibilitarão maior integração entre os subprojetos do Pibid, entre os projetos institucionais do Pibid e do RP e com a comunidade interna e externa à UNIFAL-MG.

IX - Detalhe as iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.

Como já dissemos, serão mantidas as reuniões semanais organizadas em cada subprojeto e as reuniões mensais, às quintas, com todos os coordenadores e supervisores. Essas reuniões poderão acontecer em espaços físicos ou virtuais e nelas será previsto um momento para a socialização de experiências dos participantes. Além dessas duas atividades permanentes, a socialização será feita da seguinte forma: - divulgação de atividades no sítio da Unifal-MG e redes sociais da Unifal-MG ou dos subprojetos; - socialização das experiências formativas em oficinas, cursos e eventos assemelhados que poderão ocorrer sob a forma de apresentação de pôster, comunicações orais em eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais - presenciais ou virtuais; - socialização de depoimentos, produção de vídeos, podcasts, realização de entrevistas (escritas ou em áudio ou em vídeo) com coordenadores, supervisores ou pibidianos, incluindo egressos do Pibid a serem publicados no sítio (ou redes sociais) da Unifal-MG, parceiros ou escolas-campo; - socialização prática: replicação de atividades exitosas de um subprojeto para outros subprojetos, incluindo o RP; - socialização das atividades/ações do Pibid por meio de entrevistas, inserção na Rádio Universitária, jornais locais, feiras escolares e literárias, Museu da Unifal-MG; - socialização das atividades/ações do Pibid com a submissão e publicação de trabalhos em eventos acadêmicos (resumo, comunicação, pôster...); - disponibilização em ambiente virtual (biblioteca de dados) ou na página eletrônica do Pibid-UNIFAL-MG de processos/produtos gerados nos subprojetos. Outras iniciativas poderão ser concretizadas por livre iniciativa de seus participantes.

SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Física	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(96949) FÍSICA	Alfenas/MG
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	

São objetivos do subprojeto de Física: (a) Fomentar o estabelecimento de uma relação formativa mais consistente e colaborativa entre o curso de Física - Licenciatura da Unifal-MG e a Rede de Educação Básica de Alfenas e região, a partir do debate, da análise e adequação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demandas das escolas; (b) Proporcionar aos futuros professores, atuais licenciandos em Física da Unifal-MG, a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local da escola, mediadas pelos supervisores e outros profissionais da escola; (c) Fomentar e estimular a criatividade dos licenciandos, em conjunto com os supervisores, que são coformadores dos pibidianos, na busca por estratégias inovadoras de ensino; (d) Desenvolver estratégias e ações didático-pedagógicas na escola utilizando os métodos de aprendizagem ativa em que os estudantes também são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem; (e) Desenvolver estratégias e ações didático-pedagógicas na escola, tais como: construção de experimentos, minicursos e feiras de ciências, de forma que possam contribuir para melhoria no ensino e na aprendizagem dos conteúdos da Física, articulando com os demais discentes não pibidianos do curso de Física; (f) Promover estratégias e ações didático-pedagógicas nas escolas que busquem o uso de novas tecnologias nas salas de aula com o objetivo de propiciar maior dinâmica e interatividade no processo pedagógico, motivando os estudantes e tornando a aprendizagem mais significativa; (g) Propiciar a apropriação dos conhecimentos associados às tecnologias de informação e comunicação, a alfabetização científica e tecnológica, as teorias de aprendizagem, ensino e avaliação que podem ser empregados e problematizados no ensino de física, considerando, ainda, os problemas relatados pelas escolas acerca do ensino remoto e as dificuldades dos alunos; (h) Elaborar, colaborativamente, e pôr em prática estratégias e ações didático-pedagógicas na escola com uma abordagem que se configura no respeito à diversidade, considerando as diferenças que caracterizam os sujeitos humanos, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes; (i) Promover a inserção ativa e efetiva dos licenciandos e professores supervisores nas atividades do Observatório Astronômico da Unifal-MG, em projetos de extensão e nos eventos científicos locais, regionais e nacionais; (j) Fortalecer a licenciatura avançando em aspectos quantitativos e qualitativos vinculados à formação dos professores de Física, propondo disciplinas com foco na iniciação à docência articuladas com a realidade experienciada pelos pibidianos nas escolas; (k) Estimular a aquisição e/ou aperfeiçoamento da competência linguística e matemática dos licenciandos e dos professores supervisores através da construção de textos oriundos das atividades realizadas na escola. (l) Articular-se com outros subprojetos que estejam atuando na mesma escola, buscando a realização de projetos interdisciplinares e que sejam realizados de forma coletiva; (m) Incentivar a participação dos professores supervisores percebidos como coformadores no PIBid; (n) Realizar atividades integrativas em eventos de formação geral, buscando diálogo com outros subprojetos que possam oferecer formação paralela à Física indispensáveis ao perfil global do licenciando em Física; (o) Incentivar pibidianos a cursarem disciplinas com foco na iniciação à docência/formação docente e a participarem de viagens com foco na ampliação do repertório cultural e acadêmico organizadas pelos docentes dessas disciplinas; Destacamos, mas não nos restringimos, a formação em matemática, em ciências biológicas, em linguagem e aspectos sociais diretamente relacionados a necessidades dos licenciandos. De mesmo modo, a Física pode suprir formação necessária a discentes de outros subprojetos, na forma de cursos, oficinas e eventos formativos em geral.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Alfenas é uma cidade mineira com IDH 0.761 (considerado alto), figurando em 23º lugar no estado de Minas Gerais. Conta com cerca de 15 instituições de ensino básico, fundamental e médio, públicas e privadas. Contudo, baseados em relatos de ex-alunos do curso de Física - Licenciatura, bem como por experiências passadas com o PIBID, notamos que a educação pública na cidade de Alfenas é deficiente de ações inovadoras fomentadas na colaboração escola-universidade. Ainda que, no geral, Minas Gerais tenha melhorado minimamente no Ideb, conforme dados informados pela SEE/MG, o índice permanece aquém do mínimo esperado (6,0) nos Anos Finais e no Ensino Médio. Em 2019, no Ensino Fundamental - anos finais, Minas obteve 5,5. Já no Ensino Médio, em 2019, obteve 5,0. Em Alfenas, o Ideb é ainda menor: nos Anos Finais, a rede pública obteve 4,9 e o Ensino Médio, 4,3. Além disso, há muito campo a ser explorado no que tange à utilização de tecnologias de informação, alfabetização científica, métodos de aprendizagem ativa, dentre outras necessidades latentes. Tendo em vista que o subprojeto de Física do PIBID UNIFAL-MG direciona-se à formação de Licenciandos em Física, os assuntos pertinentes à formação dos discentes são apresentados apenas em nível médio. Nesse sentido destacamos que, dentre as várias instituições de ensino situadas no município, 6 são escolas públicas estaduais que oferecem ensino médio e educação de jovens e adultos: EE Samuel Engel; EE Prefeito Ismael Brasil Correia; EE Judith Vianna; EE Padre José Grimminck; EE Dr. Emílio Silveira; EE. Dr. Napoleão Salles. Portanto, as atividades serão direcionadas para serem executadas nesses espaços buscando suprir as lacunas apresentadas, visando a uma contribuição bilateral que, ao final do processo, beneficie todos os agentes envolvidos, ou seja, os alunos participantes do PIBID, os supervisores, os alunos nas escolas de ensino médio, as próprias escolas, bem como o curso de Física - Licenciatura da UNIFAL-MG. Para tanto, serão realizados encontros frequentes entre os licenciandos, professores supervisores e o coordenador de área do subprojeto, de forma a estabelecer ações específicas para cada escola com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem em física quanto à troca e aquisição de conhecimentos entre todos e o estudo e a adequação da BNCC. De maneira mais específica, em cada escola vamos procurar desenvolver ações que promovam: (a) a inserção das novas tecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para contextualizar e problematizar os conceitos físicos presentes nas atividades desenvolvidas; (b) o desenvolvimento das atividades experimentais; (c) a inserção dos elementos da História, Filosofia e Sociologia da ciências (HFSC) nas aulas de física; (d) a adequação da BNCC às demandas das escolas; (e) a realização de encontros frequentes entre os licenciandos, professores supervisores e o coordenador do subprojeto para análise das intervenções que foram guiadas pelas sequências didático-pedagógicas considerando o nível de envolvimento cognitivo e afetivo dos alunos da educação básica, dos licenciandos e dos professores supervisores; (f) a participação na elaboração e discussão do projeto pedagógico da escola; (g) a proposição de estratégias didáticas que envolvam novas plataformas, como mídias sociais e informatização. Acreditamos que as atividades propostas neste subprojeto possam contribuir para minimizar o distanciamento dos alunos em relação aos conteúdos de

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A ponte entre a escola e os licenciandos será feita pelos coordenadores de área e pelos professores supervisores. Nesse sentido, tendo em vista a participação ativa dos licenciandos no desenvolvimento de atividades como resposta às demandas escolares, acreditamos que os licenciandos se sentirão motivados a aplicar seus conhecimentos e propostas. Parte das atividades dos licenciandos será o acompanhamento das aulas dos supervisores, o que ocorrerá na fase inicial de execução do projeto. Assim, o fato de participar de algumas aulas, como ouvintes, proporcionará a ambientação necessária para que possíveis atividades mais diretas no papel de formadores possam ser realizadas. Além disso, nas atividades de inserção do pibidiano no cotidiano escolar, serão consideradas as dimensões conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional indicadas na BNC-Formação e a BNCC, fomentando a articulação entre teoria e prática, entre universidade e escolas-campo, em diálogo com o PPC do curso de Física. Para tanto, são propostas, além das atividades de imersão no cenário escolar, eventos formativos e atividades nas escolas-campo, tais como reuniões, participação em atividades escolares (colegiado, assembleias, festas escolares, feiras..) que também possibilitem contribuir para a formação da identidade docente de pibidianos e supervisores.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

O acompanhamento da participação dos professores supervisores e dos licenciandos será feito na forma de registros individuais e coletivos, em forma de relatório, por meio dos quais será realizada a avaliação de sua participação nas práticas desenvolvidas. Todos os indivíduos serão estimulados a produzirem textos (artigos), individuais ou em grupo, pautados na análise dos trabalhos realizados, bem como no registro pelos supervisores das atividades desenvolvidas com os discentes, assim como pela avaliação de seu envolvimento e desempenho. Além disso, ocorrerá a participação de todos nos Fóruns e nos Seminários Integrados do Pibid e RP, edições XIX e X, a serem realizados em 2022 e 2023, e na participação na elaboração de materiais de sistematização das experiências do PIBID, que porventura possam vir a ser organizados pela coordenação institucional. Serão utilizadas plataformas virtuais (moodle ou classroom), e-mail institucional e/ou WhatsApp para comunicação e integração entre os participantes do subprojeto, além de reuniões semanais para análise, discussão, avaliação e encaminhamentos necessários para o alcance dos objetivos propostos.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

As atividades dos Pibidianos serão fundamentadas em estratégias de ensino que possam, de algum modo, reduzir as dificuldades inerentes ao ensino de física no ensino médio. Nesse sentido, serão analisadas propostas dos próprios discentes, baseados em sua experiência recente como alunos egressos do ensino médio. Tais propostas serão contrapostas às bases do ensino médio no Brasil, analisando documentos norteadores da educação básica, tais como BNCC e referenciais curriculares de Minas Gerais. Será montado um grupo de propostas passível de experimentação e, por meio de oficinas nas escolas, os Pibidianos terão a possibilidade de experimentar, verificar a exequibilidade e propor modificações. Para a realização dessas atividades, serão consideradas as dimensões conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional buscando, assim, a partir do diálogo com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica e para a formação de professores e com o PPC do Curso, criar espaços produtivos em que teoria e prática se articulem para a formação da identidade docente do profissional da área de Física.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Todas as atividades serão realizadas de modo coletivo e colaborativo, com planejamento amplamente debatido com discentes, supervisores e coordenador, buscando adequar as estratégias às realidades tanto da escola quanto dos próprios discentes. A escolha de temas e atividades, a elaboração de propostas e materiais, a divulgação e a socialização de atividades, produtos e processos serão feitas com base em demandas levantadas por pibidianos, supervisores ou escolas-campo, ou ainda, pelo próprio coordenador, com base em experiências pregressas no próprio Pibid ou em projetos envolvendo questões de ensino. Além disso, a questão da interdisciplinaridade será levada em consideração, buscando, assim, fomentar o diálogo com outras áreas do conhecimento. Para tanto, serão usadas, sempre que possível, recursos/tecnologias digitais que facilitem a produção coletiva e o acompanhamento das atividades pelos participantes do subprojeto.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do projeto se dará por meio de reuniões frequentes entre Pibidianos, supervisores e coordenação, com a entrega e posterior discussão de relatórios de atividades. O registro de presença e as decisões tomadas constarão em ata, que se constitui também uma forma de acompanhamento. O acompanhamento e a avaliação dos Pibidianos também ocorrerão, por meio da observação e registro, da forma de participação, do envolvimento e da atuação deles em cada atividade ou ainda pela interação entre os participantes e a atividade a ser planejada/realizada em diferentes momentos: proposição, planejamento, execução e avaliação.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A inserção de tecnologias digitais será um dos eixos principais do subprojeto. Iremos buscar, ao máximo, a integração e o uso de plataformas digitais de comunicação, streaming, podcasts, dentre outras. Iremos buscar por ferramentas que envolvam o uso de celular, procurando uma motivação maior por parte dos alunos das escolas-campo em aprender os conceitos de Física. No entanto, buscaremos sempre respeitar o nível de acesso que tais alunos têm a esse tipo de plataforma e à internet, bem como o suporte tecnológico que as escolas poderão suprir.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Durante a descrição das atividades, nos relatórios, nas atas de reunião, nos materiais desenvolvidos, atenção especial será dada ao aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos licenciandos. Iremos focar em um processo geral que estimule várias competências básicas aos docentes, como sua expressão oral e escrita, discutindo sobre a prática docente e de que forma essa prática influencia nos resultados da aprendizagem dos alunos nas escolas. Os pibidianos também serão incentivados a participar de cursos/oficinas sobre o uso da Língua Portuguesa em gêneros textuais típicos da atividade docente, tais como: atas, relatórios, avaliações, dentre outros e em atividades que abordem os letramentos necessários à profissão docente.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

O registro e a organização das atividades serão feitos por meio da plataforma Google Sala de Aula, uma vez que os licenciandos têm acesso à conta institucional Google suite, oferecida pela universidade. As atividades realizadas (processos e produtos) serão inseridas nessa plataforma que funcionará como uma biblioteca de dados com livre acesso a todos os participantes do subprojeto. Além disso, os produtos e processos gerados ao longo do subprojeto serão socializados no sítio e redes sociais da UNIFAL-MG e no sítio do Pibid/UNIFAL-MG a fim de que a comunidade externa também acompanhe o andamento do subprojeto.

Metas	Indicadores
Meta 6: Reuniões e organização de oficinas com coordenadores dos subprojetos, supervisores e discentes bolsistas para dar a conhecer os critérios do programa e planejar a qualificação da docência	Indicadores Meta 6: Ata de Reunião Relatório de Atividades Plano organizador de ações
Meta 7: Construção do comprometimento, responsabilidade e preparo de todos os envolvidos com o desenvolvimento do subprojeto nas escolas parceiras.	Indicadores Meta 7: Relatório de Atividades Observação do desempenho e participação dos envolvidos
Meta 8: Participar de ações de elaboração (ou avaliação) do projeto pedagógico da escola	Indicadores Meta 8: Ata de reuniões pedagógicas Indicação de participação em discussões
Meta 1: Promoção de atividades, tais como: a Feira de Ciência e Tecnologia e a Socialização entre as escolas, procurando envolver todos os sujeitos dos subprojetos e apresentá-los à comunidade escolar e seu entorno.	Indicadores Meta 1: Relatórios de atividades Plano de ações
Meta 11: Organização de material paradidático com o foco em novas estratégias metodológicas no ensino de Física	Indicadores Meta 11: Produção de Material paradidático
Meta 9: Manutenção das redes sociais do Pibid-Física, com divulgação de novos conteúdos e busca por engajamento e divulgação de ações do Pibid e do próprio curso de Licenciatura em Física	Indicadores Meta 9: Postagens Público alcançado
Meta 5: Promoção de reuniões com supervisores e gestores, junto aos discentes e coordenadores de área, para planejamento contínuo e avaliação de práticas pedagógicas.	Indicadores Meta 5: Plano estratégico de avaliação Proposição de práticas Plano organizador de ações
Meta 3: Promoção de oficinas e encontros entre discentes, supervisores e coordenadores de área para o estudo de princípios, conteúdos e conceitos de cada área, com a finalidade de adequação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos currículos e novas metodologias nas escolas parceiras.	Indicadores Meta 3: - Relatórios de atividades - Lista de presença - Taxa de participação nas atividades
Meta 10: Participação em eventos científicos demonstrando as atividades e os resultados obtidos durante a participação dos Pibidianos no programa	Indicadores Meta 10: Resumos enviados Pôsteres
Meta 4: Realização de pesquisa diagnóstica em cada escola parceira, com a finalidade de instrumentalizar coordenadores, supervisores e discentes bolsistas na elaboração de ações em consonância com as demandas da comunidade escolar.	Indicadores Meta 4: Questionário próprio de avaliação Relatório de Atividades Plano de ações
Meta 2: Reuniões periódicas com supervisores e coordenadores de área para acompanhamento, avaliação e replanejamento das atividades. Acompanhamento dos relatórios desenvolvidos por discentes e supervisores na realização do subprojeto nas escolas parceiras.	Indicadores Meta 2: Atas de reunião Análise dos relatórios
Meta 12: Encontros de integração dos novos Pibidianos com ex-pibidiano participantes ou não de outros projetos como o Residência Pedagógica	Indicadore Meta 12: Atas de encontro Relatos de experiência

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Matemática	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto

(96955) MATEMÁTICA

Alfenas/MG

Informações
Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O desempenho dos estudantes em exames que avaliam habilidades em Matemática atesta que a aquisição do conhecimento matemático vem se tornando uma atividade cada vez menos produtiva. Talvez seja este o resultado mais evidente de uma visão restrita e vetusta do ensino da matemática como a ciência das quantidades e dos cálculos. Faz-se necessária a pesquisa e o desenvolvimento de metodologias alternativas para o ensino de Matemática, tendo-se como principal referência, uma escola mais voltada para a aprendizagem do que para o ensino, na qual a função específica do professor seja a de motivar e mobilizar aprendizes para que descubram por si próprios. A BNCC propõe, para a Matemática, o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e resolução de problemas, o espírito crítico e criativo; valorizando a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática. Assim, é preciso que aprendizes saibam questionar a realidade e aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas. Desse modo, o objetivo deste subprojeto é promover ações educativas, de forma colaborativa e por meio de imersão em espaços formativos escolares e não escolares na formação de professores de Matemática de forma a estabelecer estreita relação entre os conceitos e teorias estudados no âmbito acadêmico e a prática escolar. Busca-se evidenciar a pertinência social ao trabalho docente, propiciando experiências de práticas pedagógicas investigativas e atuantes no aspecto local, da comunidade escolar e científica, ao discutir e problematizar questões no âmbito do Ensino de Matemática e formação de professores, em que a escola pública é vista como instituição formadora, campo de experiência para a construção de conhecimento. Especificamente, o subprojeto, ancorado no projeto institucional, objetiva: inserir os professores em formação em um ambiente que tematize e problematize o trabalho envolvendo matemática estudo e aplicabilidade de conceitos matemáticos, uma visão mais interdisciplinar e integradora da Ciência, tendo a Matemática como uma linguagem universal capaz de modelar, analisar e solucionar problemas em diferentes áreas do conhecimento e do cotidiano das pessoas; construir ou consolidar saberes pertinentes ao campo de atuação docente na área de Matemática e Educação Matemática, considerando as especificidades do público atendido em cada nível da escolaridade básica; compreender e ampliar os conhecimentos da BNCC no que tange ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais preconizado na proposta, bem como na área específica de matemática, além de alinhar o trabalho interdisciplinar da equipe com a proposta defendida na BNCC; planejar, elaborar e executar atividades disciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares envolvendo matemática, propiciando espaço para a troca de saberes entre os professores em formação, professores da escola, gestão e comunidade escolar; contribuir nas atividades de integração e articulação entre os participantes do PIBID e Residência Pedagógica promovidas pelo Projeto Institucional, ofertando oficinas e cursos de capacitação docente e formação continuada na área de Matemática e Educação Matemática; propor ações, articuladas com outros subprojetos, que permitam a reflexão sobre os desafios da docência, a construção da identidade docente e a ética profissional; promover o envolvimento dos professores do curso de Matemática-Lic. nas atividades previstas para os professores em formação, tendo em vista que estes atuarão como colaboradores, ministrando oficinas e minicursos de temas de Matemática e Ensino de Matemática em diálogo com o Projeto Pedagógico do Curso e que, conseqüentemente, haverá impacto no próprio curso de formação inicial, pois, durante essas ações, haverá o compartilhamento de saberes e reflexão sobre a dinâmica do Curso e sua relação teoria-prática; sistematizar o conhecimento a partir das práticas. Espera-se que a participação dos licenciandos de Matemática e supervisores (coformadores) nas atividades previstas neste subprojeto propicie a autonomia do professor em formação a partir da vivência de situações diversificadas em contato direto e contínuo com o ambiente escolar, práticas pedagógicas inovadoras e não excludentes. Nesse contexto, o professor em formação também reflete e discute o uso e a produção de diferentes materiais didáticos, a sistematização, o planejamento, a execução e a socialização das experiências pedagógicas, desenvolvendo capacidade de leitura, compreensão e produção de textos. Durante essa trajetória, o professor em formação inicial se apropria das práticas e dos saberes da docência desde o início do curso de formação em desenvolvimento gradativo do seu papel como mediador entre o conhecimento e o aluno da escola pública, para que esse último se torne o protagonista na construção do seu próprio conhecimento

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Com uma população de 80.973 habitantes (IBGE), o município de Alfenas está localizado na região Sul de Minas Gerais, uma das mais importantes produtoras de café do Brasil. Alfenas influencia sua microrregião através de suas funções comerciais desempenhadas dentro do espaço urbano como bancos, hospitais e universidades. Tais atividades produzidas atendem tanto a população local como também regional, e a consolidam como uma cidade média. O setor de serviços em Alfenas tem uma grande importância na economia regional, correspondendo a 63,78% do PIB municipal. Este valor se deve em grande parte ao número elevado de estudantes no município e por ser um polo de serviços ligado à saúde. O setor agropecuário tem relativa importância nesse contexto econômico, representando 10,25%. Basicamente a produção cafeeira é a responsável por movimentar o setor agrário e tem influência na agroindústria regional. Analisando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do sul de MG, percebe-se que a média encontrada para os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF1) é de 6,6, ao passo que nos anos finais do Ensino Fundamental (EF2) cai para 4,5 e no Ensino Médio (EM) chega a 3,5. Isso sugere que os indicadores da qualidade da educação de nossas escolas vão decaindo à medida que os alunos avançam em suas etapas de escolarização. Já as escolas públicas estaduais do município de Alfenas-MG, de forma geral, apresentaram índices abaixo do esperado no Ideb, mesmo em escolas com diferentes infraestruturas e de regiões diversas do município. A média do município para as escolas públicas estaduais foi, em 2017, de 4,2, ligeiramente abaixo da média do Estado de Minas Gerais, que foi de 4,5. Em 2019, no Ensino Fundamental - anos finais, Alfenas obteve 4,9, e no Ensino Médio, 4,3, dados que representam uma melhora pouco significativa e ainda distante do mínimo esperado (6,0). Tendo em vista a realidade local e considerando as dificuldades relatadas por professores e gestores da rede pública acerca das dificuldades dos alunos durante e após o ensino remoto adotado em função da pandemia, as atividades propostas neste subprojeto objetivam realizar projetos de intervenção que possam promover a valorização dos saberes matemáticos e o desenvolvimento ou consolidação de habilidades através de metodologias alternativas para o ensino de Matemática, principalmente a resolução de problemas e o uso das tecnologias da informação e da comunicação. A atuação do subprojeto Matemática nas escolas públicas podem também aproximar os estudantes da universidade com vistas a prosseguir os estudos no Ensino Superior.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

O primeiro passo para os professores em formação e coordenadores de área será o reconhecimento da escola-campo, identificando suas especificidades, seus atores e dimensões, porém sempre levando em consideração a BNC-Formação e suas dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional e o trabalho colaborativo e coletivo entre os participantes do Pibid. Por outro lado, a comunidade escolar deve reconhecer esses novos atores como parceiros no aprimoramento do trabalho educativo. Haverá a apresentação formal do programa para a equipe escolar, a previsão das atividades a serem desenvolvidas na unidade escolar e construção de um diagnóstico da escola, pelos professores em formação e supervisores (coformadores). Desse modo, as atividades previstas para inserção dos professores em formação na comunidade escolar e reconhecimento da escola como espaço de formação são: a) construção de um diagnóstico da escola-campo contendo informações sobre: os espaços, a proposta pedagógica, o tipo de gestão, identificação dos atores e as especificidades da comunidade escolar, o desempenho da escola nas avaliações nacionais e o Ideb; b) acompanhamento da rotina do professor para a valorização dos saberes da prática e desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão sobre a prática: participar do HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), das reuniões de conselho de classe, de planejamento, de professores e de pais; c) acompanhamento de práticas pedagógicas: observar as atividades do professor de matemática para explorar o conteúdo trabalhado, as atividades desenvolvidas em sala, sua adequação à BNCC, a escolha do livro-didático, a relação professor-aluno, o envolvimento e motivação dos alunos bem como suas facilidades e dificuldades; d) apoio ao estudante e recuperação paralela: ações articuladas com o acompanhamento das práticas e de acordo com a orientação e conteúdos já trabalhados pelo professor em sala de aula, utilizando recursos didáticos diversos, inclusive buscando a interdisciplinaridade; e) participação em projetos didáticos articulados com a proposta curricular da escola e com a BNCC, preferencialmente interdisciplinar envolvendo diferentes disciplinas escolares e outros subprojetos que atuem na mesma escola; f) leituras e discussão sobre os referenciais teóricos relacionados à Educação Básica: análise dos documentos oficiais que norteiam a Educação Brasileira, bem como temas específicos do conhecimento matemático e também da didática da matemática, uma vez que os professores em formação irão planejar ações do subprojeto com base em metodologias de ensino preconizadas não apenas na BNCC, mas também nas atuais orientações das pesquisas em Educação Matemática; g) elaboração de diário de campo: registro de todas as atividades desenvolvidas na escola-campo com a finalidade de refletir sobre a realidade da escola pública, sobre a prática docente e sobre as dificuldades encontradas; h) sistematização dos aprendizados, reflexões e ações: a partir do diário de campo e das leituras será possível produzir relatórios, portfólios, planos de ensino, material didático, vídeos e relatos de experiências do trabalho realizado na escola.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

O bom trabalho em equipe requer comunicação eficaz, assim o subprojeto buscará integrar a equipe de trabalho através de todos os recursos disponíveis: encontros semanais de toda a equipe, troca de mensagens por e-mail, grupo de WhatsApp para comunicação rápida e sendo este último somente utilizado para tomada de decisão sobre questões urgentes. Este subprojeto propõe encontros semanais entre professores em formação, supervisores, coordenadores e colaboradores como um espaço-tempo para planejamento e avaliação das ações. Tais encontros ocorrerão em horário previamente estabelecido de forma que os participantes já estejam cientes antes da seleção para participação no projeto. Os encontros ocorrerão alternadamente na Universidade, conduzidos pelo coordenador de área com a participação também dos supervisores, e em cada escola-campo, conduzidos pelo supervisor responsável pela escola. Haverá visitas periódicas do coordenador de área às escolas-campo tanto para acompanhamento das atividades quanto para articulação com a gestão escolar. Também ocorrerão reuniões mensais entre os coordenadores de área e a coordenação institucional para acompanhamento e planejamento das ações gerais em comum, promovendo assim a articulação dos subprojetos e, principalmente, a efetiva comunicação entre os subprojetos que atuam na mesma escola-campo.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

As atividades desenvolvidas na Universidade buscarão consolidar conceitos e promover a revisão bibliográfica para problematizar e teorizar as práticas observadas na escola-campo. O estudo das teorias em matemática e educação matemática visa contribuir para a articulação entre teoria e prática. Partindo do pressuposto de que para ensinar é preciso conhecer profundamente um tópico, os professores em formação apresentarão seminários cujos temas serão conceitos de Matemática básica, estabelecendo relações entre os conteúdos da Matemática acadêmica e da Matemática escolar, bem como entender o caráter da Matemática como Ciência, como linguagem e como ferramenta objetivando a superação de problemas e obstáculos identificados no processo ensino-aprendizagem. A apresentação de seminários de temas da Matemática que serão abordados na escola propicia a reflexão sobre a transposição didática de forma consistente, como também o aprofundamento de metodologias ativas. Nesta atividade o papel do supervisor e do coordenador de área são igualmente importantes para ampliar a bagagem do professor em formação, cada qual em seu campo de experiência, o primeiro na prática e o segundo na teoria, promove-se assim amplo repertório com base na experiência para a construção da identidade docente.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

De acordo com os objetivos traçados neste subprojeto e no projeto institucional, as ações na escola-campo deverão ser selecionadas, planejadas e executadas de forma coletiva e colaborativa. Na perspectiva da articulação entre teoria e prática, todos são convocados a participar dos momentos de formação: o papel dos supervisores é especialmente importante para o desenvolvimento e aprimoramento da prática profissional; o papel do coordenador de área na reflexão sobre a prática, teorizando-a; os professores em formação com o desenvolvimento gradativo da autonomia e da capacidade crítica-reflexiva. As estratégias a serem adotadas neste subprojeto para o exercício do trabalho coletivo serão: - encontros periódicos da equipe de trabalho para compartilhamento de impressões, reflexões, aprendizagens, troca de experiências e planejamento das ações bem como os seus resultados; - socialização dos registros e análise coletiva dos mesmos; - apresentação de seminários para reflexão coletiva-participativa; - escrita conjunta de textos didáticos ou científicos; - socialização das ações, tanto na escola-campo como nos eventos promovidos pelo projeto institucional; - promoção de mostras, eventos, cursos e oficinas; - produção colaborativa de materiais didáticos e de divulgação. A Matemática compreendida como linguagem pode, e deve, dialogar com todas as áreas do conhecimento como uma ferramenta para compreender e intervir na realidade. Assim, este subprojeto buscará articulação com outros subprojetos que atuam na mesma escola-campo para o desenvolvimento de ações colaborativas de forma a contribuir com a proposta pedagógica da escola, para o aprimoramento da formação inicial e continuada e aprendizagem dos estudantes.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento e avaliação dos professores em formação acontecerão de forma colaborativa entre o coordenador de área e os professores supervisores, nos diferentes espaços escolares e formativos, onde as ações planejadas do subprojeto serão desenvolvidas. O coordenador acompanhará o desenvolvimento das ações, avaliando seus relatórios, diário de campo, pareceres emitidos pela equipe de desenvolvimento de cada ação e também por meio da leitura e discussão dos textos acadêmicos e materiais didáticos produzidos pela equipe. Além disso, o coordenador de área acompanhará os professores em formação durante a execução de atividades desenvolvidas em espaços formativos diferentes do escolar. O acompanhamento por parte do coordenador também se concretizará: a) durante as reuniões semanais de socialização do processo de elaboração e desenvolvimento das ações; b) por meio do acompanhamento próximo dos discentes em relação ao estudo das teorias em matemática e educação matemática, visando contribuir para a articulação entre teoria e prática; c) pela proatividade nas ações promovidas pelo Projeto Institucional. Por sua vez, a avaliação e o acompanhamento dos professores em formação pelos supervisores acontecerão a partir do desenvolvimento e da aplicação das atividades quanto por meio das leituras e discussões dos relatórios emitidos e do diário de campo. Os discentes serão avaliados quanto ao interesse e comprometimento demonstrados para as tarefas realizadas; qualidade de trabalho; espírito inquisitivo; preparo técnico profissional; atitudes pessoais e ética; assiduidade; responsabilidade, dentre outros. Os professores supervisores serão avaliados dentro dos mesmos critérios que os professores em formação. Ainda, serão observadas a facilidade integração e interação com os professores em formação do subprojeto e a capacidade de orientação dos professores em formação em atividades gerais e específicas. Os professores supervisores também acompanharão as intervenções pedagógicas dos professores em formação nas práticas escolares, durante momentos de suas aulas, além da confecção e aplicação dos materiais didáticos. Por fim, o acompanhamento dos professores supervisores por parte dos coordenadores de área acontecerá a partir da leitura e discussão dos relatórios e também por meio das reuniões semanais da equipe, focando no seu engajamento em relação ao estudo e discussão dos princípios teórico-metodológicos da matemática, assim como por meio de visitas periódicas ao ambiente escolar onde as ações serão desenvolvidas. Todas as atividades desenvolvidas na escola-campo deverão ter o acompanhamento do supervisor. Ao final de cada semestre, o supervisor deverá apresentar ao coordenador de área relatório avaliativo sobre a atuação de cada bolsista de ID ou voluntário sob sua responsabilidade. O acompanhamento das turmas será realizado em duplas de professores em formação, tendo em vista a diversidade de olhares e a troca de experiência a respeito dos mesmos atores, como também a orientação de um bolsista mais experiente na execução das atividades de um integrante recém inserido na escola-campo. Tal possibilidade poderá ocorrer tanto na troca de escola do professor em formação como no seu ingresso no Pibid em tempo posterior à implementação do subprojeto.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A sociedade tem como algumas de suas características a interatividade, mobilidade, flexibilidade, velocidade e valorização do potencial e habilidades individuais, assim observamos a utilização cada vez mais intensa da internet e das redes sociais na vida cotidiana. Desse modo, apresenta-se um cenário propício para o uso de novas tecnologias, no qual os alunos já incorporam, ao seu processo de estudo, o uso de recursos da internet como complementação à aula presencial. Assim, para além de utilizar a grande rede de computadores e as redes sociais para comunicação, informação e partilha com fins educacionais, este subprojeto tem como meta utilizar a tecnologia para o aprendizado dinâmico de conceitos matemáticos por meio da: a) produção de vídeos curtos no YouTube sobre temas interessantes para os estudantes divulgados no Instagram e Facebook; b) produção e socialização de animações para melhor interação e comunicação com os estudantes das escolas; c) indicação de Objetos de aprendizagem (OA) que visam proporcionar a experimentação/exploração de determinados conceitos matemáticos por meio de recursos digitais dinâmicos e interativos, em sua maioria com o emprego do programa de geometria dinâmica GeoGebra; d) página da internet ou ambiente virtual de aprendizagem (AVA) "Google Classroom" para disponibilização de material e interação como suporte às atividades desenvolvidas na escola-campo. Também a equipe de trabalho utilizará um espaço no AVA "Moodle" como suporte à formação docente. Nesse espaço haverá a disponibilização de material, entrega de tarefas e listas de discussão. Por fim, a página institucional do Pibid na UNIFAL-MG será alimentada com os resultados das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto visando atingir um público mais amplo, principalmente como um acervo para professores.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

O subprojeto prevê registros individuais ou coletivos de todas as atividades realizadas no subprojeto, nesta produção haverá o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos professores em formação, tanto oral como escrita, a partir da avaliação das competências básicas do docente e seu consequente impacto na aprendizagem dos estudantes. A atividade de seminários desenvolvida ao longo da execução desse subprojeto permitirá o desenvolvimento de habilidade de comunicação e expressão escrita, oral e visual. Neste momento, coordenador de área e supervisores serão responsáveis pelo zelo na utilização adequada da língua portuguesa. A leitura e interpretação de texto serão estimuladas através da recomendação de textos científicos, de divulgação científica ou jornalísticos. As leituras individuais serão trazidas ao grupo para debate e seleção de trechos com potencial para serem adaptados na produção de materiais didáticos. Neste momento será solicitado aos professores a elaboração de resenhas críticas, que serão avaliadas quanto à clareza, objetividade, originalidade e ao uso da norma culta. Expressão oral e postura serão naturalmente treinadas nas atividades em grupo, em que os professores em formação terão oportunidade de diferenciar as posturas adequadas a cada situação, de acordo com os objetivos, o lugar e o público. Isso também ocorrerá nos momentos de intervenção pedagógica e na socialização dos resultados em eventos. Por fim, os professores em formação farão uso da linguagem escrita na produção de textos como os diário de campo, relatórios, atas de reuniões, planos de aula, resenhas, material didático, resumos e artigos, que serão avaliados pelo coordenador e pelos supervisores objetivando o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto serão registradas, seja por ata, diário de campo, relatório ou portfólio. Todo o material produzido pela equipe de trabalho ficará arquivado e disponível em um ambiente virtual. As análises e produção de material didático pedagógico serão disponibilizadas em página da internet disponível para um público mais amplo, como licenciandos e professores. A produção de textos será realizada com a finalidade de sistematizar e refletir sobre a prática, permitindo assim a socialização dos resultados das ações do subprojeto, o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita e produção de textos técnicos sobre a produção didática, a sistematização dos experimentos educativos e aplicação das teorias estudadas.

Metas	Indicadores
Meta 8: Divulgação dos resultados.	Indicador 8: Produção colaborativa de textos didáticos e científicos.
Meta 6: Construção da identidade docente.	Indicador 6: Participação nas rodas de conversa sobre as vivências, reflexões sobre os resultados obtidos.
Meta 7: Reconhecimento das diferentes concepções da Matemática (como disciplina, área ou linguagem) e seu impacto no ensino e no tipo de aprendizado.	Indicador 7: Registro das visões sobre a Matemática e de sua influência nas atividades pedagógicas e consequentemente no desempenho dos estudantes nas avaliações em larga escala. Realização de minicursos ofertados por professores da Universidade ou pelos programas de mestrado.
Meta 4: Produção de material didático a partir da realidade observada.	Indicadores 4: Elaboração de planos de ensino, sequências didáticas e projetos interdisciplinares. Participação nos projetos interdisciplinares em parceria com os outros subprojetos que atuam na mesma escola.
Meta 5: Oferta de oficinas e cursos de capacitação.	Indicador 5: Planejamento de sequências didáticas. Participação nas atividades.
Meta 2: Apropriação de saberes da docência.	Indicadores 2: Apresentação de seminários e fichamento de leituras. Participação nos encontros semanais.
Meta 1: Reconhecimento da escola como espaço de formação colaborativa.	Indicadores 1: Elaboração de relatório para elencar: a) as contribuições possíveis do subprojeto no projeto pedagógico da escola; b) compreender as especificidades da comunidade escolar. Assiduidade dos participantes nas atividades planejadas.
Meta 3: Acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas em diálogo com a BNCC.	Indicadores 3: Elaboração de diário de campo, reflexões sobre as recomendações na BNCC e análise das propostas para a disciplina de matemática e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento. Assiduidade nas aulas do professor da escola. Planejamento de ações de intervenção.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Geografia	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1108035) GEOGRAFIA	Alfenas/MG

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

- promover momentos e espaços de discussão, estudo e reflexão para que alunos dos primeiros anos de Geografia - Licenciatura possam ter um maior conhecimento sobre a profissão docente, estimulando a sua permanência no curso e sua atuação como futuro docente; - incentivar a reflexão do pibidiano sobre a importância do docente para a sociedade e para uma educação pública transformadora, incentivando-o a contribuir com a valorização do magistério; - cooperar na construção da autonomia dos licenciandos, encorajando-os a proporem atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras e para que, com a supervisão do prof. supervisor, possam ser os responsáveis pela realização da atividade com os alunos; - intensificar a relação entre a teoria e a prática por meio da aproximação e ampliação da parceria entre as escolas e a universidade, possibilitando o uso de diferentes espaços na universidade (laboratórios, bibliotecas, quadras, museu etc.), fortalecendo, assim, a Geografia Escolar; - realizar reuniões com pibidianos, supervisores e gestores das escolas parceiras, nos espaços das escolas, com objetivo de inseri-los na escola de forma adequada e com conhecimentos das normas de cada instituição; - incentivar pibidianos a participarem de projetos científicos, culturais, reuniões pedagógicas e reuniões de órgãos colegiados das escolas parceiras para que possam se sentir parte da equipe da escola e vivenciar a escola para além da sala de aula; - estabelecer a vivência dos pibidianos no cotidiano escolar da rede pública de educação, de forma que tenham contato com obstáculos presentes nas aulas de Geografia e que busquem desenvolver e aplicar metodologias que contribuam para a sua superação, sempre prezando pela ética profissional, pela criatividade e pela inventividade; - planejar coletivamente as atividades a serem realizadas nas escolas com todo o grupo, a fim de possibilitar que, posteriormente, cada grupo de pibidiano e seu supervisor adaptem as atividades de forma coletiva para a realidade da escola e para a realidade do grupo; - estimular a troca de experiência entre pibidianos e professores de Geografia da educação básica, de forma que esses professores sejam cofomadores dos licenciandos e que, ao mesmo tempo, construam um aprendizado que contribua com sua formação continuada; - planejar encontros para analisar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo Referência Mineiro e refletir sobre a relação dos professores com essas propostas curriculares; - analisar a BNCC de Geografia do Ensino Fundamental II e das Ciências Humanas no Ensino Médio para compreender seus objetivos para o ensino de Geografia, tendo por referência suas dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional; - planejar, elaborar e aplicar atividades que busquem avanços metodológicos no processo ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da BNCC da área de Geografia; - desenvolver estratégias metodológicas, realizar testagem, execução e avaliação delas com o objetivo de contribuir para a articulação entre teoria e prática, avançando para uma Geografia Escolar crítica e significativa para os graduandos, os professores da rede e os alunos da educação básica; - incentivar o aluno a compreender que a pesquisa estimula as habilidades de leitura e escrita e faz parte da formação e atuação do docente, e que a escola e o processo ensino-aprendizagem são importantes objetos de pesquisa em Educação e em Ensino de Geografia; - estimular graduandos e professores da rede a participarem de eventos, com ou sem apresentação de trabalhos, buscando a troca de experiências com outras instituições, a divulgação de atividades realizadas e aprimorando competências comunicativas na oralidade como habilidade necessária do futuro professor; - aprofundar a discussão sobre a Geografia Escolar, o Ensino de Geografia e a Cartografia Escolar, por meio de elaboração de atividades que partam de uma metodologia ativa de ensino, dos conceitos e das categorias geográficas, estimulando, assim, a inovação nas metodologias de ensino por meio do desenvolvimento de jogos e do uso da geotecnologia e demais recursos disponíveis; - articular-se com outros subprojetos que estejam atuando na mesma escola, buscando a realização de projetos interdisciplinares e que sejam realizados de forma coletiva; - realizar momentos de leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos do ensino de Geografia; - descrever casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, refletindo sobre eles; - socializar e divulgar processos e produtos desenvolvidos no âmbito do subprojeto. - refletir, com os pibidianos, acerca de metodologias de sistematização e do registro das atividades realizadas (como atas e e diário de bordo) a fim de que, ao final do projeto, tenham condições de elaborar uma produção individual.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Alfenas possui 54 estabelecimentos educacionais, inclusas 11 escolas de ensino médio e 31 de ensino fundamental. Sua principal referência legal para a educação é o Plano Municipal de Educação (PME) – documento norteador das políticas educacionais do município para o período de 2014 a 2025. Além disso, também merece destaque o fato de que Alfenas possui uma Política Municipal de Educação Ambiental (Lei 4.948, de 06 de março de 2020), que estabelece amplos diálogos com os campos da ciência geográfica, englobando dinâmicas sociais e ambientais. Dois problemas merecem destaque quanto aos índices educacionais em Alfenas e que diretamente se relacionam à universidade e sua responsabilidade social enquanto espaço de pesquisa e de extensão. São eles: os índices de analfabetismo e a defasagem entre idade e anos de escolaridade. Sobre o número de analfabetos acima de 15 anos, segundo o Censo Demográfico de 2010, organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5,7% da população não é letrada. Soma-se a isso a evasão, de modo que, quando comparamos os dados de Alfenas com os de Minas Gerais, podemos observar que a distorção idade/tempo de escolaridade é de 5% para os anos iniciais e 20% para os anos finais. Em Alfenas, para os anos iniciais o percentual está abaixo se comparado ao conjunto de escolas mineiras e muito próximo nos anos finais: em Alfenas o percentual era de 20,7 % em 2014, sendo que o estado de Minas apresentava o percentual de 20% em 2016. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a série histórica mostra a evolução do fenômeno e os desafios que se apresentam para a UNIFAL-MG como agência formadora de professores/as para investigar e encontrar soluções para a situação, em articulação com os governos públicos estadual e municipal, no sentido de efetivar ações para reverter essa situação. Na última década, o percentual esteve sempre próximo de 20%, às vezes diminuindo um pouco, outras vezes crescendo. Em relação ao Ideb, Minas Gerais e Alfenas ainda estão aquém do mínimo esperado (6,0). Em 2019, no Ensino Fundamental – anos finais, Minas obteve 5,5 e, no Ensino Médio, obteve 5,0. Alfenas, por sua vez, o índice é ainda menor: nos Anos Finais, a rede pública obteve 4,9 e o Ensino Médio, 4,3, em 2019. O subprojeto de Geografia poderá contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia das escolas parceiras e também aproximar os alunos da universidade, incentivando-os a ampliarem suas perspectivas em cursar um curso superior. As atividades propostas no âmbito deste subprojeto procuram contribuir, não apenas com a formação do futuro professor, mas também com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas públicas que participarão deste subprojeto.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Adotaremos os seguintes procedimentos para a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar: 1. Seleção e composição da equipe, enfatizando a importância do trabalho coletivo; 2. Ambientação na escola coordenada pelo supervisor e pela gestão da escola; 3. Participação em reuniões de planejamento, reuniões de órgãos colegiados da escola e reunião de pais; 4. Reunião para estudar e discutir a importância do diagnóstico nas atividades escolares; 5. Desenvolvimento, execução e avaliação do diagnóstico na escola, com objetivo de entender melhor o contexto educacional e o nível do ensino de Geografia; 6. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos (Grupos de estudos) (atividade quinzenal); 7. Desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais considerando os objetos de conhecimento da BNCC de Geografia e valorizando a autonomia do bolsista e voluntários para propor e aplicar as atividades; 8. Elaboração e manutenção, de forma coletiva, de uma página nas redes sociais para socializar as atividades realizadas pelo Pibid Geografia; 9. Realização de oficinas de ensino de Geografia, considerando os princípios e os objetos de conhecimentos da BNCC de Geografia; 10. Aulas compartilhadas reforçando a necessidade de desenvolver um trabalho coletivo; 11. Reuniões de acompanhamento, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas; 12. Registro da vivência da escola em diário de bordo; 13. Participação nos Fóruns de Discussões e Seminário Institucional Anual envolvendo todas as áreas do PIBID Geografia da Unifal-MG; 14. Participação nos projetos científicos e culturais da escola e com a escola em outros espaços educacionais; 15. Organização de portfólio com as atividades realizadas pelo PIBID Geografia semestralmente, para possibilitar a coordenação, colegiado e demais docentes do curso de Geografia licenciatura acompanhar as atividades que os licenciandos estão realizando; 16. Elaboração de textos científicos sobre as experiências dos subprojetos.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Todas as atividades serão planejadas com a participação dos bolsistas de ID, voluntários, supervisores e coordenadores. As atividades serão desenvolvidas nas escolas com a supervisão do supervisor, com a realização dos bolsistas de ID e voluntários, contando com o acompanhamento do coordenador de área. Ao final de cada semestre, o supervisor da escola terá a responsabilidade de elaborar um relatório avaliativo sobre cada bolsista de ID e voluntário que for supervisionado por ele. Esse relatório será analisado pelo coordenador de área que tomará as providências necessárias, quando for o caso. A comunicação entre os participantes se dará pela plataforma virtual Google Classroom, e-mail institucional e WhatsApp. A integração entre os participantes será motivada a cada dia e a cada atividade procurando incentivar o diálogo entre os pares e a construção de um grupo que saiba trabalhar de forma coletiva e colaborativa.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Para a articulação entre teoria e a prática no processo formativo do licenciando e norteadas pela BNC-Formação e suas dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, serão realizadas as seguintes atividades: - Reuniões quinzenais para estudos. Nessas reuniões, serão debatidos trabalhos clássicos sobre os conceitos geográficos e o ensino de Geografia, especialmente a BNCC e o Currículo de Referência Mineiro; - Realização de dois minicursos para os pibidianos e supervisores ministrados por discentes do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unifal-MG sobre a atualidade dos conhecimentos geográficos. Esses minicursos poderão ser abertos professores da rede pública e licenciandos vinculados ao RP ou que não participem nem do Pibid, nem do RP. A proposta é que tenhamos um minicurso voltado às dinâmicas dos espaços rurais e urbanos e outro sobre as dinâmicas físico-ambientais. - Reuniões quinzenais para elaboração e avaliação das atividades (alternados em relação às reuniões do grupo de estudos). Nessas e em todas as outras atividades propostas para serem executadas ao longo dos 18 meses focalizarão a teoria e a prática, procurando contribuir para a construção da identidade docente e para a formação de professores reflexivos e pesquisadores da própria prática.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

O planejamento e a execução das atividades se dará por meio de estratégias coletivas definidas pelo coordenador de área, supervisores (coformadores) e pibidianos, tendo por base as ações contidas no projeto institucional. Ocorrerão reuniões quinzenais para avaliação contínua do trabalho envolvendo os membros da equipe. Nesses encontros, o coordenador de área, os supervisores e os pibidianos confrontarão as expectativas dos membros da comunidade acadêmica e das escolas onde as ações se desenvolverão com a finalidade de estabelecer metas e indicadores para as próximas ações do projeto. O planejamento coletivo permitirá que, posteriormente, cada grupo de pibidiano e seu supervisor adaptem as atividades, de forma coletiva, para a realidade da escola. Além disso, também será buscada a articulação com outros subprojetos em desenvolvimento na mesma escola, fomentando a realização de projetos interdisciplinares e que sejam realizados de forma coletiva e colaborativa.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Os discentes participarão de reuniões na escola; registrarão as atividades no modelo do relatório final quinzenalmente; prepararão seminários, com a elaboração de materiais, pesquisas bibliográficas e compilação de dados de diagnóstico; desenvolverão reflexões sobre as aulas acompanhadas e os registros no diário de bordo para auxiliar o coordenador de área no acompanhamento das atividades. Os supervisores – entendidos como coformadores dos licenciandos – irão acompanhar as atividades na escola ao menos uma vez na semana. Isso será importante para a confrontação entre os caminhos do projeto e a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. O coordenador de área levará em consideração no desenvolvimento do projeto a assiduidade, a proatividade e a contribuição coletiva dos pibidianos, o rigor teórico e metodológico das intervenções e ponderará sobre a necessidade ou não de novos encaminhamentos.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Considerando que, na atualidade, vivenciamos uma 4ª Revolução Industrial, em que as tecnologias digitais ganham cada vez mais protagonismo, esses mecanismos terão papel de destaque no desenvolvimento das atividades. Para comunicação da equipe, serão utilizados os seguintes serviços: uma lista de e-mails para comunicação formal; uma página no Google Classroom como repositório de materiais de estudo e de desenvolvimento das atividades na escola e um grupo de WhatsApp exclusivamente para comunicados urgentes. Ressalta-se que a Unifal-MG possui um convênio com o Google (Pacote Google for Education), o que permite com que discentes e docentes tenham acesso integrado a alguns serviços ofertados pela plataforma, inclusive a um e-mail institucional. Para a comunicação dos resultados do projeto, será criada uma página em rede social (Instagram ou Facebook). Os materiais de divulgação constarão de encartes, vídeos de curta duração e outros, sempre tendo como finalidade a transmissão dos resultados do subprojeto para um público mais amplo. Além disso, também será utilizada a página institucional do Pibid na Unifal: <https://www.unifal-mg.edu.br/pibid/>. Por fim, nos meses finais do projeto será elaborado um microfilme para divulgação das ações. Esse microfilme será armazenado no YouTube e divulgado na rede social mantida pelos pibidianos.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Para a preparação da equipe, serão estudados textos seminais que ampliarão os conhecimentos dos membros em relação aos aspectos teórico-metodológicos da Geografia e contribuirão para o letramento na área. O coordenador de área solicitará aos pibidianos que elaborem resenhas críticas desses materiais, corrigindo individualmente cada uma delas, no que se refere ao uso da norma culta e à clareza da comunicação. Além das resenhas, outros textos produzidos durante o subprojeto também receberão a mesma atenção tanto do coordenador quanto dos supervisores. Em parceria com o curso de Letras ou com o PET-Letras, da Unifal-MG, propomos a realização de uma oficina sobre comunicação escrita e verbal para o aperfeiçoamento da língua portuguesa e das habilidades comunicativas dos licenciandos.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Na página do Google Classroom, serão armazenados os textos acadêmicos, documentos institucionais e legislação sobre o ensino de Geografia. Esse meio de comunicação foi bastante utilizado no contexto de aulas remotas, o que se acredita que contribuirá para uma rápida adaptação da equipe. Nas atividades desenvolvidas nas escolas, os licenciandos produzirão diários de bordo e registrarão as atividades no modelo do relatório final quinzenalmente. Além disso, com o encaminhamento do projeto, serão desenvolvidos trabalhos acadêmicos com reflexões sobre as experiências da equipe. Por fim, nos meses finais do projeto, será desenvolvido um microfilme com linguagem acessível a um público mais amplo do que o da academia, comunicando os resultados obtidos. Uma outra forma de registro e sistematização de atividades será a publicação de processos/produtos gerados no âmbito do subprojeto na página eletrônica do Pibid e/ou em redes sociais da Unifal-MG.

Metas	Indicadores
Meta 4 Publicação de trabalhos científicos com resultados do subprojeto	Indicadores Meta 4 - Publicação de, ao menos, 3 trabalhos em anais de eventos científicos. - Submissão de, ao menos, 1 trabalho em periódico especializado.
2. Aprimoramento da formação teórico-metodológica dos licenciandos em Geografia.	Indicadores Meta 2: - Implementação de encontros de estudo sobre legislação referente ao Ensino de Geog. e trabalhos de referência no desenv. do conhecimento geográfico. - Realização de minicursos pelo Prog. Pós-Grad. em Geografia (PPGEO-Unifal-MG), sobre as tendências do conhecimento geográfico.
1. Participação de discentes do curso de Licenciatura em Geografia no dia a dia de escolas do Ensino Básico.	Indicadores Meta 1: - Quantidade de discentes participantes. - Assiduidade dos pibidianos nas atividades propostas no projeto. - Frequência em reuniões colegiadas das escolas.
Meta 3: Contribuição com o ensino de Geografia na Rede Pública de Ensino.	Ind. M3: - Desenvolv. de parcerias entre coord. de área, pibidianos e supervisores a fim de contribuir com o ensino de Geografia nas escolas participantes. - Integração dos supervisores em atividades desenvolvidas na universidade como parte do projeto, a exemplo de grupos de estudos e minicursos.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Pedagogia	Núcleos: 2 Discentes: 48

Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(96953) PEDAGOGIA (1170205) PEDAGOGIA	Alfenas/MG
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
<p>O presente subprojeto, tomando a BNCC e a BNC-formação e suas dimensões (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional) como pressupostos, baseia-se na ideia de Campos de Experiência para a Educação Infantil e de Competências específicas para os anos iniciais do ensino fundamental, procurando colaborar com a construção de Projetos e de Práticas Pedagógicas que deem ênfase à defesa de compromisso com a educação integral do ser humano. Nesse sentido, a própria BNCC afirma a importância de se trabalharem habilidades, competências e experiências, desde a educação infantil, que: a) estimulem a capacidade de expressão de sentimentos e de respeito à expressão de sentimentos dos outros; b) ensejem o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se compreender e ser compreendido pelo outro; c) valorizem a diversidade de saberes e vivências culturais; d) colaborem na promoção da saúde física e emocional dos estudantes. Ainda a partir da defesa de um compromisso com a educação integral do ser humano, o documento da BNCC estimula a concretização do pacto federativo, ao reconhecer as dimensões continentais do Brasil e o trabalho com as inúmeras diversidades que compõem nosso país, ao afirmar que “as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2018, p. 15). Tal trabalho não se faz dissociado dos âmbitos da equidade e da igualdade: no âmbito da igualdade, a BNCC procura defender a formação de habilidades, experiências e competências que produzam as aprendizagens coletivas a todos os estudantes dentro da consideração das singularidades que precisam ser atendidas. No âmbito da equidade, a BNCC reconhece as exclusões e marginalizações históricas que se processaram em nosso país para grupos, tais como: os povos originários, quilombolas, afrodescendentes, pessoas com deficiência (PCD). Ao reconhecer essas exclusões históricas e sociais, a BNCC reconhece o compromisso com a construção de práticas educacionais inclusivas que, em consonância aos princípios da LDB 9394/96 e as DCN da Educação Básica, englobe a formação e o desenvolvimento do ser humano nas suas dimensões física, intelectual, afetiva, moral, social e simbólica. Assim sendo, o subprojeto do curso de Pedagogia procurará promover o contato dos/as discentes com essas práticas inclusivas em suas múltiplas dimensões nas escolas de educação infantil e de anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, serão selecionadas/os supervisoras/es que atuem com 3 turmas de perfis diferentes: 1 supervisor(a) que atue em turma de educação infantil (4-5 anos), 1 que atue em turma do primeiro ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano) e 1 que atue em turma do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental (3º ao 5º ano) buscando garantir que os/as discentes tenham contato com os três diferentes perfis de turmas que compõem o subprojeto. Essa prática (a de ampliar o contato fazendo rodízio dos/as licenciandos/as entre os diferentes perfis) mostra a importância de se compreender o trabalho com a educação inclusiva em suas várias dimensões e níveis de ensino. Para tanto, definem-se como objetivos do programa: a) Inserir os/as discentes no cotidiano das unidades escolares para que estejam em contato com práticas educacionais inclusivas em suas múltiplas dimensões; b) Construir pontes de diálogo entre os documentos oficiais escolares, a BNCC, os referenciais curriculares de MG e a literatura estudada no curso de Pedagogia; c) Conhecer as formas a partir das quais as professoras de educação básica desenvolvem práticas educacionais inclusivas em suas múltiplas dimensões; d) Construir, em parceria com as escolas de educação básica (que serão selecionadas a partir da atuação das/os supervisoras/es, ou seja, serão selecionadas uma unidade de educação infantil e mais uma ou duas escolas de anos iniciais do ensino fundamental que são aquelas onde já atuam as/os supervisoras/es a fim de facilitar a inserção em campo) projetos de intervenção que estimulem práticas de valorização da educação inclusiva em suas múltiplas dimensões, ou seja, a inclusão educacional e social dos diferentes grupos reconhecidos pela BNCC (povos originários, afrodescendentes, quilombolas, portadores de deficiência etc.); e) Compreender as especificidades existentes nas práticas inclusivas em cada etapa da escolaridade básica. A relevância deste projeto está no fato de reconhecer que o trabalho com as práticas inclusivas em suas múltiplas dimensões não se restringe a datas comemorativas ou a fatos pontuais do cotidiano escolar; ao contrário, são demandas cotidianas, crescentes, inescapáveis e, portanto, estruturantes da prática pedagógica.</p>	
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto	

A cidade de Alfenas fica localizada na região Sul do Estado de Minas Gerais e, de acordo com o último censo do IBGE, conta com pouco mais de 80 mil habitantes. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,760, o que é considerado alto. A economia do município é marcada pela alta influência das fazendas cafeeiras e, também, pela forte presença de estudantes universitários, nas duas instituições de educação superior do município, que aquecem a economia local. Somadas as duas instituições, essa população estudantil chega a cerca de 10 mil pessoas. Em termos educacionais, a cidade de Alfenas se destaca por ter uma rede municipal de ensino que busca constante qualificação. Além dessa característica, destaca-se um importante diálogo entre as redes municipal e estadual e as universidades, uma vez que as escolas, frequentemente, recebem estagiários da educação superior e os diversos projetos desenvolvidos pelas universidades. O PIBID e o Residência Pedagógica são programas já esperados pelas escolas de educação básica do município. Em sua rede municipal, além de inúmeras creches e pré-escolas, Alfenas conta com 5 escolas de educação básica, atendendo até o nono ano do ensino fundamental. A rede estadual do município atende desde os primeiros anos do ensino fundamental até o ensino médio em suas 10 unidades escolares. As duas redes de ensino também possuem unidades escolares que atendem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em relação ao Ideb, nos anos iniciais, em 2019, Minas obteve 6,5. Em relação a 2017, as escolas municipais e estaduais tiveram a redução de 0,2: em 2017, pontuaram 6,4 e 6,6, respectivamente, mas, em 2019, caíram para 6,2 e 6,4, respectivamente. Esse cenário de tantas diversidades escolares faz com que o município se destaque com a forte preocupação com os diferentes âmbitos da educação inclusiva. Por exemplo, em 2017, o poder público municipal apresentou intenção de extinguir a modalidade da EJA, mas depois de consulta feita pelas universidades à comunidade alfenense, percebeu-se, ainda, a existência de uma grande demanda para essa modalidade de educação. Ainda preocupado com a fomentação de uma educação integral, o município aprovou, em 18 de outubro de 2019, a Lei oficializou a Língua Brasileira de Sinais no município e, em 14 de fevereiro de 2022, uma Lei que tornou obrigatório o ensino de sociologia e filosofia no ensino fundamental. Ou seja, a preocupação com práticas inclusivas em suas múltiplas dimensões já se faz presente nas escolas de educação básica. A Universidade Federal de Alfenas, também preocupada com práticas inclusivas em diferentes dimensões, organizou o Departamento de Direitos Humanos e Inclusão (DDHI) vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Esse departamento se estrutura em 4 núcleos, a saber: o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o Núcleo de Atendimento à Mulher (NAM), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Diversidade Sexual e Gêneros (DIVERGES). Esses fatos já demonstram uma preocupação das diferentes instituições de ensino, em seus variados níveis, com a construção de práticas pedagógicas inclusivas em suas múltiplas dimensões.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção de discentes dar-se-á depois de etapa formativa prévia sobre o projeto a ser desenvolvido. Por meio dessa etapa, atende-se à dimensão da leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos. Essa dimensão será feita antes da inserção efetiva em campo, por meio de estudos e discussão dos referenciais teóricos, da BNCC e BNC-formação. Entretanto, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, essa dimensão perpassará toda a duração do projeto e estará em consonância com outra, qual seja, o cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; os resultados serão registrados nos diários de campos individuais e analisados à luz dos estudos desenvolvidos. Em campo, discentes farão um estudo sobre o PP das escolas, procurando compreender de que forma o tema das práticas inclusivas aparece nesse documento. Assim, contempla-se a dimensão relativa ao estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares. Os resultados dessa etapa serão registrados em diários de campo e serão vistos pelos/as supervisores/as e pelas/os professoras/es regentes. Os discentes, após esse momento de inserção inicial, serão organizados pelas/os suas/seus supervisoras/es e iniciarão o trabalho cotidiano nas instituições, por meio da imersão em salas de aula. Nesse sentido, cada bolsista terá contato com as três turmas selecionadas. Todavia, para evitar a sobreposição de trabalho e, principalmente, para construir práticas que atendam à dimensão do desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica, haverá socialização dos resultados obtidos nessa primeira etapa de inserção com a presença das/os supervisoras/es. Assim, a partir da perspectiva de trabalho coletivo, as análises de um grupo serão elementos de baliza para o trabalho dos outros grupos que se inserirão naquele espaço posteriormente. Ou seja, as análises serão compartilhadas nas reuniões coletivas. A inserção dos/as discentes durante os períodos letivos permitirá o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação e, também, a da participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas do regulamento, ou seja, para além de empreender uma análise documental do PP, os/as discentes poderão compreender como se dá a construção, implementação e execução desse documento central para a prática escolar. Assim, eles/as irão desenvolver suas ações a partir de uma imersão integral no cotidiano das unidades escolares. A dimensão de estudos de referencial teórico-metodológico pautará o trabalho feito para garantir a análise dos conteúdos e suas relações com as diretrizes curriculares nacionais. Ou seja, a partir da participação dos/as discentes no cotidiano escolar, espera-se que sejam capazes de identificar de que maneira as práticas escolares cotidianas, desenvolvidas a partir das premissas de uma educação inclusiva ampla, se interligam aos conteúdos, às habilidades e competências expressos na BNCC, aproximando-se da ideia de educação integral dos/as discentes. A dimensão do cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos/as professores/as das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos será trabalhada nas reuniões formativas semanais feitas na universidade e, também, sempre que o coordenador estiver imerso no cotidiano escolar. Nesse sentido, trata-se do reconhecimento de que tal dimensão requer uma postura formativa colaborativa entre os três sujeitos participantes do projeto (discente, supervisor e coordenador). As dimensões que tratam de ações a serem desenvolvidas e de seus desdobramentos serão planejadas e executadas sempre que se mostrarem necessárias a partir das demandas do cotidiano escolar, no sentido de garantir uma participação mais efetiva dos licenciandos no cotidiano escolar. Ou seja, espera-se, com isso, reduzir as práticas que se ancoram na ideia de que a universidade elabora os projetos e as escolas executam; ao contrário, as ações cotidianas serão construídas em parceria com as unidades escolares indo ao encontro de suas demandas. A dimensão do registro em diário de campo será feita durante todo o projeto e o diário deverá ser checado pela supervisora, pela regente de turma e, posteriormente, encaminhado ao coordenador. A dimensão que trata da ética, da inventividade e da interação perpassará todas as dimensões do projeto, considerando-se, por exemplo, que os trabalhos de campo serão desenvolvidos a partir da organização dos bolsistas em três grupos.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

O projeto utilizará as diversas estratégias e os recursos disponíveis para garantir uma comunicação efetiva entre os sujeitos participantes do projeto. Para tanto, ocorrerão reuniões semanais na universidade com dupla finalidade: a de estudo de referenciais teóricos, da BNCC, da BNC-Formação, e, também a de socialização dos acontecimentos cotidianos relativos, por exemplo, às situações de ensino-aprendizagem encontradas, às novas demandas de práticas inclusivas em suas múltiplas dimensões que podem surgir, ao desempenho e comprometimento dos licenciandos nas atividades do projeto no espaço escolar. Além da estratégia de reuniões semanais, haverá visita do coordenador às unidades escolares para conversar com a equipe escolar sobre o andamento do projeto e o desempenho dos/as discentes. Também haverá reuniões, nos espaços escolares, entre discentes, supervisoras/es (coformadores/as) e equipe gestora da escola. Tal integração se mostra necessária, uma vez que os/as discentes passarão a compor o cotidiano das escolas e, portanto, serão concebidos como sujeitos ativamente participantes daqueles espaços. Outra importante estratégia de comunicação e integração se dará a partir da criação de um grupo de WhatsApp que potencializa a comunicação mais rápida entre discentes, supervisoras/es e professor coordenador. O coordenador também fará, no mínimo, uma vez por mês, reuniões contando somente com a presença das/os supervisoras/es para que se construam avaliações acerca do desempenho dos/as discentes e dos rumos futuros dos projetos. É importante mencionar, ainda, que os/as coordenadores/as das várias áreas do PIBID têm a prática de reuniões mensais na universidade, junto ao coordenador institucional, para discussão acerca do desenvolvimento do projeto, das decisões relativas à gestão de cada subprojeto, bem como dos desdobramentos futuros. Nesse sentido, os problemas encontrados no subprojeto da Pedagogia, bem como seus aspectos positivos, serão trazidos à tona nas reuniões entre os coordenadores de área.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Compreender a relação entre teoria e prática tem demandado um outro olhar para os processos formativos docentes. Nesse sentido, durante muito tempo se acreditou na ideia de que a profissão docente tinha como característica um modelo formativo no qual, primeiro, deveria ser aprendida a teoria e, na sequência, surgiriam os estágios como momento por excelência de aplicação e verificação das teorias aprendidas. Essa perspectiva remonta ao que Contreras chama de “racionalidade técnica”. Os cursos de formação docente apresentavam uma relação vertical entre a teoria e a prática, sendo a primeira produzida, exclusivamente, em instâncias superiores às escolas (a universidade, por exemplo) e os docentes de educação básica concebidos como meros reprodutores desses conhecimentos. A partir do advento da chamada “racionalidade prática”, com base em Schön e Nóvoa, se assume que professores de educação básica são produtores de conhecimento a partir da própria prática profissional. Ademais, se reconhece que os cursos de formação inicial não se configuram como a única etapa formativa profissional, mas se revelam como mais uma etapa de um longo processo formativo que se inicia muito antes do ingresso na universidade e se prolonga por toda a vida profissional (aprendizagem ao longo da vida). Nessa perspectiva, a relação entre teoria e prática ganha outra conotação, deixando de ser a primeira hierarquicamente superior à segunda e, como consequência disso, supera-se a ideia de que a prática de imersão nas escolas deve ser o momento de aplicação e/ou verificação da teoria aprendida. Assumindo, portanto, a ideia de formação colaborativa, algo que vem ganhando força no campo da formação de professores, o subprojeto reconhece o caráter protagonista que os supervisores e as escolas de educação básica possuem. Assim sendo, para além de verificar de que forma os conteúdos da BNCC e da formação inicial estão sendo desdobrados nas práticas pedagógicas de professores(as), o projeto visa a reconhecer a relação dialética entre teoria e prática, trabalhando na esfera da práxis. Em outras palavras, o projeto, ao fomentar a inserção dos/as discentes em campo ao longo dos períodos letivos, quer ensejar um olhar mais cuidadoso e compreensivo sobre a realidade escolar. Nesse sentido, serão estimuladas as reflexões acerca das situações que escapam ao escopo teórico aprendido e que, por assim o serem, põem a teoria em movimento. O subprojeto, com vistas a colaborar para amenizar o tão propalado “choque de realidade”, possibilitará aos/às estudantes a imersão cotidiana a partir da premissa da primazia da prática. Ou seja, o que se requer é um outro olhar para a prática pedagógica na medida em que ela deixa de ser vista por meio de a priori teórico que, em grande medida, acaba tentando enquadrá-la nas categorias teóricas previamente concebidas e se ignora, portanto, as situações que não podem ser explicadas pelo arcabouço teórico. Dessa forma, a prática passa a ser o elemento central e que, por assim o ser, apresenta potencial para pôr a teoria em movimento e em questionamentos. Não se trata, portanto, de propiciar aos/às discentes uma simples inversão dos termos, mas sim de uma outra maneira de conceber a relação entre teoria e prática, pondo-as num patamar horizontal a partir do qual se reconhece existir um tensionamento constante entre ambas as dimensões da prática profissional. Nesse sentido, os conhecimentos relativos às práticas educacionais inclusivas em suas múltiplas dimensões poderão pôr os/as discentes diante, por exemplo, de: a) práticas já desenvolvidas pelos(as) professores(as) e que são desconhecidas pela teoria; b) práticas desenvolvidas e já confirmadas pelas referenciais teóricos; c) práticas que podem trazer à tona o protagonismo de novos grupos marginalizados e que ainda se encontram silenciados pela teoria. Para que isso seja possível, o subprojeto não adotará a premissa de criar ações cotidianas prévias sem conhecer a realidade escolar. As ações a serem desenvolvidas pelos/as discentes serão frutos da imersão concreta no cotidiano e estabelecidas a partir do diálogo constante com as necessidades das instituições que os receberão. Dessa forma, respeita-se o princípio de que deve haver um diálogo horizontal e que ponha a universidade como instituição parceira das escolas. Evita-se, com isso, a execução de ações pontuais e que pouco dialoguem com a realidade escolar. O subprojeto procurará trabalhar na perspectiva de que não existe uma hierarquia entre teoria e prática e, portanto, não existe aplicação direta entre conhecimentos específicos e seus desdobramentos. Ao contrário, há uma relação de tensionamentos constantes no sentido de se reconhecer que as fronteiras entre teoria e prática não são tão estanques como parecem ser, ou como a racionalidade técnica nos fez acreditar que eram. Não há prática sem teoria e não há teoria sem prática, confirmando o que Alfredo Veiga Neto chama de um olhar de indissociabilidade entre elas.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Durante a execução do subprojeto, a prática do trabalho coletivo é imprescindível para o alcance dos objetivos inicialmente traçados. No que se refere a isso, uma primeira premissa é algo já anteriormente mencionado: as práticas colaborativas de formação. Com isso, somos levados a reconhecer que o papel formativo dos/as supervisores/as (coformadores/as) é tão importante quanto o papel do coordenador de área. Assim sendo, será adotada uma prática já empreendida em uma outra edição do Programa de Residência Pedagógica, qual seja: a de que o/a supervisor/a e o/a professor/a regente (para os casos em que os/as discentes não estejam nas turmas de seus/suas supervisores/as) tenham acesso e deem anuência aos diários de campo. Embora pareça prática simples, e de fato é, ela reconhece que não se faz formação de maneira unidirecional. Não se pode conceber as escolas como laboratórios das teorias e constructos desenvolvidos pela universidade. Nesse sentido, embora adotada em outro programa que atuou com discentes dos períodos finais do Curso de Pedagogia, essa estratégia mostrou-se acertada por duas razões: a) ensinou nos/as discentes a formação de uma postura ética, cuidadosa e compreensiva, superando as práticas denunciativas ainda muito frequentes quando há imersão em campo; b) as supervisoras e professoras regentes, ao analisarem o texto do diário, puderam repensar elementos da sua prática profissional. Com isso, atinge-se a ideia do professor reflexivo que reflete sobre sua prática em momento posterior, uma vez que, dadas as circunstâncias e urgência cotidianas, nem sempre apresentam condições para esse exercício. Obviamente que é uma reflexão posterior e feita a partir de um olhar externo, mas nem por isso torna-se um olhar menos colaborativo para o aprimoramento da prática profissional. No que tange a isso, o coordenador garantirá sempre a socialização dos registros dos diários de campo visando a tornar públicas as reflexões produzidas a fim de que seu potencial formativo seja pensado e repensado por todos os envolvidos. Um olhar acerca da interdisciplinaridade se mostra inescapável a essa lógica de trabalho. Isso porque, ao eleger como foco de trabalho as práticas educacionais inclusivas em suas múltiplas dimensões, o subprojeto mostrará aos discentes que não se trata o tema da inclusão como mais um conteúdo curricular. Embora esse tema acabe, por vezes, sendo tratado em disciplinas específicas nas universidades, os licenciandos terão a oportunidade de perceber que são princípios que orientam as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica e, portanto, estão presentes em todo momento do cotidiano. Em outras palavras, os licenciandos terão o ensejo de perceber que as práticas educacionais inclusivas perpassam os diferentes conteúdos curriculares e estão, amiúde, acontecendo nos espaços escolares. Mais do que nomear os conteúdos e as disciplinas, o foco é reconhecer as múltiplas dimensões das práticas educacionais inclusivas tanto no que se refere aos mais variados grupos historicamente marginalizados tanto no que se refere aos múltiplos olhares disciplinares que podem ser lançados a esse tema. Assim, as práticas de formação e reflexão serão desenvolvidas todas durante os momentos coletivos, seja nas reuniões na universidade ou nas nas escolas de educação básica. Se há três sujeitos participando (discente, supervisor e coordenador), todos/as precisam estar envolvidos na construção coletiva das ações a serem desempenhadas. A reflexão coletiva se mostra necessária também, pois em função dos rodízios dos/as discentes, que permitirão contatos com as diferentes turmas, poderá haver ações que serão continuadas por outros grupos que não foram os que desenharam a ação. Nesse sentido, o subprojeto reforça a importância de uma reflexão coletiva e, portanto, da construção de uma perspectiva de trabalho na qual todos os elementos formativos interessam a todos/as.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto far-se-á de três maneiras. Um primeiro elemento é relativo às reuniões semanais que ocorrerão na universidade. Além de ser uma reunião de estudos, tanto dos referenciais teóricos quanto dos documentos curriculares, será uma reunião na qual se farão, também, discussões e avaliações acerca do andamento do subprojeto no cotidiano das escolas. Essa primeira dimensão levará em conta tanto o envolvimento participativo do discente quanto sua frequência. Um segundo elemento de acompanhamento é relativo ao registro no diário de campo. Esse diário será individual e nele o/a discente deverá efetuar seus registros em dupla dimensão: de um lado, fará o relato detalhado das atividades que tiver acompanhado e/ou desenvolvido; de outro, fará uma reflexão crítica à luz das discussões teóricas feitas ao longo do subprojeto. Esse diário de campo deverá, no mínimo uma vez por mês, ser encaminhado à/ao supervisor/a para que ele/a tome ciência do seu conteúdo descritivo e analítico. Assim sendo, se respeita a perspectiva de uma formação colaborativa, entendendo que os registros reflexivos também podem potencializar ações que levam ao repensar da prática pedagógica. Depois de lidos e assinados pela supervisora, os diários serão encaminhados ao coordenador do subprojeto para que faça a sua avaliação qualitativa. Um terceiro elemento diz respeito à inserção em campo das escolas de educação básica. A partir dessa inserção, o coordenador estará em contato constante com as/os supervisoras/es e a equipe gestora das unidades escolares, procurando, sempre que possível, avaliar os desempenhos individuais de cada discente. Haverá casos em que o/a discente estará imerso/a numa sala de aula que não seja a de seu/sua supervisor/a. Nesses casos, a/o docente que o/a recebe deverá ler e apreciar o diário de campo e, na sequência, encaminhá-lo à/ao supervisor/a para que proceda à avaliação. Essa prática foi adotada em outro programa de formação docente - PRP - e se mostrou bastante profícua para se pensar a formação numa perspectiva colaborativa. Caso haja registros nos diários que não sejam aprovados pelas/os regentes ou pelo/a supervisor/a, esses serão cuidadosamente discutidos e refletidos, sempre à luz dos princípios éticos defendidos pelo próprio regulamento do PIBID, pelo/a discente, pela/o professor/a regente, pelo/a supervisor/a e pelo coordenador do subprojeto. Cada caso sempre será tratado dentro de sua singularidade, não havendo, portanto, regras rígidas de encaminhamento a não ser aquelas fruto do diálogo horizontal entre todos os sujeitos envolvidos.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Em contexto pandêmico, não é mais possível falar em trabalho docente e em formação de professores sem a mediação das tecnologias de informação e comunicação. Esse contexto trouxe um outro olhar para as relações entre as TIC e as práticas de ensino, pois, antes, havia o temor de que professores/as fossem substituídos/as pelas tecnologias, algo já revelado pela pandemia não ser possível. Nesse sentido, as escolas de educação básica (e, também, as universidades) se viram instadas a tornar as TIC parceiras metodológicas do trabalho pedagógico. Seja no formato totalmente remoto, no formato híbrido e até mesmo no presencial, as tecnologias se tornaram algo inescapável à prática docente. Este subprojeto lançará mão dos inúmeros dispositivos tecnológicos para as ações a serem desenvolvidas no cotidiano. Se o foco está nas práticas educacionais inclusivas em suas múltiplas dimensões, obviamente que a inclusão tecnológica também se faz necessária nessa perspectiva. Dessa forma, além de tornar as TIC parceiras didáticas das ações que serão desenvolvidas, elas serão foco de ações que serão organizadas pelos licenciandos visando à inclusão digital. Por mais que o acesso às TIC encontre-se bastante facilitado, ele ainda se faz por meio da importante função de entretenimento. As TIC serão utilizadas em suas várias vertentes, principalmente no que se refere a permitir acesso a histórias e manifestações sociais e culturais dos grupos historicamente marginalizados. Conforme defesa da UNESCO, as TIC possuem papel fundamental para contribuir para o acesso universal à educação, colaborando para que o princípio da equidade possa ser alcançado. Assim sendo, mais do que arrolar maneiras técnicas de como as TIC comporão o projeto, é necessário reconhecer a necessidade e importância de que elas sejam, ao mesmo tempo, elemento mediador das ações desenvolvidas pelos/as discentes e alvo de práticas educacionais inclusivas. A inclusão digital, num país tão desigual como o nosso, ainda não é um dado concreto de realidade a todos os sujeitos, existem desafios a serem enfrentados, mormente no que tange a pensar as escolas públicas de educação básica. Assim sendo, reconhece-se que, neste subprojeto, as tecnologias serão usadas pelos/as discentes em suas ações, permitindo ampliar o olhar acerca de seu papel no processo educativo. Estar submetido ao uso tecnológico como discente de educação superior traz uma perspectiva, mas estar imerso num contexto de iniciação profissional mediado por ela, permite um outro olhar para esse artefato pedagógico. Serão, ainda, usadas para colaborar com a inclusão digital e social de crianças das escolas públicas que serão o público alvo do subprojeto.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

As estratégias adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e outras habilidades comunicativas dar-se-ão em três dimensões: na primeira dimensão, reside a escrita do diário de campo. Os/as discentes precisarão apresentar registros coesos e coerentes nos quais sejam detalhadas as situações cotidianas acompanhadas e/ou desenvolvidas por eles/as e, na sequência, tais registros serão adensados de reflexões à luz das discussões teórico-metodológicas. Além disso, os diários de campo estarão submetidos à leitura das/os professoras/es regentes e da/o supervisor/a, fato que ensejará no/a discente a necessidade de tomar ciência de que escreve para que outra pessoa leia. Os/as discentes precisam estar cientes da diferença entre autor e leitor e, assim sendo, deverão tomar ciência da necessidade de aprimorar a escrita a partir de exercícios constantes de escritas. Todas as vezes em que os registros apresentarem dubiedade, deverão ser reescritos pelos/as discentes. Numa segunda dimensão, reside a escrita das ações a serem desenvolvidas no cotidiano escolar. Essas precisarão ser cuidadosamente escritas e articuladas de modo que, de fato, se perceba sua contribuição para o cotidiano escolar. Tais ações serão lidas e avaliadas pelos(as) professores(as) regentes, pelos(as) supervisores(as) e pelo coordenador do subprojeto. Numa terceira dimensão, aparece o comunicado para a comunidade acadêmica que se fará por meio do texto escrito a ser submetido ao Simpósio Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e, também, na dimensão oral quando forem convocados/as a apresentar essas experiências.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Conforme apontado em vários itens anteriores, o registro das atividades realizadas será feito em diário de campo. Nele, os/as discentes irão efetuar seus registros que se iniciam com os estudos teóricos prévios à inserção efetiva em campo. Durante o período de inserção em campo, os/as discentes irão registrar detalhadamente as atividades desenvolvidas e que eles/as acompanharam ou executaram e, na sequência, farão uma breve síntese reflexiva sobre aquela atividade à luz dos estudos dos referenciais teóricos. Esse diário deverá, com frequência estabelecida pelas parceiras desse processo formativo, ser lido e vistado. O visto deverá ser efetuado pelos(as) professores(as) regentes (nos casos em que os/as discentes não estiverem com sua supervisora direta) e, posteriormente, pelos(as) professores(as) supervisores(as). Conforme já fora salientado, essa leitura visa, em primeiro lugar, a garantir o princípio ético da prática formativa, ou seja, não se revela uma prática ética inserir um/a discente em campo, pedir que ele/a faça um registro e esse registro não ser compartilhado com as pessoas diretamente envolvidas nele. Em segundo lugar, essa prática dos registros pode funcionar como elemento que tem potencial de permitir a construção de reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida pelas/os professoras/es de educação básica. Por fim, depois de terminada a inserção em campo, os/as discentes deverão produzir um relatório final com a síntese de toda sua experiência no projeto. Esse relatório síntese deverá conter as impressões pessoais, os elementos que o/a discente considera que o subprojeto agregou em sua concepção sobre a profissão docente e, portanto, em seu processo formativo, e, ao final, deverá ser apontada a relação entre o que fora observado e os princípios dispostos na BNCC acerca da educação integral dos/as educandos/as, a partir dos princípios da diversidade, igualdade e equidade. Além das avaliações específicas dos subprojetos, a instituição adota, com relativa frequência, eventos de socialização do PIBID e, também, a prática de que seus resultados e suas experiências sejam divulgados pelos/as discentes no Simpósio Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão promovido anualmente. Ou seja, a participação dos/as discentes nesse simpósio, a partir dos relatos das experiências desenvolvidas nas escolas de educação básica também será elemento avaliativo.

Metas	Indicadores
Meta 1 - A ampliação do conceito de educação inclusiva tradicionalmente relacionado ao grupo de Pessoas com Deficiência (PCD).	Indicador 1 - Registros de práticas inclusivas com foco também em outros grupos historicamente marginalizados (povos originários, afrodescendentes, quilombolas etc.)
Meta 3 - A participação no Projeto Pedagógico da escola e na construção de valores democráticos	Indicador 3 - Quantidade de participantes na elaboração do documento.
Meta 2 - O diálogo entre a BNCC, a BNC-Formação, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação básica e a universidade	Indicador 2 - Registros reflexivos desenvolvidos pelos licenciandos, em seus diários de campo, indicando as relações entre a prática pedagógica desenvolvida e a BNCC, bem como com a BNC-Formação.
Meta 4 - Construção da perspectiva formativa-colaborativa entre escola e universidade, reconhecendo o papel primordial da formação a partir da escola.	Indicador 4 - Elaboração de ações de intervenção em parceria com os professores supervisores.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Química	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(105674) QUÍMICA (122774) QUÍMICA	Alfenas/MG

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O subprojeto de Química visa atender aos seguintes objetivos específicos: Planejar, implementar e avaliar sequências de ensino e aprendizagem em colaboração com os(as) participantes (licenciandos(as), professores(as) da escola parceira, supervisores(as) e coordenação) do subprojeto para abordar os conteúdos da área de Ciências da Natureza; Realizar nas escolas, na universidade e em espaços não-formais, ações educativas que privilegiam a abordagem contextualizada dos conteúdos da área de Ciências da Natureza, tendo como base os saberes locais, levando em considerando demandas das escolas em função do contexto pandemia/pós-pandemia; Promover espaços de debates e protagonismo para os(as) participantes objetivando a apropriação de conhecimentos específicos e pedagógicos que promovam ações educativas inovadoras e criativas para a escola e seus(suas) estudantes e causem melhorias no desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) das escolas parceiras e dos futuros(as) professores(as); Realizar ações formativas entre os(as) licenciandos(as) e os(as) professores(as) das escolas parceiras para atender suas lacunas de formação, considerando a adequação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Minas para o ensino dos conteúdos da área de Ciências da Natureza; Implementar práticas pedagógicas que superem as desigualdades educacionais entre negros(as) e brancos(as), ou seja, considerar no ensino de química as contribuições científicas africanas e afro-brasileiras por meio da parceria entre a Universidade Federal de Alfenas e a Universidade de Save em Moçambique; Desenvolver e implementar com os(as) participantes sequências de ensino e aprendizagem que articulem temas relacionados às questões ambientais de modo a sensibilizá-los para uma Educação Ambiental que estimula a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos; Desenvolver ações educativas que valorizam e se configuram no respeito à diversidade e que considerem a diferença para que o ensino promova o desenvolvimento de todos e todas as estudantes; Oferecer disciplinas que tenham foco na iniciação à docência e que sejam integradas às vivências dos(as) participantes do subprojeto, com fins a fortalecer a licenciatura em Química, incentivar a formação docente em nível superior e valorizar o magistério; Estimular os(as) participantes a criarem e vivenciarem experiências metodológicas, tecnológicas e práticas interdisciplinares que visam superar as demandas identificadas no processo de ensino e aprendizagem. Colaborar com a formação dos(as) participantes na aquisição e/ou aperfeiçoamento da competência linguística por meio da elaboração dos registros em diário reflexivo, narrativa de prática, ata, texto para divulgação científica, artigo e resumo para evento; Estimular que o professor da Educação Básica atue como coformador dos(as) licenciandos e tornar a escola protagonista nesse processo de formação; Estimular a prática pela pesquisa e viabilizar a participação dos integrantes do subprojeto em eventos científicos e de divulgação científica, fortalecendo a formação pela pesquisa e a constituição do professor-pesquisador. Promover a articulação com outros subprojetos e escolas-campo, bem como com o RP, procurando, ainda, desenvolver o uso da Língua Portuguesa, em sua variedade padrão, o uso de tecnologias no ensino e os letramentos necessários à profissão docente.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Alfenas é uma cidade localizada no Sul de Minas Gerais, apresenta uma população em torno de 80.973 habitantes e localiza-se numa região marcada pela produção de café, particularmente café especial. É conhecida também pelo setor agropecuário devido à sua relevância econômica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o Ensino Médio foi de 4,3 em 2019. No Estado de Minas, as escolas públicas, nos anos finais e no Ensino Médio, respectivamente, obtiveram 5,5 e 5,0. Em Alfenas, o Ideb é ainda menor: em 2019, nos Anos Finais, a rede pública obteve 4,9 e o Ensino Médio, 4,3. Isso sugere demandas para melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes. Ao verificar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, segundo o IBGE, em 2010 era de 0,761 o que também sugere avanços no contexto social. No município há seis (6) escolas públicas de Ensino Médio, sendo elas: E.E. Prefeito Ismael Brasil Correa, E. E. Samuel Engel, E. E. Dr. Napoleão Salles, E. E. Padre José Grimminck e E. E. Dr. Emílio Silveira. Diante da realidade descrita acima, o subprojeto de Química busca dar continuidade e consolidar a parceria universidade-escola para promover ações educativas que possam colaborar com a superação de lacunas que se apresentarem como necessidade tanto da formação do(a) licenciando(a) quanto da escola parceira em termos das aprendizagens dos(as) estudantes e da formação dos(as) professores(as). Assim, partindo da realidade apresentada sobre o município e das necessidades a serem explicitadas nos encontros com os participantes do subprojeto, objetiva-se o desenvolvimento de sequências de ensino e aprendizagem que prezam por temas transversais, atividades de campo, saberes locais, entre outros, observando, ainda, a questão da interdisciplinaridade.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Levando em consideração a BNC-Formação e as três dimensões nela indicadas (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional), a inserção dos(as) licenciandos(as) será conduzida por meio de um diagnóstico da unidade escolar, realizado de forma colaborativa com os(as) supervisores(as). Os(As) licenciandos(as) serão orientados(as) a observar a estrutura física do prédio, a organização das salas de aula, os espaços de convivência e de gestão, além de levantar informações sobre os(as) gestores(as), professores(as) e colaboradores(as). Também será parte desse levantamento identificar as possibilidades de materiais e recursos para o ensino, a organização das turmas, a localização da escola, o seu desempenho nas avaliações, os documentos institucionais e demais informações que se fizerem necessárias para a caracterização da instituição. Nessas atividades, os(as) licenciandos(as) serão orientados a observarem a BNCC e os referenciais curriculares de Minas Gerais.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação entre os(as) participantes (discentes, supervisores e coordenadora) será por meio de um grupo de WhatsApp devido à sua agilidade e facilidade. Além disso, a integração será também por meio de encontros semanais com a presença obrigatória dos(as) participantes. Nestes momentos acontecerão os planejamentos, compartilhamentos das narrativas de prática, reflexões individuais e coletivas, testes e avaliações das atividades práticas, socialização de resultados de pesquisa, entre outros. Cada encontro será registrado em Ata para o acompanhamento da frequência e das decisões da equipe. Os(As) participantes serão orientados a utilizarem documentos na forma compartilhada para que os registros e as produções possam ser armazenadas em arquivos em nuvem e para que as produções sejam de forma colaborativa. O diário reflexivo será produzido de forma online e seu uso deve ser para o acompanhamento de todas as atividades realizadas no âmbito do subprojeto.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática no processo formativo do(a) licenciando(a) se efetivará quando, por meio das narrativas, os(as) futuros(as) professores(as) problematizam a prática e a interpretarem de acordo com os fundamentos teóricos abordados em disciplinas do currículo de formação/projeto pedagógico do Curso de Química. Nesse processo reflexivo sobre a prática, é importante valorizar tanto os conhecimentos pedagógicos e didáticos quanto os conhecimentos específicos do currículo de Química para que sejam superadas dificuldades que podem estar presentes no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, os resultados do processo de teorização da prática podem produzir conhecimentos a serem incorporados na sala de aula do ensino superior pela possibilidade de formar o formador também. Neste subprojeto a perspectiva é que o formador forma e se forma no processo.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

As estratégias a serem adotadas no subprojeto de Química, para o exercício do trabalho coletivo e colaborativo no planejamento e na realização das atividades, de modo a possibilitar a interdisciplinaridade serão: Reflexão sobre: a. as práticas educativas desenvolvidas pelos(as) professores(as) de Química nas escolas parceiras, b. o contexto escolar e c. os conhecimentos de prática. Isso com a intenção de conhecer a realidade escolar e valorizar os conhecimentos produzidos pelos(as) professores(as) e/ou pela escola. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas com os(as) participantes da equipe (licenciandos(as), supervisores(as) e coordenadora) buscando contribuir para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos do currículo, observando as dimensões profissionais constantes na BNC-Formação, e de acordo com as orientações da BNCC e referenciais curriculares de MG. Elaboração de narrativas em diário campo reflexivo pelos(as) participantes do subprojeto para refletir e analisar o processo de formação e colaborar com a construção da identidade profissional; Encontros semanais com os(as) participantes para estudo, planejamento, avaliação das narrativas e sistematização das ações a serem realizadas pela equipe. Nos encontros acontecerão momentos de socialização e reflexão das narrativas, dos planejamentos e das atividades e estudos para formação docente por meio de artigos, documentários, livros entre outros. Planejamento, implementação e avaliação de atividades práticas incluindo o preparo de materiais pedagógicos como modelos, jogos, roteiro para atividades experimentais, textos de divulgação científica, etc. Realização de visitas científico-culturais em espaços que podem ampliar a formação dos(as) participantes do subprojeto, incluindo os(as) estudantes da educação básica. Por exemplo, no Centro de Divulgação Científica e Cultural, no Museu Catavento, entre outros. Realização de visitas em locais a serem selecionados para conhecer sobre os saberes locais e, posteriormente, inter-relacioná-los na contextualização das sequências de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares. Participação em eventos científicos e de socialização das ações do PIBID. Promoção de mostras culturais considerando os tópicos transversais do currículo e as questões ambientais e étnico-raciais. Envolver os(as) participantes em ações que desenvolvam a capacidade de leitura e interpretação de textos como, por exemplo, ciclos de debates sobre obras de cunho científico. Estimular a divulgação das atividades do subprojeto em redes sociais e eventos acadêmicos.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se dará por meio da socialização dos diários de campo reflexivos durante os encontros semanais e por instrumentos para autoavaliação dos(as) participantes. A coordenadora e os(as) supervisores(as) acompanharão o desenvolvimento dos(as) bolsistas pelos momentos de socialização e partilhas de suas vivências escolares, dos seus planejamentos de atividades, pela discussão dos textos para estudo e dos materiais produzidos. No espaço escolar os(as) bolsistas serão acompanhados pelos(as) supervisores (coformadores) na participação das atividades planejadas entre os(as) participantes do subprojeto. Os(As) supervisores(as) serão avaliados(as) também numa perspectiva formativa em que devem refletir sobre suas ações e, ainda, de acordo com os critérios estabelecidos no regimento interno do PIBID, incluindo a capacidade de integrar a equipe e interagir com os(as) licenciandos(as) e a coordenação, bem como a sua capacidade de atuar como coformador(a) dos(as) futuros(as) professores(as).

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Para a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação, a perspectiva é planejar atividades em que se utilizem aplicativos, realidade virtual, realidade aumentada, vídeos, podcast, entre outros. As redes sociais serão veículos estimulados para a comunicação e divulgação do subprojeto, com postagens das atividades realizadas e de informações importantes para a área. Pretende-se, ainda, valorizar o uso de ferramentas que possibilitam produções compartilhadas como o Google Docs.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

O aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e das diferentes habilidades comunicativas dos(as) licenciandos(as), que seria a capacidade de participar de uma sequência de atos de fala para se comunicar, será desenvolvido e estimulado de diferentes maneiras e em diversos momentos do subprojeto. A saber: na elaboração dos planejamentos e das narrativas de prática, no registro dos relatórios, na produção de material didático, na socialização das ações educativas, na comunicação dos argumentos durante os momentos de reflexão da prática, na leitura e produção de livros, artigos e resumos, na comunicação de resultados de pesquisa e na divulgação científica.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

O registro e a sistematização das atividades realizadas serão arquivados em nuvem, por exemplo, em arquivos no Google Drive e os mecanismos serão aqueles apresentados anteriormente: ata, relatório, narrativa de prática em diário reflexivo, material didático, resumos para eventos, sequências de ensino e aprendizagem e planejamentos. O objetivo é produzir material para desenvolver a reflexão sobre a prática numa intenção de teorizar para o contexto da formação docente e buscar uma formação que esteja em consonância com a BNC-Formação.

Metas	Indicadores
Meta 2 Realizar nas escolas, na universidade e em espaços não-formais, ações educativas que privilegiam a abordagem contextualizada dos conteúdos da área de Ciências da Natureza, tendo como base os saberes locais;	Indicadores Meta 2: registros fotográficos e registro na forma de narrativa de prática em diário reflexivo.
Meta 4 Implementar práticas pedagógicas que superem as desigualdades educacionais entre negros(as) e brancos(as), i.e., considerar no ensino de química as contribuições científicas africanas e afro-brasileiras por meio da parceria entre a UNIFAL-MG e a Universidade de Save em Moçambique;	Indicadores Meta 4: planejamento por escrito das práticas pedagógicas, narrativa de prática em diário reflexivo e material didático.
Meta 8 Estimular a prática pela pesquisa e viabilizar a participação dos integrantes do subprojeto em eventos científicos e de divulgação científica, fortalecendo a formação pela pesquisa e a constituição do professor-pesquisador.	Indicadores Meta 8: submissão e apresentação de trabalhos em eventos científicos.
Meta 6 Desenvolver ações educativas que valorizam e se configuram no respeito à diversidade e que considerem a diferença para que o ensino promova o desenvolvimento de todos e todas as estudantes;	Indicador Meta 6: relatório da ação.
Meta 7 Colaborar com a formação dos(as) participantes na aquisição e/ou aperfeiçoamento da competência linguística por meio da elaboração dos registros em diário reflexivo, narrativa de prática, ata, texto para divulgação científica, artigo e resumo para evento;	Indicadores Meta 7: registro em diário reflexivo, ata, artigo, resumo para evento e texto de divulgação científica.
Meta 1 Planejar, implementar e avaliar sequências de ensino e aprendizagem em colaboração com os(as) participantes (licenciandos(as), professores(as) da escola parceira, supervisores(as) e coordenação) do subprojeto para abordar os conteúdos da área de Ciências da Natureza;	Indicadores Meta 1: sequência de ensino e aprendizagem e registro na forma de narrativa de prática em diário reflexivo.
1. Inserção dos Pibidianos no cotidiano escolar	Indicadores Meta 1. Análise do Caderno de Campo Percepções e vivências relatadas nas reuniões do grupo Interação dos licenciandos com os estudantes Participação em reuniões pedagógicas e de módulos realizadas nas escolas parceiras
Meta 5 Desenvolver e implementar com os(as) participantes sequências de ensino e aprendizagem que articula temas relacionados às questões ambientais de modo a sensibilizá-los para uma Educação Ambiental que estimula a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos	Indicadores Meta 5: sequência de ensino e aprendizagem e registro na forma de narrativa de prática em diário reflexivo.
Meta 3 Realizar ações formativas entre os(as) licenciandos(as) e os(as) professores(as) das escolas parceiras para atender suas lacunas de formação, considerando a adequação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Minas para o ensino dos conteúdos da área de Ciências da Natureza;	Indicadores Meta 3: planejamento por escrito da ação, material didático e relatório descritivo da ação.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
História	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(119914) HISTÓRIA	Alfenas/MG Poço Fundo/MG
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	

Integrar os pibidianos ao cotidiano escolar e fomentar a iniciação à docência dos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em História da UNIFAL-MG, buscando contribuir para a sua formação e atuação na educação básica pública; Promover a articulação entre teoria e prática que estimule as inventividades docentes e as potencialidades das novas metodologias e ferramentas de aprendizagem no ensino de História e que contribuam para melhorias na qualidade da educação básica pública no país; Fomentar no cotidiano das práticas escolares os mecanismos de adequação e articulações dos currículos frente às orientações da BNCC e BNC-Formação e suas dimensões; Desenvolver a construção do conhecimento histórico estimulando a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes do nível básico e em formação docente, bem como entre os professores supervisores; Analisar práticas pedagógicas dos professores de História no que tange aos elementos de atuação docente, como a adoção e utilização dos livros didáticos, as avaliações externas e o planejamento em conjunto com toda a comunidade escolar; Observar processos de implementação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, buscando, não apenas inteirar-se da execução de projetos e ações antirracistas pela escola, de estratégias de combate ao racismo nas aulas de História, relacionadas ou não aos conteúdos curriculares, observar as relações entre os sujeitos escolares, inspirando-se, sobretudo, nos documentos normativos, mas propor projetos e ações com foco no atendimento à legislação quando estes não existirem; Desenvolver reflexões e experiências a partir da didática e prática do ensino de História que estimulem a inovação e a busca por novas metodologias de ensino e aprendizagem ligadas aos conhecimentos historiográficos por meio de diferentes fontes e linguagens, tais como as fontes orais, como as tradições orais da escola e do seu entorno, incluindo nessas as músicas e canções; as fontes digitais e iconográficas e as fontes audiovisuais: cinema, televisão e rádio; Desenvolver atividades extraclasse, envolvendo orientação, recolha de tradições orais das escolas parceiras e do seu entorno, estudos e discussão teórica a respeito das tradições orais africanas e indígenas (estudos de autores como o maliano Hampaté Bâ, o yanomami David Kopenawa, o moçambicano Lourenço do Rosário, Antônio Bispo, líder quilombola do Piauí, e Alberto Acosta, intelectual equatoriano) e suas relações com as populações sul-mineiras, composta de segmentos sociais afro-indígenas. A atividade será desenvolvida em sessões periódicas, abertas aos estudantes das escolas contempladas pelo Programa. A ação será documentada e suas informações reunidas num portfólio do subprojeto, que poderá ser impresso e/ou digital; Promover debates sobre aspectos e dimensões da atualidade, relacionando os conteúdos de História, inclusive as tradições orais recolhidas, aos temas da atualidade, expressos em múltiplas linguagens: imagens, músicas, expressões técnicas, meios digitais etc, numa abordagem interdisciplinar e em diálogo com os subprojetos de Língua Portuguesa, Sociologia e Geografia que atuam nas mesmas escolas-campo, inclusive com aqueles do Programa Institucional em Residência Pedagógica; Realizar ações conjuntas com o Programa de Pós-Graduação em História Ibérica - Mestrado Profissional, que é voltado para o Ensino de História Ibérica e tem como trabalho final a produção de um objeto de aprendizagem a partir da pesquisa acadêmica a fim de que pibidianos e supervisores participem de oficinas oferecidas pelos mestrandos e egressos a respeito de recursos e materiais didáticos; Fomentar experiências, práticas e materiais que se constituirão um acervo pessoal e coletivo da profissão docente a fim de que, no percurso formativo, licenciandos, supervisores e coordenação, articulados entre si por uma concepção de ensino comprometido com a aprendizagem, alimentem um horizonte de experiências pedagógicas inovadoras e dinâmicas, expressas numa prática educativa reflexiva e crítica e no esforço de produção de sequências didáticas criativas, que proporcionem aos alunos vivências estéticas e lúdicas significativas; Promover a qualificação das ações didático-pedagógicas referentes ao ensino de História, ligadas ao projeto pedagógico do Curso de História da Unifal-MG e das escolas parceiras; Ampliar e fortalecer a relação entre a Universidade e as escolas públicas das cidades sul-mineiras de Alfenas e de Poço Fundo, a partir da experiência no Programa e da formação continuada dos professores da educação básica, estimulando, inclusive, os supervisores a continuarem os seus estudos junto ao Programa de Pós-Graduação em História Ibérica - Mestrado Profissional da Unifal-MG; Sistematizar e divulgar trabalhos realizados por meio de relatórios dos integrantes do subprojeto e de publicações e participação/apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

A cidade de Alfenas se localiza na região sul-mineira e, de acordo com o último censo do IBGE, conta com pouco mais de 80 mil habitantes. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,760, o que é considerado alto. A economia do município é marcada pela alta influência das fazendas cafeeiras (uma prática econômica que remonta aos tempos da escravidão) e, também, pela forte presença de estudantes universitários, nas duas instituições de educação superior do município. Somadas as duas instituições, essa população estudantil chega a aproximadamente 10 mil pessoas. Sobre o sistema educacional, Alfenas destaca-se por ter uma rede municipal de ensino que busca manter um importante diálogo com a rede estadual e as universidades, uma vez que as escolas, frequentemente, recebem estagiários da educação superior e dos diversos projetos desenvolvidos pelas universidades. Sob esta perspectiva, o Pibid e o Programa de Residência Pedagógica já são esperados pelas escolas de educação básica da cidade. Em sua rede municipal, além de inúmeras creches e pré-escolas, Alfenas conta com 5 escolas de educação básica, atendendo até o nono ano do ensino fundamental. A rede estadual do município atende desde os primeiros anos do ensino fundamental até o ensino médio em suas 10 unidades escolares. As duas redes de ensino também possuem unidades escolares que atendem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A diversidade social de Alfenas é fortemente influenciada por seu passado histórico de região produtora de café e de mão-de-obra escravizada. Na cidade, há importantes comunidades negras que se expressam por meio da Folia de Reis, das casas de Candomblé e Umbanda, entre outras manifestações afrodescendentes. O 13 de maio e o 20 de novembro são comemorados na segunda maior praça pública da cidade com apresentações de diferentes grupos da região (congados, moçambiques, escolas de samba e caiapó) convidados pelas lideranças negras de Alfenas. O município de Poço Fundo também está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, a uma distância aproximada de 50 km de Alfenas, onde fica o campus sede da UNIFAL-MG. De acordo com dados estatísticos do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município tem aproximadamente 16.000 habitantes. Seu IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano - foi de 0,691 no último censo ocorrido no ano de 2010. Tal índice é considerado bom, com dados positivos vinculados à renda, longevidade e educação. O Ideb - índice de Desenvolvimento da Educação Básica - é razoável, já que para o ano de 2019 as escolas públicas que atendem o Ensino Fundamental II foi 5,7 e do Ensino Médio caiu um pouco atingindo 4,9, abaixo da meta da escola que era de 5,1. O município de Poço Fundo/MG conta com 2 escolas públicas que atendem o Ensino Fundamental II e uma escola pública que atende o Ensino Médio, a EE São Marcos. Em 2022, o número de estudantes matriculados é de 531, sendo 136 do Ensino Fundamental II, 286, do Ensino Médio em Tempo Integral e 109 do Ensino Médio Regular Noturno. Poço Fundo é uma cidade marcada pela intensa presença afro-indígena que se manifesta nas tradições do Congado, da escola de samba e na prática das benzedadeiras, como a de Dona Tiana. Além disso, Poço Fundo possui uma forte história relacionada aos tempos da escravidão. Além da presença de senzalas nas casas grandes das fazendas cafeeiras, os escravizados são lembrados em grutas e capelinhas, como a construída para o "Escravo Quirino" no seu local de morte, causada por maus tratos de um feitor. Em suma, é uma região repleta de espaços de memória e de tradições orais, porém carente de estudos e de inclusão no ensino de História nas escolas da cidade. Nesse sentido, torna-se muito importante a ação de Programas educacionais, como o Pibid, representado pelo subprojeto da área de História.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Considerando as dimensões da iniciação à docência, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar iniciará por um estudo do meio objetivando: 1. compreender o contexto social e educacional das escolas parceiras e dos seus entornos e os seus espaços físicos (salas de aula, espaços de convivência, laboratórios e bibliotecas, sala de professores, secretaria, entre outros). 2. localizar informações sobre tradições orais e espaços de memória a partir de pessoas ligadas às comunidades escolares. O registro deste estudo do meio será feito nos cadernos de trabalho dos pibidianos. Os pibidianos acompanharão o cotidiano das escolas a partir da observação, em um primeiro momento, e, posteriormente, da participação nas aulas dos supervisores e nas atividades em geral das escolas. Os registros dessas observações e participações serão feitos nos cadernos de trabalho dos pibidianos. A socialização desses registros dar-se-á nas reuniões periódicas do subprojeto, programadas para ocorrerem semanalmente. Elas serão realizadas no Laboratório de Ensino de História, na UNIFAL-MG. Também pretendemos realizar reuniões nos espaços das escolas parceiras e acompanhar as reuniões pedagógicas e de módulos, com a devida autorização da direção das escolas, e realizar reuniões com os/as diretores/diretoras e coordenações pedagógicas das escolas parceiras. Com o mesmo objetivo de integração ao ambiente escolar, faremos estudos coletivos de documentos oficiais da legislação educacional (LDB, Leis 10.639/03 e 11.645/08, BNCC, BNC-Formação) e das escolas, PPC, diários de classes, entre outros. Após os primeiros meses, iniciaremos os trabalhos de recolha de tradições orais das escolas e dos seus entornos, o desenvolvimento de uma rádio e/ou blog para debatermos temas atuais relacionados aos conteúdos históricos e das tradições orais recolhidas, bem como a produção de sequências didáticas em conjunto com pibidianos, supervisores e coordenação do subprojeto. A intenção é que as sequências didáticas estejam de acordo com o planejamento escolar e dos professores, mas que proporcionem de maneira criativa a inserção de discussões a partir de uma historiografia não tradicional, como os estudos de autoria produzida por autores e autoras de origem diversa: africanos, indígenas, latino-americanos, indianos e de outras regiões orientais. Acreditamos que essa produção de conhecimento histórico, com o uso de diferentes recursos didáticos com suas linguagens específicas, também contribuirá para a integração dos licenciandos aos ambientes escolares. Para tal, faremos estudos coletivos no Laboratório de Ensino de História da UNIFAL-MG e nos espaços das escolas parceiras. Esses estudos serão abertos para as comunidades escolares e universitária. Priorizaremos estudos acadêmicos a respeito da didática e da prática de ensino de História e da historiografia atualizada, enfatizando a diversidade na autoria dos estudos (o que também inclui os autores mais conhecidos academicamente). O reforço sobre essa questão está na necessidade de incluirmos temáticas não canônicas no ensino de História, com as histórias afro-indígenas e de outros grupos subalternos, como também outras visões de mundo e noções de tempo e espaço que estão contidas nos estudos de autores pertencentes a esses grupos. Além disso, essa inclusão de temas e autoria marcados pela diversidade deverá ser realizada no cotidiano da escola, nos conteúdos prescritos e nas atividades em geral. Há que ultrapassarmos os espaços concedidos pelas efemérides e pelos projetos especiais e avançarmos para o cotidiano escolar, contribuindo assim com o avanço da implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, além de outros segmentos orientados por uma educação inclusiva. O desenvolvimento do trabalho de pibidianos nas escolas parceiras será orientado pelos supervisores (coformadores) e em comum acordo com a direção e a coordenação pedagógica. A coordenação do subprojeto acompanhará, a partir de visitas às escolas, o processo de integração e relacionamento de pibidianos com as comunidades escolares. Nesse sentido, a atenção recairá sobre a comunicação entre os integrantes do subprojeto e a solução de eventuais conflitos. Procuraremos estimular o uso respeitoso e adequado da língua portuguesa e desenvolver habilidades comunicativas por meio das ações propostas: nos relatos orais sobre as experiências vividas nas escolas, a serem compartilhados nas reuniões de estudos e de planejamento; nas recolhidas de tradições orais, na produção de portfólio, de textos para blog e de registros nos cadernos de trabalho, na produção de programas de áudio no estilo reportagem e podcast para a rádio da escola. Por fim, a inserção dos licenciandos nas escolas será feita de modo coletivo e procuraremos conversar interdisciplinarmente com outros subprojetos do Pibid e com o Prog. Res. Pedagógica. Este contato é muito importante, porque egressos do RP tiveram experiência prévia no Pibid, o que poderá contribuir com pibidianos atuais.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Faremos uso de diferentes estratégias e recursos disponíveis para garantir uma comunicação e integração respeitosa e efetiva entre os discentes, supervisores e coordenação do subprojeto de História. A primeira estratégia é a realização de reuniões de planejamento e de estudos. O objetivo é produzirmos um trabalho coletivo, que procure aliar teoria e prática e produção de recursos didáticos de diferentes linguagens: orais, escritas, sonoras, virtuais etc. As reuniões estão programadas para serem semanalmente com todos os integrantes do subprojeto: pibidianos, supervisores e coordenação. Procuraremos realizar as reuniões em diferentes espaços: no Laboratório de Ensino de História, localizado no campus sede da UNIFAL-MG, e nos espaços das escolas parceiras, com a devida permissão e orientação de sua direção e coordenação pedagógica. Além disso, participaremos ativamente nas atividades de integração propostas pela Coordenação Institucional do Pibid, quais sejam: eventos para compartilhar experiências, outros de cunho formativo, como oficinas organizadas pelos subprojetos do Pibid e com a participação de agentes educacionais (membros da Superintendência Regional de Ensino e Secretarias de Ensino, entre outros) a respeito de diferentes temas, por exemplo, ensino híbrido na rede pública, avaliações sistêmicas, o uso adequado da língua portuguesa, leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos, o desenvolvimento de metodologias ativas, entre outros. Nessas atividades integrativas participarão pibidianos, supervisores e coordenadores de área e, eventualmente, estarão abertas para as comunidades escolar e universitária. Também faremos uso de ferramentas analógicas, como os registros feitos em cadernos de trabalho e que serão socializados nas reuniões de estudos e de planejamento, e digitais disponibilizadas pela UNIFAL-MG, tais como o Google Classroom para compartilhamento e sistematização de informações e materiais de estudo. O mural dessa plataforma contribui também para a divulgação de atividades, eventos, publicações e de outras informações relativas ao subprojeto. Para uma comunicação mais ágil entre os membros do subprojeto utilizaremos o WhatsApp a partir da criação de um grupo composto por pibidianos, supervisores, coordenação do subprojeto, coordenação institucional e equipe gestora das escolas parceiras. A coordenação fará visitas às escolas e reuniões com os supervisores (coformadores) e com a equipe gestora para tratar de planejamento, organização de trabalho e avaliação dos pibidianos quanto à sua integração e desempenho nas atividades desenvolvidas. Também compartilharemos experiência, conhecimento, planejamento e ideias com outros coordenadores de subprojetos do Pibid em reuniões mensais realizadas na UNIFAL-MG e sob a organização da coordenação institucional. Com esta mesma perspectiva, procuraremos nos reunir também com os coordenadores do Programa Residência Pedagógica e com a coordenação do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica – Mestrado Profissional.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

O subprojeto de História procurará fortalecer os laços entre a formação acadêmica no curso de graduação e a formação para a docência nas escolas públicas selecionadas. Assim, o processo de desenvolvimento da autonomia dos licenciandos é fundamental, com o foco nos estudos coletivos sobre conhecimentos pedagógicos, didáticos e historiográficos e nas atividades práticas desenvolvidas nas escolas parceiras. Um dos aspectos centrais dessa autonomia, que é defendida em texto do Projeto Pedagógico do curso de História da UNIFAL-MG (2016), se relaciona com a tomada de consciência sobre as relações entre conhecimento histórico, saberes históricos escolares e prática pedagógica. Nesse sentido, o Pibid, desde 2011, se destaca por propiciar “uma interação efetiva entre os(as) futuros(a) professores(as) e o cotidiano escolar”. Entendemos que o professor bem formado é aquele que sabe identificar de forma coerente os conhecimentos propostos na atual BNCC, relacionar tais conhecimentos com a historiografia atualizada e definir a melhor forma de inserir e trabalhar com esse conhecimento nas escolas parceiras, aspectos abordados nas dimensões constantes na BNC-Formação (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional). Com esse intuito, o subprojeto de História nas escolas parceiras será um espaço privilegiado para promover a articulação entre teoria e prática e o incentivo à autonomia docente, com a busca por novas metodologias e ferramentas de aprendizagem do ensino de História, frente às orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os referenciais curriculares de Minas Gerais e a BNC-Formação. Os pibidianos serão incentivados a desenvolver ações voltadas para a prática pedagógica e com o uso de diferentes estratégias e recursos: produção de textos escritos, orais e imagéticos, sistematização do conhecimento por aplicativos e plataformas digitais, leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos, produção de portfólio (digital e/ou impresso), produção de blog e produção de programas de rádio. A elaboração e o desenvolvimento dessas ações contarão com a mediação dos supervisores e da equipe docente das escolas parceiras, mas terão como eixo a busca pela autonomia dos licenciandos no desenvolvimento das atividades. Essa autonomia está em consonância com o paradigma do professor pesquisador ou reflexivo. António Nóvoa (2001) é um dos especialistas da área de Educação que debate criticamente a questão afirmando que “o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática” e que a “experiência, por si só, pode ser uma mera repetição, uma mera rotina”. Para Nóvoa, portanto, formadora é “a reflexão sobre a experiência docente, ou a pesquisa sobre essa experiência”. Nessa perspectiva, destacamos também a formação continuada dos supervisores, em maior grau, por estarem diretamente envolvidos com o subprojeto, mas também dos demais docentes das escolas parceiras, que também participarão das sessões de estudos coletivos de bibliografia especializada na didática, na prática do ensino de História e na historiografia atualizada, com destaque para o estudo de trabalhos de autores de diferentes origens: africanas, indígenas, latino-americanas, indianas e de diferentes regiões orientais. O objetivo é oferecer um debate atualizado e sob uma perspectiva abrangente capaz de proporcionar a reflexão a partir de diferentes produções do conhecimento histórico e da didática e ensino de História. Assim, leremos e debateremos trabalhos consagrados de autores das academias europeias e estadunidense, mas também e, especialmente, de estudiosos como o camaronês Achille Mbembe, o sul-africano Lesley Le Grange, a moçambicana Alcinda Honwana, o indiano Dipesh Chakrabarty, a brasileira Maria Beatriz Nascimento, a japonesa Kanako Uzawa, entre outros. Em suma, articulação entre a teoria e a prática no processo formativo dos pibidianos, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento dar-se-á por meio de estudos coletivos e reuniões de planejamento que contarão com os professores supervisores que atuam como coformadores neste processo. A ideia é intercalarmos a realização dos encontros nos espaços das escolas e no Laboratório de Ensino de História da UNIFAL-MG. Além disso, a articulação será enfatizada na elaboração e no desenvolvimento das atividades junto às escolas parceiras.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

A inserção dos licenciandos nas escolas e o desenvolvimento das atividades serão feitos de modo coletivo, inclusive com a atuação em projetos interdisciplinares junto aos outros grupos do Pibid atuantes nas mesmas escolas parceiras. Nesse sentido, também pretendemos realizar atividades com os grupos do Programa Residência Pedagógica. Este contato é muito importante, porque alguns licenciandos que integrarão o RP nas diferentes áreas também tiveram experiência prévia no Pibid, o que poderá contribuir com a integração e o desenvolvimento de atividades pelos pibidianos atuais. Nossa intenção é organizar os pibidianos e os supervisores distribuídos uniformemente em escolas de Alfenas e Poço Fundo. Dessa forma, a inserção de grupos menores nas escolas-campo e sob o acompanhamento de cada supervisor facilitará a integração dos pibidianos e o desenvolvimento e acompanhamento das atividades realizadas. Com o tempo, avaliaremos a possibilidade de haver um rodízio entre os pibidianos para que conheçam as realidades das três escolas parceiras do subprojeto. Por outro lado, todo o grupo realizará de maneira conjunta reuniões de estudos e de planejamento em encontros a serem realizados no Laboratório de Ensino de História, na UNIFAL-MG, bem como em espaços disponíveis nas escolas parceiras. A interdisciplinaridade também será promovida por meio dos estudos teóricos, já que a ênfase nas histórias africanas, afrodescendentes e indígenas exige que os trabalhos a serem lidos, analisados e debatidos em grupo tenham origem em diferentes áreas do conhecimento, além da historiografia, tais como: antropologia, linguística, sociologia, literatura, matemática etc. Por consequência, esta perspectiva interdisciplinar também estará nos planejamentos a serem realizados pelo subprojeto, uma vez que serão orientados a partir dos estudos teóricos a desenvolver atividades interdisciplinares, especialmente no caso das recolhas de tradições orais da escola e do seu entorno, que irá requerer além das metodologias da História Oral, conhecimentos geográficos, antropológicos, sociológicos e literários. A interdisciplinaridade também poderá ocorrer durante as aulas de História, quando os pibidianos poderão contribuir com o planejamento dos supervisores nos conteúdos curriculares e em diálogo com as orientações da BNCC, com os referenciais curriculares de MG e a BNC-Formação.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades se dará a partir de visitas periódicas que a coordenação fará às escolas. Também procuraremos acompanhar as reuniões de planejamento entre os supervisores com as equipes gestoras. A intenção é tratarmos de planejamento e execução das atividades, bem como da avaliação do envolvimento e desempenho dos pibidianos. A avaliação dos licenciandos e dos supervisores será feita de modo contínuo nas reuniões de estudo e de planejamento, bem como no desenvolvimento dos projetos nas escolas parceiras. Além disso, servirão como forma de acompanhamento e avaliação os relatos orais de experiência, os cadernos de trabalho dos pibidianos, os recursos didáticos produzidos, tais como as sequências didáticas, o portfólio de tradições orais, o blog e/ou rádio, e, por fim, a avaliação também será feita a partir dos relatórios finais produzidos pelos pibidianos, supervisores e coordenação. Outrossim, também apresentaremos, ao longo dos meses, aos pibidianos e supervisores formulários de avaliação para que possam avaliar o nosso trabalho na coordenação do subprojeto. A ideia é que esses formulários sejam produzidos com base nas atividades desenvolvidas e de maneira conjunta pelo grupo todo.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A integração de tecnologias digitais de informação e comunicação se dará inicialmente por meio do uso de ferramentas digitais disponibilizadas pela UNIFAL-MG, como o Google Classroom que será utilizado para compartilhamento e sistematização de informações e materiais de estudo. O mural dessa plataforma contribui também para a divulgação entre as escolas parceiras de atividades, eventos, publicações e de outras informações relativas ao subprojeto. Outra ferramenta de comunicação, para além do e-mail institucional da nossa universidade, será o WhatsApp por proporcionar agilidade na comunicação em diferentes formatos: texto escrito, áudio e vídeo e imagens. Nas atividades do subprojeto procuraremos incentivar o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem a partir de diferentes linguagens, tais como portfólio digital e/ou impresso, rádio e/ou blog. O uso dessas linguagens terá como intuito a produção coletiva do conhecimento histórico e, igualmente importante, a divulgação do conhecimento produzido. Assim, o portfólio digital ou impresso servirá para registrar, sistematizar e divulgar o trabalho de recolha das tradições orais da escola e do seu entorno. O blog ou o rádio deverão servir como ferramenta de debate e de divulgação de conteúdo histórico relacionado com as temáticas da atualidade. Para utilizar essas linguagens procuraremos estudá-las nas reuniões coletivas do grupo a serem realizadas no Laboratório de Ensino de História da UNIFAL-MG, incluindo a participação de especialistas atuantes nas áreas de Comunicação Social e de Metodologias Ativas. Por fim, trabalharemos com a página institucional do Pibid da UNIFAL-MG inserindo informações a respeito das atividades desenvolvidas pelo subprojeto com o intuito de constituir um registro e acervo do subprojeto que poderá ser divulgado a um público mais amplo, para além da universidade e das escolas parceiras.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Procuraremos estimular o uso respeitoso e adequado da língua portuguesa e desenvolver habilidades comunicativas por meio das ações propostas: nos relatos orais sobre as experiências vividas nas escolas, a serem compartilhados nas reuniões de estudos e de planejamento; nas recolhas de tradições orais da escola e do seu entorno; na produção escrita de textos para blog, do portfólio e de registros nos cadernos de trabalho dos pibidianos, como também na produção de programas de áudio para a rádio da escola. Também procuraremos realizar atividades integrativas organizadas pela Coordenação Institucional e desenvolvermos oficinas de leitura, interpretação e redação junto aos subprojetos do curso de Letras. Além disso, nas reuniões de estudos teóricos com o grupo todo, procuraremos trabalhar as habilidades de leitura, análise, debate e redação de textos acadêmicos, aspectos que serão postos em prática também com a produção de artigos e apresentação em eventos acadêmicos.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Para tanto, faremos uso de ferramentas analógicas, como os registros feitos em cadernos de trabalho e que serão socializados nas reuniões de estudos e de planejamento, e ferramentas digitais disponibilizadas pela UNIFAL-MG, como o Google Classroom para compartilhamento e sistematização de informações e materiais de estudo. O mural dessa plataforma contribui também para a divulgação de atividades, eventos, publicações e de outras informações relativas ao subprojeto. Além disso, os cadernos de trabalho dos pibidianos serão organizados de modo a registrar as seguintes informações: diário de reuniões de estudo e de planejamento; diário de atividades realizadas na escola; relato de impressões, dúvidas e sentimentos sobre o trabalho em si e sobre a relação do pibidianos com os seus colegas de subprojeto, com os supervisores, com a coordenação e com a comunidade escolar. As atividades também serão descritas e divulgadas no sítio do Pibid da UNIFAL-MG e em artigos e eventos acadêmicos que pretendemos participar. Finalmente, o registro e a sistematização das ações serão apresentados nos relatórios finais por todos os membros do subprojeto de História.

Metas	Indicadores
Meta 2 - Combate ao racismo na escola e acompanhamento da implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08	Indicadores M 2 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Reuniões de estudos da legislação educacional, dos diários de classe, da BNCC e dos PPP das escolas e do curso de História da UNIFAL-MG Portfólio de recolha de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 13 - Ampliação e fortalecimento da relação entre as escolas parceiras das cidades sul-mineiras de Alfenas e Poço Fundo e a UNIFAL-MG.	Ind. 13 - Reuniões com direção das escolas parc; Projetos realizados com e nas escolas parc.; Eventos de integração com estudantes das escolas parceiras na UNIFAL-MG; Divulgação do Mestrado Prof. História Ibérica, Lic. História e de outras licenciaturas da Unifal-MG nas escolas-campo.
Meta 7 - Desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem a partir de diferentes linguagens, tais como portfólio digital ou impresso, rádio e/ou blog.	Indicador Meta 7 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Sequências didáticas; Portfólio de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 8 - Articulação entre teoria e prática no ensino de História e na formação inicial e continuada de professores.	Ind. Meta 8 - Estudos coletivos de trab. acadêmicos, legislação educ, BNCC, BNC-F, PPC das escolas e do curso História UNIFAL-MG, diários de classe de supervisores e outros documentos escolares; Cadernos de trabalho de pibidianos; Sequências didáticas; Portfólio de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 11 - Interação com outros subprojetos do Pibid e da Residência Pedagógica por meio de ações conjuntas	Indicador 11- Portfólio de tradições orais da escola e seu entorno; Programas de rádio e/ou postagens em blog sobre temas da atualidade articulados aos conteúdos de História e das tradições orais da escola e de seu entorno.
Meta 9 - Fomento à formação inicial e continuada dos professores de História a partir do estímulo à busca de novas metodologias de ensino-aprendizagem ligadas à historiografia atualizada e ao uso de diferentes fontes e linguagens.	Indicador 9 - Relatos orais de experiência apresentados em reuniões do grupo; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Produção e análise de sequências didáticas.
Meta 12 - Realização de ações articuladas com o Programa de Pós-Graduação em História Ibérica - Mestrado Profissional	Indicador 12 - Relatos orais de experiência apresentados em reuniões do grupo; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Materiais das oficinas oferecidas por mestrandos e egressos sobre recursos e materiais didáticos.
Meta 10 - Produção de sequências didáticas criativas, que proporcionem aos estudantes das escolas parceiras a aprendizagem do conhecimento histórico e vivências estéticas e lúdicas significativas.	Indicador 10 - Relatos orais de experiência apresentados em reuniões do grupo; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Produção e análise de sequências didáticas.
Meta 5 - Inclusão e debate, junto à historiografia consagrada, de estudos acadêmicos de autores de diferentes origens: africanas, indígenas, latino-americanas, indianas e de diferentes regiões orientais.	Indicador Meta 5 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Estudos coletivos; Seleção de publicações de autoria de origem diversa; Sequências didáticas; Portfólio de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 3 - Adequação e articulação dos currículos frente às orientações da BNCC	Indicador M 3 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Reuniões de estudos da legislação educacional, dos diários de classe, da BNCC e dos PPP das escolas e do curso de História da UNIFAL-MG Portfólio de recolha de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 14 - Sistematização e divulgação do trabalho realizado	Indicador 14 - Relatórios dos integrantes do subprojeto; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Sistematização e divulgação de materiais por meio da plataforma Google Classroom; Publicações de artigos acadêmicos e/ou relatos de experiência; Apresentação oral e de pôsteres em eventos acadêmicos.
Meta 1 - Integração dos pibidianos ao cotidiano escolar	Indicadores Meta 1 - Relatos orais de experiência apresentados em reuniões com pibidianos, supervisores e coordenação do subprojeto; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Portfólio de recolha de tradições orais da escola e do seu entorno, rádio e/ou blog produzidos pelo grupo.
Meta 6 - Produção de conhecimento histórico a respeito da escola e do seu entorno, a partir da recolha de tradições orais e outras fontes.	Indicador Meta 6 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Sequências didáticas; Portfólio de tradições orais, rádio e/ou blog.
Meta 4 - Desenvolvimento de ações que estimulem o uso e a análise de diferentes linguagens e fontes históricas, especialmente as tradições orais.	Indicadores Meta 4 - Relatos orais de experiência do grupo de trabalho; Cadernos de trabalho dos pibidianos; Reuniões de estudos de trabalhos acadêmicos de historiadores e outros especialistas a respeito de diferentes linguagens e fontes históricas.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Ciências	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(20122) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Alfenas/MG

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Este subprojeto, a ser desenvolvido em três escolas públicas distintas, sendo duas delas escolas parceiras localizadas na região urbana do município e a terceira uma escola rural, objetiva: - proporcionar ao licenciando vivências importantes em ambos os eixos de atuação; - fomentar a formação docente do licenciando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Unifal-MG junto à disciplina de Biologia no ensino médio e à disciplina de Ciências, no ensino fundamental. - contribuir para que o pibidiano tenha uma trajetória acadêmica rica em experiências para além dos conhecimentos específicos conforme preconizam as atuais resoluções e normativas para as licenciaturas; - propiciar elementos que favoreçam seu envolvimento com toda a diversidade existente no contexto de sala de aula, incluindo o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e não discriminatórias, noções de equidade, justiça social, de diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, bem como outros aspectos necessários para que o futuro professor (não apenas de ciências e biologia) possa atuar no sistema educacional, independentemente do nível de ensino. - contribuir para a formação de professores, por meio de ações que permitam a imersão do futuro professor, membro da equipe do subprojeto, em espaços formativos escolares, considerados formais como salas de aula, laboratórios e biblioteca, assim como em espaços não formais de ensino como: museus, praças, no zoológico municipal, no campo e até mesmo nas margens da represa de furnas no entorno do município, possibilitando perceber a escola como instituição formadora e terreno de experiência para a construção de conhecimento. - evidenciar a pertinência social ao trabalho docente, em especial considerando o contexto da pandemia e pós-pandemia, propiciando experiências de práticas pedagógicas investigativas e atuantes no aspecto local, da comunidade escolar e científica, ao discutir e problematizar questões no âmbito do ensino de Ciências e Biologia, formação de professores, e práticas pedagógicas; - refletir e discutir o uso e a produção de diferentes materiais pedagógicos, planejamento, executando e realizando a socialização de experiências pedagógicas, a fim de desenvolver a capacidade de leitura e a compreensão e produção de textos. - desenvolver materiais didáticos interativos e modelos tridimensionais, procurando produzir material mais próximo à realidade do aluno; - analisar e avaliar o uso de redes sociais e materiais multimídias como ações que devem fazer parte do dia a dia do grupo; - contribuir para que o futuro professor, enriquecendo também sua formação, possa auxiliar estudantes da escola básica na construção de conhecimento, de forma a amenizar dificuldades e despertar interesse pelas áreas de ciências e biologia, discutindo, muitas vezes de forma interdisciplinar, o uso desses conhecimentos. - estudar e vivenciar variadas situações escolares, práticas pedagógicas inovadoras e não excludentes e ambientes de aprendizagem baseados em novas abordagens metodológicas. - propiciar aos futuros professores experiências metodológicas e práticas pedagógicas articuladas com o contexto escolar e interdisciplinares, pautando na formação de professores críticos, reflexivos e conscientes de seu papel social, que compreendem a disciplina de ciências e biologia como áreas interdisciplinares e de investigação. - incentivar a troca de saberes e vivências adquiridos ao longo de seu curso de formação para as atividades do PIBID, bem como, em contrapartida, o retorno dessas atividades para as disciplinas do curso, estabelecendo uma troca de saberes e experiências. - promover a articulação com outros subprojetos e escolas-campo, bem como com o RP, procurando, ainda, desenvolver o uso da Língua Portuguesa, em sua variedade padrão, o uso de tecnologias no ensino e os letramentos necessários à profissão docente. - desenvolver habilidades e competências para o trabalho colaborativo em processos de ensino-aprendizagem. - socializar e divulgar processos e produtos desenvolvidos no âmbito do subprojeto. - incentivar a participação dos professores supervisores percebidos como coformadores no PIBid. - incentivar pibidianos a cursarem disciplinas com foco na iniciação à docência/formação docente e a participarem de viagens com foco na ampliação do repertório cultural e acadêmico organizadas pelos docentes dessas disciplinas; - desenvolver um eixo de trabalho que tenha como base a formação do professor reflexivo, procurando suscitar, nos graduandos, participantes do projeto, uma mudança nas concepções acerca da profissão docente, quase sempre vista como uma atividade meramente prática, sem esforço intelectual e sem produção de conhecimento - na medida em que se acredita que o professor apenas executa e aplica o conhecimento gerado pelos especialistas.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Alfenas está localizada no Sul de Minas Gerais com uma média de distância em torno de 350 Km das três capitais da região Sudeste (São Paulo, Rio De Janeiro e Belo Horizonte). O município tem sua história contada associada a grandes plantações de café e cana-de-açúcar que sempre foram a base da economia da região. Além das grandes lavouras, o município possui destaque na agropecuária e nos recursos gerados a partir da represa de Furnas de grande relevância para o turismo e economia da região. Alfenas é uma cidade considerada de porte médio, com uma população em torno de 80.900 habitantes, mas se destaca como referência para uma grande quantidade de municípios menores ao seu entorno. Alfenas tem sido reconhecida na região como um polo de assistência à saúde possuindo três hospitais com uma rotina de atendimento regional intensa com foco na área de assistência básica, exames diagnósticos e se destaca no atendimento oncológico. Este foco na saúde parece estar diretamente associado ao fato de o município sediar duas universidades importantes para o Sul de Minas com um número relevante de estudantes da área da saúde nos mais diversos cursos de graduação. O crescimento e desenvolvimento dessas universidades se mescla com a história do município e, nas últimas décadas, o ensino superior local passou a se destacar também nas áreas biológicas, exatas e de humanidades transformando a cidade em um polo de ensino e conhecimento para a microrregião onde está inserida. Alfenas possui seis escolas estaduais com ensino médio e quinze com fundamental 2. Das escolas Municipais, sete estão alocadas na zona rural, todas sem ensino médio e apenas três possuem o fundamental 2 e com um número bastante reduzido de estudantes. O Ideb de todas essas unidades escolares é inferior ao esperado pelo governo do estado, principalmente se considerarmos as escolas rurais devido à maior dificuldade que enfrentam de recursos e o distanciamento da região central. A distância dessas unidades e a dificuldade de transporte dificultam também a inserção de projetos de ambas as universidades. A UNIFAL-MG atualmente possui 13 cursos de licenciatura que têm atuado de maneira significativa junto às escolas do município. Além dos estágios acadêmicos, os programas como o PIBID e o Residência Pedagógica têm se apresentado como um suporte relevante para as unidades escolares e apresentado oportunidades essenciais para a formação docente. Para este edital de 2022 / 2023 e em diálogo com as secretarias de educação, o curso de Ciências Biológicas pretende atuar com o PIBID em duas escolas estaduais localizadas na zona urbana: 1) E.E Samuel Engel, localizada em um bairro de classe média que atende preferencialmente a comunidade local, atendendo fundamental II e ensino médio 2) E. E. Prof. Ismael Brasil, que, apesar de ser localizada na região urbana, pertence a um bairro de classe média periférico próxima à saída do município, e atende muitos alunos da zona rural para cursar o ensino médio. Nesta escola é muito comum observar o esvaziamento das salas de aula no período da panha de café. A escola conta ensino fundamental e ensino médio. A terceira escola é uma escola rural, localizada em um pequeno distrito do município de Alfenas - E.M. Fausto Monteiro. Nesta escola não tem oferta de ensino médio e em 2022 existem apenas 4 turmas de fundamental II. Observamos grande presença da comunidade do distrito de Gaspar Lopes junto às atividades escolares. Com a parceria entre a UNIFAL-MG e essas escolas/secretarias de educação e de acordo com o histórico apresentado, o subprojeto Ciências Biológicas pretende oportunizar aos acadêmicos vivências diversas no chão da escola, podendo trabalhar com realidades escolares distintas atendendo a diferentes perfis de estudantes. Além de influir na formação dos licenciandos de forma positiva, pretendemos com este subprojeto oferecer aos estudantes das escolas a práticas pedagógicas que estimulem o aprendizado, que sejam inclusivas e não discriminatórias e que colaborem com um ensino e aprendizado mais completo. A produção de materiais didáticos pedagógicos pelos licenciandos direcionados às necessidades específicas de cada uma das unidades escolares atendidas, assim como a oportunidade trazida de trabalhos em ambientes não formais de ensino e a possibilidade e a tentativa de transformar o estudante em um agente ativo da própria produção do conhecimento certamente serão positivas a todos. Acreditamos que o estímulo gerado com este subprojeto possa contribuir para uma diminuição da evasão escolar e a apropriação desse espaço pelos estudantes de maneira mais significativa, acreditamos que possa influenciar, inclusive, no aumento de interesse pela carreira docente interferindo no ingresso em cursos de licenciatura, valorizando a carreira docente na região e aumentando o número de ingressantes na UNIFAL-MG.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Propomos a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões previstas na BNC-Formação as quais dialogam diretamente com as previstas no regulamento do Pibid. Para tanto, propomos dois eixos como ponto de partida: 1. Inserção dos estudantes da equipe PIBID Ciências Biológicas na comunidade escolar Os futuros professores, supervisores, colaboradores e coordenadora de área farão o reconhecimento das instituições parceiras, identificando suas especificidades, seus atores e dimensões. Haverá a apresentação formal do programa para a comunidade escolar, a previsão das atividades a serem desenvolvidas nas unidades escolares e construção de um diagnóstico da escola, pelos bolsistas de ID e supervisores. Isso favorecerá que a comunidade escolar reconheça a equipe como parceiros no aprimoramento do trabalho educativo e contribua para a formação do pibidiano. Os licenciandos, por sua vez, serão convidados a fazer um diagnóstico de cada unidade escolar, avaliando os recursos didáticos pedagógicos disponíveis, edificações, corpo docente e apontando dificuldades e facilidades encontradas. Os acadêmicos serão estimulados a observarem a comunidade escolar, os diversos nichos de estudantes e região onde a escola está inserida, o que deve auxiliar no planejamento das atividades e a previsão de alguns desafios. 2. Compreensão sobre a estrutura e o funcionamento da escola Inicialmente os futuros professores irão conhecer o regimento e a proposta pedagógica da escola, bem como coletar informações sobre o desempenho da escola nas avaliações nacionais e o Ideb, bem como sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem advindas em função do ensino remoto/pandemia. Participarão dos horários de Trabalho Pedagógico Coletivo, reuniões de conselho de classe, de planejamento, de professores e de pais. Nessa ação, os bolsistas deverão gerar um relatório levantando objetivos e ações que julguem importantes a serem desenvolvidas de acordo com a realidade de cada unidade de ensino e poderão interagir com os profissionais da escola, bem como com participantes de outro(s) subprojeto(s) do Pibid ou RP.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

O subprojeto deverá ter um grupo de WhatsApp em que serão postados todos os informes gerais e serão realizadas as comunicações mais diretas. Poderão ser usados também o moodle ou o classroom, além do e-mail institucional. As reuniões semanais do grupo serão imprescindíveis para a integração de toda a equipe e todos os membros da equipe terão presença obrigatória. Nessas reuniões, além do direcionamento dos estudos e atividades, serão compartilhadas vivências e experiências de todo o grupo o que permitirá a aproximação de todos. Cada reunião terá uma ATA para controle adequado de frequência, decisões e discussões realizadas pelo grupo. O instrumento de registro mais utilizado por todos os membros da equipe do subprojeto vai consistir no Diário ou Caderno de Campo, que deverá ser preenchido diariamente e deverá conter não apenas uma descrição de cada atividade vivenciada, mas deverá ser redigido através de uma escrita reflexiva. Este caderno deverá ser utilizado durante todo o trabalho (seja em momentos escolares, no preparo das atividades ou nas reuniões do grupo), para registros e reflexões individuais e coletivas, completando e subsidiando as discussões sobre o enfrentamento dos problemas e as vivências escolares. Os cadernos de campo serão avaliados mensalmente pelos supervisores e pela coordenadora de área. Os acadêmicos serão orientados na elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados, tais como questionários, entrevistas e roteiros de observação que sirvam de base para suas análises. Essas estratégias permitirão adotar um caráter investigativo e estimulante, em que o bolsista sai do lugar de espectador passivo das práticas pedagógicas de outrem e assume um papel ativo, de ator e autor do processo educativo. Todo o material do grupo será arquivado em uma plataforma virtual e todos os acadêmicos terão acesso e poderão utilizar em atividades pedagógicas e acadêmicas diversas. Além dessas atividades será oferecida a todo o grupo uma roda de terapia comunitária Integrativa (TCI) uma vez ao mês quando todos poderão aproveitar o espaço para falar de suas inquietações na vida pessoal, acadêmica e na formação de professores. Esse momento permite a identificação com o outro e a formação de uma rede de apoio para o enfrentamento de conflitos.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A partir das vivências relatadas e das discussões do grupo nas reuniões semanais do subprojeto ou entre todos os subprojetos serão levantados temas para serem trabalhados nos momentos de formação. Esses temas poderão ter como foco a formação geral do professor ou específica em diálogo com a BNC-Formação ou com a BNCC ou referenciais curriculares de MG ou ainda com os objetivos do PPC do Curso de Ciências Biológicas. Assim, à medida que os enfrentamentos forem surgindo no dia a dia dos futuros professores, será estimulada a busca de trabalhos científicos que permeiam o cotidiano docente sobre temas diversos (indisciplina, avaliação, problemas de alfabetização, letramentos, dificuldades de interação professor aluno, TICs, educação inclusiva, acompanhamento pedagógico, planejamento, espaços não formais de ensino, novo ensino médio, etc) ou mais específicos da área de atuação (silenciamento botânico, laboratório de ensino de ciências, gênero e sexualidade, educação sexual na escola, ensino de ciências e biologia, feira de ciências, etc) ou outros ainda associados à área de Ciências e Biologia que estejam ou venham a estar em alta nas mídias e redes sociais (vírus, Covid, vacina, DSTs, epigenética, meio ambiente, abelhas como polinizadoras, distúrbios climáticos, reciclagem, etc) Esses artigos deverão ser lidos pelo grupo para serem discutidos nas práticas de formação. Além de artigos científicos, dentro desse mesmo contexto, podem e devem ser trazidos para os trabalhos do grupo, no horário de prática de formação, temas abordados em filmes, livros que podem ser discutidos em plenária ou ainda podem ser convidados palestrantes para apresentarem determinada temática ao grupo. Paralelamente, o subprojeto pretende contribuir para a formação de licenciandos não participantes do Pibid buscando articular teoria e prática, seja com a oferta de ou com a participação em eventos formativos, com foco nos conhecimentos pedagógicos e didáticos, a serem realizados no âmbito dos subprojetos ou projeto institucional.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Serão utilizados diário de campo para o relato (e reflexão sobre) de experiências do acadêmico buscando contribuir para a formação/identidade docente; acompanhamento de práticas pedagógicas com a inserção dos futuros professores no ambiente escolar, reconhecimento desse espaço e valorização dos saberes da prática, desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão sobre a prática, acompanhamento do professor de Ciências e Biologia em docência compartilhada; reuniões semanais do grupo divididas em 3 momentos: 1- partilha de vivências, 2 - planejamento de atividades e 3 - atividades de formação; Proposição e execução de Projetos didáticos articulados com a proposta curricular da escola e com a nova BNCC para o desenvolvimento de ações conjuntas com professores da escola, articuladas com as necessidades da escola, de acordo com o planejamento da disciplina e BNCC, oferta de oficinas ou minicursos abertas a outros subprojetos do PIBID e do RP e para alunos dos cursos de licenciatura/professores da rede pública, discussão de conceitos teóricos, procedimentos e atitudes importantes para a construção do pensamento científico, estudo de artigos sobre teorias educacionais, práticas na educação e novas tecnologias, espaços não formais de ensino, formação de professores, multidisciplinaridade, dilemas da docência e gestão escolar; recomendação de leituras de obras literárias aos futuros professores, membros do subprojeto, para o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação de textos, ampliação do repertório cultural e linguístico, promovendo debates sobre as leituras e selecionando partes que poderão ser utilizadas na produção de material didático; realização de sessões de discussão sobre filmes versando sobre a temática da educação no geral; produção, pelo futuro professor e professores supervisores da escola, com base no estudo teórico e discussões dos encontros semanais no grupo, de textos didáticos complementares de acordo com a vivência na escola, desenvolvendo assim a capacidade de expressão escrita e produção de textos de acordo com a experiência adquirida nas intervenções pedagógicas; pesquisa, análise, produção e utilização de materiais didáticos como textos complementares, pequenos livros, jogos, modelos tridimensionais, mídias, dentre outros; planejamento colaborativo de atividades didáticas utilizando metodologias e recursos baseados na investigação e no uso de novas tecnologias e resolução de problemas; planejamento de experimentos com o desenvolvimento de atividades práticas para aplicação futura em diferentes escolas; desenvolvimento de ações em horário extracurricular de atendimento a estudantes da escola, articuladas com o acompanhamento das práticas, complementando e conteúdos já trabalhados pelo professor supervisor em sala de aula, principalmente para o aluno de 9º ano devido à dificuldade apontada no estudo das bases de física e química; produção de textos científicos com a finalidade de sistematizar e refletir sobre a prática durante o projeto e disseminar ações e materiais produzidos em eventos de Educação, socializando resultados das ações do subprojeto e desenvolvendo socializando resultados das ações do subprojeto e desenvolvendo a capacidade de expressão escrita e produção de textos técnicos sobre a produção didática, a sistematização dos experimentos educativos e aplicação das teorias estudadas, conforme normas técnicas, favorecendo a formação do graduando e do professor valorizando e divulgando seus saberes e vivências; implementação da prática de divulgação da produção dos alunos, como forma de estimular uma ambiência de pesquisa na licenciatura, por meio da participação dos alunos em congressos, simpósios e encontros acadêmicos na área da educação; socialização dos resultados das ações do subprojeto, possibilitando a troca de experiência dos participantes do subprojeto com outros licenciandos, professores e pesquisadores em eventos específicos na área de Educação e no ensino de Ciências e Biologia; disponibilização do material produzido em um sítio online, visando sua utilização pelos licenciandos em outras atividades didáticas pedagógicas e de formação e possibilitando que mais professores possam acessar, fazer sugestões e aprimorar a produção dos futuros professores; criação e alimentação de redes sociais específicas do grupo deve ser desenvolvida visando divulgar o trabalho do grupo; Produção de material para divulgação de conhecimento científico e acadêmico para os estudantes e a população em geral; promoção de mostras culturais, seminários, visitas científico-culturais; inserção dos licenciando nas práticas pedagógicas realizadas no Museu Universitário; realização de palestras e mesas-redondas com foco na formação específica; realização de roda de Terapia Comunitária Integrativa, uma vez ao mês, para possibilitar um espaço de fala e estabelecimento de vínculos entre os participantes do subprojeto.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento e avaliação dos discentes bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Ciências Biológica, acontecerá de forma colaborativa entre a coordenadora de área e os professores supervisores, nos diferentes espaços escolares e formativos onde as ações planejadas do subprojeto serão desenvolvidas. A coordenadora acompanhará o desenvolvimento dos bolsistas como um todo, pela participação e partilhas realizadas nas reuniões semanais do grupo, avaliando seu caderno de campo, relatórios, planos de aula, pareceres emitidos pela equipe de desenvolvimento de cada ação e também por meio da leitura e discussão dos textos acadêmicos e materiais didáticos produzidos pelos bolsistas. A coordenadora acompanhará todo o processo de elaboração e desenvolvimento das ações, bem como em relação ao estudo das teorias de educação que sustentam esse processo, visando contribuir para a articulação entre teoria e prática, tão importante para a qualidade das ações acadêmicas no âmbito da licenciatura. Além disso, a coordenadora de área acompanhará os bolsistas durante a execução dos projetos e ações, principalmente nos que serão desenvolvidos em espaços formativos diferentes do escolar e no teste e aplicação de materiais didáticos produzidos pelo grupo. Por sua vez, o acompanhamento dos bolsistas no espaço escolar se dará também pelo supervisor de cada grupo que deverá estar presente em todas as atividades realizadas na escola, acompanhando o desenvolvimento e aplicação das atividades que irão compor os planos de ação, assim como, deverá supervisionar os licenciandos no levantamento das demandas escolares e na observação dos indicadores diários da rotina escolar. O acompanhamento dos bolsistas pelos professores supervisores acontecerá também por meio das leituras e discussões dos relatórios emitidos pelos bolsistas. Assim, os discentes envolvidos no projeto serão avaliados quanto: interesse, comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas. Qualidade de trabalho, espírito inquisitivo, disposição de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica, iniciativa e autodeterminação, capacidade para realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas, preparo técnico profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas, atitudes pessoais, assiduidade e cumprimento do horário, disciplina e responsabilidade, observância das normas internas, discrição quanto aos assuntos sigilosos de determinados projetos, zelo pelo patrimônio, sociabilidade, facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho, cooperação, disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas. Os professores supervisores serão avaliados dentro dos mesmos critérios que os acadêmicos bolsistas. No entanto será observada ainda a facilidade de se integrar e interagir com os acadêmicos do projeto, capacidade de orientação dos acadêmicos em atividades gerais e específicas. Por fim, o acompanhamento dos professores supervisores por parte da coordenadora de área acontecerá a partir da leitura e discussão de seus relatórios parciais e também por meio das reuniões semanais da equipe, focando no engajamento dos mesmos em relação ao estudo e discussão dos principais teóricos da educação e do ensino de ciências e biologia que guiarão as ações do projeto, no empenho e contribuição dos mesmos para o processo de formação dos futuros professores participantes do projeto, na articulação realizada pelos professores supervisores entre a equipe com a escola e também por meio da análise dos relatórios de acompanhamento dos bolsistas de sua equipe. Além disso, a coordenadora de área estará realizando visitas periódicas ao ambiente escolar onde as ações serão desenvolvidas, visando um maior estreitamento das relações entre os envolvidos. Tanto os licenciandos como os supervisores serão instigados a escrever textos a respeito das vivências e discussões teóricas realizadas no grupo e a participação em eventos da área de educação será incentivada a todo momento de vigência do edital sendo a participação e a apresentação de trabalhos considerada na avaliação de cada um. No final do edital todos os envolvidos no subprojeto serão convidados a realizar uma autoavaliação assim como os estudantes e professores das escolas parceiras serão convidados a avaliarem o subprojeto.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Haverá sempre a busca por uma integração digital adequada entre os estudantes das escolas e os licenciandos do curso de Ciências Biológicas que participarão do subprojeto. As redes sociais criadas para o grupo (Instagram, facebook) devem receber postagens semanais com conteúdo instigante para os estudantes referentes a curiosidades sobre o conteúdo de ciências e biologia levantadas entre os próprios estudantes, postagens de quiz e enquetes, assim como experimentos práticos para serem realizados em casa e pequenos vídeos e podcasts. O canal do YouTube do grupo será utilizado para compartilhamento de vídeos aulas e aulas de correção de exercícios com características mais lúdicas. Além disso, em algumas práticas será estimulado o uso do celular e a consulta à base de dados pelos estudantes. Com o intuito de integrar as unidades escolares atendidas pelo subprojeto e a comunidade universitária, podem ser desenvolvidas atividades on line em sábados letivos através de plataformas virtuais como o google meet e o zoom.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

A escrita vai ser muito estimulada durante todo o desenvolvimento do subprojeto e de diversas formas. Com exemplo, citamos: a confecção dos Cadernos de Campo, de relatórios de atividades, planos de aula, atas das reuniões do grupo, assim como a produção de textos científicos e resumos de eventos. A leitura de artigos científicos e de obras literárias deve ajudar a familiarizar o licenciando com a linguagem acadêmica própria da área de educação e da área de Ciências Biológicas. Além da formal coloquial de escrita, os acadêmicos vão ser estimulados a produzirem vídeos aulas e animações para melhor interação e comunicação com os estudantes das escolas. A linguagem oral também deve ser treinada durante as atividades do grupo para que todos sejam capazes de ministrar aulas para o ensino fundamental e médio ou ainda para que sejam capazes de apresentar trabalhos em eventos acadêmicos, adaptando-se à realidade de cada público. Precisa ser compreendido e aplicado que a linguagem e a postura utilizada pelo educador pode ser diferenciada se adequando de acordo com o público-alvo de cada ação o que a torna bastante variável para a apresentação de uma aula didática ou para apresentação de uma palestra em evento científico-acadêmico

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Serão utilizados como forma de registro mecanismos já citados anteriormente, como o Caderno de Campo, Relatório de Atividades, atas das Reuniões semanais, Planos de Aula, Manuais e/ou cartilhas e roteiros para atividades práticas, narrativas, resumos, textos e trabalhos científicos escritos pelos acadêmicos. Todo esse material será devidamente organizado em um drive arquivando todo o material e dados produzido pelo grupo. Pretendemos criar uma base de consulta virtual para o material didático pedagógico produzido durante este subprojeto para possibilitar o acesso para consultas dos próprios acadêmicos e de outros professores.

Metas	Indicadores
2. Contextualização das vivências escolares	Indicadores Meta 2 Análise do Caderno de Campo Relatórios sobre as atividades desenvolvidas Atas das reuniões do grupo
Meta 3 Implementação da formação de professores	3 Análise Caderno Campo, Melhora postura didática e domínio de linguagem, Qualidade das ações desenvolv. e dos materiais pedagógicos produzidos, Posicionamento e colocações coerentes nas discussões do grupo, Relatórios e planos de aula entregues, Discussão de filmes e livros, Oficinas de formação.
Meta 5 Interação com estudantes das escolas	5. Interação dos licenciandos com os estudantes nas aulas, plantões de dúvidas e pelas interações através das redes sociais
Meta 7 Implementação de arquivos digitais	7: Organização e facilidade de busca dos arquivos Eficiência dos indicadores de busca e classificação
Meta 7 Implementação de arquivos digitais	7. Organização e facilidade de busca dos arquivos Eficiência dos indicadores de busca e classificação Número de acessos e downloads
Meta 8 Criação e manutenção de redes sociais	8 Número de postagens realizadas Número de acessos e interação com os estudantes Alcance das postagens
Meta 9: Implementação técnico-científica na área de educação e formação de professores	9: Busca de artigos científicos associados com os temas trabalhados Artigos selecionados para leitura e discutidos pelo grupo Palestra e/ou roda de conversa com pesquisadores convidados Escrita de metatextos, resumos e artigos
Meta 6 Produção de Material Pedagógico	6 Quantidade e qualidade do material produzido, Resultados alcançados com aplicação do mat. produzido, Análise de planos de aula, sequências didáticas, apresentações de slides, materiais e roteiros de aula práticas, modelos 3D e jogos didáticos. Durabilidade, resistência e segurança dos mat prod.
Meta 4 Interação com outros subprojetos	4. Participação de licenciandos de outros subprojetos nas oficinas de formação na discussão de filmes promovidos por este subprojeto, Desenvolvimento de atividades em comum nas escolas parceiras como feiras, gincanas, e projetos sobre temas transversais. Participação nos encontros gerais do PIBID
Meta 10: Participação de eventos na área de educação e publicação de artigos	10: Resumos publicados em anais de eventos regionais, nacionais e internacionais; Painéis e apresentações orais em eventos regionais, nacionais e internacionais; Qualis das revistas de publicação dos artigos e dos resumos expandidos
Meta 11 Avaliação do subprojeto	11 Autoavaliação de Pibidianos e supervisores; Portfólios individuais pibidianos e escolas parceiras realizados por supervisores; Análise de indicadores numéricos de participação e produção do grupo; Avaliação de atividades realizadas por estudantes das escolas; Impacto atividades na com. escolar

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Sociologia	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1108041) CIÊNCIAS SOCIAIS	Alfenas/MG Fama/MG Serrania/MG

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O Pibid do curso de Ciências Sociais da Unifal-MG tem como objetivo geral propiciar aos alunos de licenciatura em Sociologia a vivência do cotidiano escolar, por meio de experiências pedagógicas que valorizem a formação docente, proporcionando oportunidades de criação e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito das Ciências Sociais. Como objetivo específico, busca não só articular teoria e prática, mas também possibilitar que o futuro docente conheça o trabalho do professor na escola pública em seus aspectos administrativos e pedagógicos. O Pibid de Sociologia não trabalhará apenas na formação de professores para a educação básica; buscará também desenvolver algumas possibilidades e incentivos à formação do professor-pesquisador. Assim, além de priorizar a iniciação à docência como experiência concreta na formação do professor de Sociologia, preocupa-se também com a formação de um educador com um olhar sociológico sobre a escola. O que envolve, portanto, o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre os processos sociais e agentes envolvidos tanto nos processos educativos que se encontram articulados à escola, como nos aspectos mais gerais que constituem a totalidade da realidade social. Nesse sentido, o curso oferece um arcabouço teórico, assentado nas três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Política e Sociologia), que permite ao licenciando o conhecimento e a análise crítica das estruturas, dos processos e das organizações sociais existentes na realidade do mundo que o cerca.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

O subprojeto Sociologia pretende desenvolver as atividades do programa em Alfenas, Fama e Serrania. Fama é um pequeno município situado a 14 km de Alfenas-MG. A maior parte de sua população tem ligação com o trabalho no campo e a vida rural. O IBGE estima que sua população era de 2.377 habitantes em 2019. A Escola Estadual Professora Maria Olímpia de Oliveira é a única que oferta o ensino médio em Fama. A proximidade de Alfenas facilita a atuação do Pibid/UNIFAL-MG no município. Também muito próximo de Alfenas (27 km), está o município de Serrania, cuja população estimada pelo IBGE para 2019 era de 7.669 pessoas. A Escola Estadual Diretor Nelson Rodrigues é a única que oferta o ensino médio, com aulas ministradas no período da manhã e da tarde e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da noite. A realidade de Alfenas-MG, no entanto, é mais complexa. O município, cuja população estimada pelo IBGE era de quase 79.996 habitantes em 2019, é polo regional, sobretudo porque possui duas grandes universidades, uma delas a UNIFAL-MG. A Escola Estadual Doutor Emílio Silveira tem recebido o Pibid/UNIFAL-MG desde outros editais. A quantidade de alunos e sua localização central favorecem o acolhimento do programa, pois muitos alunos da educação básica são contemplados pelo programa, sendo que bolsistas podem facilmente chegar à escola. Para essas três escolas, acolher o programa significa uma oportunidade de inovação nos métodos de ensino-aprendizagem e de aproximação com a universidade. Por meio desse estreitamento de relações, pretende-se tornar a UNIFAL-MG uma alternativa real para os egressos do ensino médio público de Alfenas, Fama e Serrania, sobretudo no caso do Pibid Sociologia, uma vez que sempre prevemos oficinas e workshops sobre o ENEM, o SISU e a Lei de Cotas, sempre destacando o ensino superior gratuito como uma possibilidade real para formandos da escola pública.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção e a ambientação dos licenciandos na escola se darão por sua participação ativa nas atividades programadas e alinhadas à BNC-Formação e suas dimensões (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional). Para tanto, propomos:

- Reuniões de acompanhamento e planejamento semanais;
- Introdução à pesquisa em Educação;
- Leituras e estudos sobre o contexto educacional;
- Leituras e aportes teóricos contemporâneos para o Ensino de Ciências Sociais;
- Observações e análises: a escola e as demais instituições socializadoras;
- Visita guiada aos diferentes espaços escolares (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e esportivos, ateliês, secretarias);
- Estudo e leituras sobre escola, família, mídia, religião e política nas práticas contemporâneas de socialização;
- Acompanhamento de aulas no ensino médio;
- Reuniões de sistematização das ações do subprojeto, dos núcleos, bolsistas, supervisores (coformadores) e coordenadores;
- Elaboração e avaliação de práticas pedagógicas sobre currículo de Ciências Sociais/Sociologia na escola; materiais e livros didáticos de Sociologia; prática pedagógica e a Base Nacional Curricular Comum e o currículo de Sociologia de Minas Gerais, além do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Leituras e discussões relativas à Interatividade e integração: os sujeitos da educação;
- Estudo e leituras sobre juventude, adultos e docentes;
- Encontro com docentes da educação básica, pós-graduandos em Educação e estagiários para troca de experiências sobre a prática em educação;
- Elaboração, testagem e avaliação de metodologias participativas, inovação, criatividade e inventividade;
- Desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;
- Incentivo à participação de pibidianos em disciplinas com foco na iniciação à docência e a viagens para ampliação do repertório cultural e acadêmico;
- Articulação com outros subprojetos e escolas-campo e com o RP, buscando também desenvolver o uso da norma padrão da Língua Portuguesa, bem como o uso de tecnologias no ensino e os letramentos necessários à profissão docente.
- Desenvolvimento de práticas colaborativas em processos de ensino-aprendizagem.
- Socialização e divulgação de processos e produtos desenvolvidos neste subprojeto.
- Incentivo à participação dos professores supervisores percebidos como coformadores no Pibid.
- Participação ativa nos Fóruns e no Seminário Institucional do Pibid;

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação e a integração entre discentes se dará por meio de encontros presenciais semanais na universidade. Além disso, o subprojeto disporá de uma sala virtual no Google Classroom, por meio da qual centralizará sua programação, seu material, suas atividades e seu planejamento. Ainda, o núcleo terá um grupo de WhatsApp, de modo que a comunicação entre os membros seja mais efetiva. Objetivando maior integração entre os participantes do subprojeto, serão realizadas atividades formativas com foco na área de Sociologia ou de formação geral, que poderão ser abertas a outros subprojetos, ao RP e a licenciandos não participantes desses programas. Nessas atividades, a discussão e o diálogo entre os participantes será sempre fomentada.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Como não se trata exatamente de assumir as aulas na educação básica, mas de propor atividades e intervenções, os estudantes serão encorajados, a partir das leituras sobre práticas pedagógicas em Ciências Sociais, a inovar no ensino de Sociologia. Isto é, os alunos serão preparados teoricamente e estimulados a desenvolver e a testar novos materiais didáticos, soluções multimídia, recursos lúdicos, jogos e outras atividades recreativas, mas sempre dialogando com temas da Sociologia e em perspectiva rigorosamente científica. Nessas experimentações, o diálogo com os supervisores (coformadores) será sempre fomentado, buscando um maior diálogo entre a prática que se realiza na escola e a teoria que se estuda na universidade. Além disso, serão realizados estudos e discussões sobre a BNCC, a BNC-Formação, os referenciais curriculares de Minas Gerais, em diálogo com as diretrizes nacionais para a Educação Básica e os Projetos pedagógicos - das escolas-campo e do Curso de Ciências Sociais da UNIFAL-MG.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades previstas, serão realizadas reuniões semanais do núcleo, nas quais as atividades desenvolvidas na semana anterior serão relatadas e as da semana seguinte serão preparadas. Nessas reuniões, participarão o coordenador de área, os professores supervisores (coformadores) e todos os pibidianos. Isto é, será um grupo geral, formado pelos subgrupos dos componentes de cada escola-campo. Além das reuniões semanais, todas as atividades desenvolvidas nas escolas-campo serão sistematicamente registradas, documentadas e compartilhadas com o coordenador de área e com os subgrupos das outras escolas-campo. Além disso, será aberto um servidor remoto ("nuvem") para compartilhamento, armazenagem e centralização dos arquivos e produtos utilizados e desenvolvidos em cada escola-campo. As atividades a serem planejadas e executadas serão pensadas de forma coletiva e colaborativamente e partir de demandas das escolas/dos supervisores, utilizando, sempre que possível, tecnologias digitais de comunicação e informação. Para a promoção da interdisciplinaridade, o núcleo buscará iniciativas conjuntas com áreas afins, como Geografia e História, a fim de promover atividades que movimentem o cotidiano escolar, como sessões comentadas de cinema, Semana da Consciência Negra, etc.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Para o acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos, será necessário o estabelecimento de um cronograma semestral dos temas trabalhados e das atividades por meio das quais eles serão abordados. Atas de reunião, listas de presença, cadernos de campo e registros fotográficos documentarão as atividades desenvolvidas pelo programa nas três escolas-campo. Ainda, teremos grupos de WhatsApp, para que os licenciandos de cada escola-campo possam se comunicar entre si e com seu coordenador de área e com seu professor supervisor. Teremos também reuniões semanais do núcleo, nas quais as atividades desenvolvidas serão relatadas e as da semana seguinte serão preparadas. A avaliação de cada participante deste subprojeto se dará pela autoavaliação que poderá ser realizada nas reuniões semanais ou ainda sob a forma de registro escrito. Nas avaliações, serão levados em consideração aspectos como: participação e interesse nas atividades, proatividade/protagonismo de pibidianos e supervisores, qualidade dos textos e materiais produzidos, observância dos cronogramas propostos e definidos em grupo, produção de trabalhos para submissão em eventos acadêmicos, participação em eventos formativos organizados pela Coordenação Institucional, por outros subprojetos ou mesmo por subprojeto Ciências Sociais, dentre outros aspectos.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A pandemia de Covid-19 impulsionou o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula. Hoje, os jovens dos ensinos médio e superior estão muito familiarizados com esses recursos do que antes. Neste Pibid não será diferente: o uso dessas tecnologias será intenso, para comunicação interna entre os membros (WhatsApp e grupo de e-mail), para a produção de material (por meio do software Canvas) e para o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem de Sociologia (por meio do Google Classroom e Moodle). Pretende-se, com o Pibid, colaborar para a formação de docentes tecnológicos, buscando, ainda, incentivar o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Além de leituras semanais, toda a produção dos bolsistas será sistematicamente revisada pelos supervisores. Porém, essa revisão não consiste em se corrigirem erros, mas em indicar que alguma sentença, palavra ou estrutura gramatical está incorreta, solicitando-se ao bolsista que não apenas se corrija, mas responda ao supervisor por que aquele trecho está incorreto. Desse modo, o bolsista aprende com os próprios equívocos. Essa colaboração será feita dentro do ambiente do Google Classroom, no qual os bolsistas postam o material e os supervisores têm autorização para editar e comentar o arquivo. Além disso, os pibidianos serão incentivados a participar de eventos formativos com foco no uso da Língua Portuguesa e na produção de gêneros textuais típicos da profissão docente, tais como: atas, relatórios, diários de classe, dentre outros.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

O registro, controle, arquivamento e a sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto serão feitos no Google Classroom do núcleo, que dispõe de vários recursos para tal. Será um núcleo que fará uso intenso de tecnologias digitais na iniciação à docência. Pretende-se inspirar docentes tecnológicos. Além disso, as atividades serão publicadas no sítio do Pibid/Unifal-MG como forma de registro, objetivando ainda divulgar para a comunidade acadêmica e externa as atividades desenvolvidas neste subprojeto.

Metas	Indicadores
Meta 1: Desenvolvimento de metodologias ativas	1. Indicador 1: Uso e manipulação de recursos tecnológicos em práticas de ensino.
Meta 2: Capacidade técnica para investigar sociologicamente a escola	Indicador 2: Realização de um censo na escola-campo .
Meta 5: Articulação entre teoria e prática no ensino de Sociologia	Indicador 5: Elaboração de temáticas que tangenciem o cotidiano dos estudantes da escola-campo.
Meta 7: Interação com outros subprojetos e com o RP	Indicador 7: Participação em atividades formativas ofertadas por outros subprojetos e pelo RP; proposição de atividades formativas abertas a outros subprojetos do Pibid e do RP com a abordagem de temas interdisciplinares, ou de temas de formação geral ou da área específica de Ciências Sociais.
Meta 6: Divulgação e socialização de atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid-Ciências Sociais	Indicador 6: Submissão e apresentação de trabalhos em eventos, publicação em anais de eventos e periódicos especializados ou sítios de notícias.
Meta 3: Incentivo à longevidade escolar pós-ensino médio na escola-campo	Indicador 3: Promoção de workshops sobre os passos do ensino médio até o ensino superior (Enem, Sisu, reserva de vagas, universidades públicas, etc)
Meta 4: Testagem de novas metodologias de ensino , de maneira experimental e didaticamente recomendada	Indicador 4: Desenvolvimento de material didático e outros recursos pedagógicos.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1168401) LETRAS (1515561) LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	Alfenas/MG Fama/MG

Informações
Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O subprojeto de Língua Portuguesa tem por principal objetivo promover a leitura, mais especificamente, o ensino da leitura na educação básica, a fim de incentivar a construção de uma educação multicultural, tendo em vista o fomento da formação docente dos graduandos da Licenciatura em Letras, o auxílio ao professor supervisor, aqui percebido como coformador, com atividades de sala de aula e a melhoria do desempenho dos estudantes do Ensino Básico nas avaliações de larga escala tanto em nível nacional quanto nas esferas estadual e municipal. Os demais objetivos são: - Levar o licenciando dos anos iniciais de Letras - Português a vivenciar a prática docente no contexto escolar, possibilitando os primeiros contatos com a sala de aula e com alunos dos Ensinos Fundamental e Médio; - Incentivar o discente de Letras - Português a possuir uma maior compreensão sobre a realidade escolar e a prática docente, de modo a estimular sua atuação como futuro docente e, conseqüentemente, assegurar sua permanência no curso de Letras; - Oportunizar ao graduando de Letras - Português o convívio com o cotidiano escolar da rede pública de educação, desde a prática docente em sala de aula até as atividades extraclasse, de forma a compreender, de maneira abrangente, a vivência escolar, levando-o a contribuir com a valorização do magistério; - Possibilitar a relação entre a teoria e a prática por meio da aproximação e ampliação da parceria entre as escolas da educação básica e a universidade, fomentando o uso de diferentes espaços na universidade (laboratórios, bibliotecas, quadras, museu etc.), e mesmo da escola parceira (biblioteca, quadra e outros), de maneira a motivar a aplicação de atividades que utilizem estratégias de ensino além daquelas utilizadas em sala de aula; - Realizar reuniões com os discentes e supervisores das escolas na preparação, desenvolvimento e reflexão dos trabalhos e/ou atividades, para estimular o trabalho em grupo; - Buscar o desenvolvimento de metodologias ativas que possam ser aplicadas como recursos para superar as dificuldades pedagógicas encontradas ao longo da vivência dos licenciandos no contexto escolar, sempre prezando pela ética profissional, a criatividade e a inventividade; - Articular, coletivamente e em cada núcleo escolar, o desenvolvimento de um plano de trabalho que contemple as estratégias metodológicas para a execução e avaliação das atividades, contribuindo, de forma significativa, para a formação docente do licenciando e contribuindo para o aprimoramento da prática docente do supervisor; - Estudar, coletivamente, os documentos Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de Língua Portuguesa, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a BNC-Formação e o Currículo Referência de Minas Gerais para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, de forma a planejar, elaborar e aplicar atividades que busquem avanços metodológicos no processo ensino-aprendizagem; - Envolver os graduandos em discussões e atividades de grupos de pesquisa certificados pela instituição como forma de potencializar sua formação acadêmica e incentivar a observação criteriosa do cotidiano escolar, de modo a consolidar sua formação acadêmica e profissional; - Incentivar a participação em eventos científicos e culturais, como forma de divulgação dos trabalhos e como forma de estabelecer contato com outros pesquisadores de outras instituições, além de contato com manifestações culturais das mais diversas; - Incentivar os pibidianos a elaborar material didático para os alunos da educação básica das escolas parceiras, com base em necessidades de aprendizagem dos alunos da educação básica, levando em consideração os problemas relatados pelas escolas acerca do ensino remoto/pandemia/pós-pandemia e princípios de uma educação inclusiva; - Oferecer (e participar de) oficinas, minicursos e outras atividades baseadas na experiência da iniciação à docência a outros graduandos do curso de Letras da instituição, podendo contar com parceria com outros programas da instituição; - Articular com outros subprojetos que estejam atuando na mesma escola, buscando a realização de projetos interdisciplinares e que sejam realizados de forma coletiva; - Fomentar a utilização por pibidianos e supervisores de metodologias de sistematização e registro das atividades realizadas (como portfólio e diário de campo), com objetivo que, ao final do projeto, tenham condições de elaborar uma produção individual.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Alfenas é um município brasileiro localizado no sul do Estado de Minas Gerais. De acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é de 80.973 habitantes. Analisando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da cidade, percebe-se que a média encontrada para os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF1) é de 6,3, enquanto nos anos finais do ensino Fundamental (EF2) cai para 4,9 e no Ensino Médio (EM) chega a 4,3. Alfenas é considerado um núcleo urbano de bastante importância na região sul-mineira. Tradicionalmente, agropastoril e grande centro produtor de café, também desenvolve sua agricultura com a cultura do arroz, alho, batata-inglesa, milho, cana-de-açúcar, entre outros. Além das escolas públicas e particulares de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, Alfenas abriga duas universidades, uma federal e uma particular. Fama é também um município brasileiro localizado no sul do Estado de Minas Gerais. De acordo com a prefeitura da cidade, a população é 2.348 habitantes. O IDEB de 2019 dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF1) é de 5,7 enquanto nos anos finais do ensino Fundamental (EF2) cai para 5,0 e no Ensino Médio (EM) chega a 4,3. A cidade está ligada à produção rural e à economia agrícola e reúne características bastante significativas no que se refere à prevenção de recursos naturais, pois retém uma grande parcela do Lago de Furnas, abrigando uma considerável biodiversidade. Possui duas escolas na área urbana (uma estadual e uma municipal) e uma escola na zona rural. O Estado de Minas trabalha com o que chama de Metodologias de trabalho docente, considerando especialmente os "métodos de aprendizagem ativa" em que os estudantes são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o subprojeto de Língua Portuguesa pretende contribuir para a otimização de tais processos, favorecendo as aprendizagens dos alunos envolvidos com os graduandos e professores da educação básica. Para tanto, serão incentivados, como a própria SEE-MG procura incentivar, o uso de novas tecnologias nas salas de aula. Assim, procuraremos desenvolver, utilizar e articular recursos que propiciem maior dinâmica e a interatividade no processo pedagógico, motivando os estudantes e tornando a aprendizagem mais significativa. No Estado, trabalha-se na perspectiva da Educação Integral e Integrada como concepção orientadora da política educacional própria e de formação dos sujeitos do processo educacional, orientação que o subprojeto de Língua Portuguesa pretende corroborar por meio das atividades desenvolvidas no interior das escolas parceiras. Por fim, a Educação inclusiva, como abordagem que se configura na diversidade e, considerando as diferenças que caracterizam os sujeitos humanos, promovem o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes faz parte da política de educação do estado e caracteriza a realidade educacional dos sujeitos envolvidos no subprojeto.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Inicialmente, os licenciandos irão até a escola parceira para conhecer sua estrutura - física, administrativa e pedagógica - e os alunos que a frequentam. Por outro lado, a comunidade escolar também irá conhecer os integrantes do subprojeto e entender qual a participação deles na parceria com a escola. A ambientação da escola, por parte dos pibidianos, será conduzida pelo supervisor do projeto e pela gestão da escola, que informarão a dinâmica escolar e irão inserir os discentes no cotidiano da escola e de suas especificidades. Os pibidianos serão levados a fazer um diagnóstico da escola - após a elaboração de itens a serem observados - desde os espaços físicos, da gestão escolar e a parte administrativa, identificação das pessoas que ali trabalham e suas funções e outros. Em um segundo momento, os licenciandos irão identificar a rotina escolar do professor supervisor, acompanhando-o em suas atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula, compreendendo, de maneira global, a função docente. A interação dos graduandos com os agentes de seu futuro ambiente de trabalho fará que os futuros professores tomem consciência das responsabilidades e competências da profissão docente. Por fim, os pibidianos serão impelidos a conhecer o regimento da escola e as ofertas educacionais, bem como coletar informações sobre o desempenho da escola nas avaliações nacionais e no Ideb. Eles serão estimulados a participar da agenda de trabalho pedagógico coletivo, da reunião de conselho de classe, do planejamento, da reunião de professores e pais. Em cada atividade, os licenciandos produzirão um relatório das práticas observadas e suas reflexões. Essas e outras atividades, como aquelas voltadas para práticas de ensino-aprendizagem, serão sempre norteadas pelas dimensões indicadas na BNC-Formação, quais sejam: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação entre os integrantes do subprojeto, primeiramente, será o grupo de WhatsApp, para maior dinâmica e facilidade de acesso às informações necessárias. O grupo permitirá que a comunicação seja direta e que todos recebam as comunicações. Os supervisores e licenciandos deverão utilizar o registro escrito em um diário de campo, diariamente, no qual devem preencher as atividades e as reflexões sobre a vivência escolar. O registro deve ser compartilhado em reuniões do subprojeto, para avaliar o andamento das atividades, futuras adaptações das ações que estão sendo desenvolvidas e suscitar discussões da vivência escolar. As reuniões semanais de todos os membros participantes do subprojeto de Língua Portuguesa é outro espaço para a integração e comunicação ao longo do projeto. Todo o material produzido pelo grupo será arquivado em uma plataforma virtual e todos os acadêmicos terão acesso e poderão utilizá-lo em atividades pedagógicas e acadêmicas diversas.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Para a articulação entre teoria e a prática no processo formativo do licenciando, as seguintes ações devem ser realizadas: - Acompanhamento e orientação do graduando no planejamento e desenvolvimento de atividades para as aulas por meio de reuniões periódicas com o coordenador do subprojeto; - Elaboração e realização de oficinas temáticas para os alunos da Educação Básica; - Elaboração e realização de oficinas temáticas, seminários, cursos, rodas de conversas e eventos assemelhados, em parceria com outros subprojetos do Pibid ou ainda com programas do curso de Letras (como Pet-Letras e Residência Pedagógica) para os graduandos de Letras da universidade ou mesmo para licenciandos de outras áreas; - Elaboração e distribuição à comunidade de materiais lúdico-pedagógicos de incentivo à leitura, em parceria com outros subprojetos; - Realização de estudos sobre documentos orientadores para o exercício da docência, tais como a BNCC, BNC-Formação, referenciais curriculares de Minas Gerais, além de referenciais teóricos abordando metodologias, estratégias, tecnologias no ensino, educação inclusiva, dentre outros. - incentivo à participação dos professores supervisores percebidos como cofomadores no Pibid para a oferta de eventos formativos ou na discussão de temas sobre conhecimentos específicos da área, identidade docente e vivência escolar.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

O planejamento e a realização de atividades, no exercício do trabalho coletivo, terão como estratégias: - Reuniões semanais para discussão do planejamento, execução e avaliação das ações a serem realizadas tanto na escola parceira como na universidade, para os graduandos de Letras; - Socialização de diagnósticos das escolas e registro das práticas pedagógicas; - Elaboração conjunta de material didático-pedagógico; - Realização de oficinas, minicursos e outras atividades, em parceria com o PET-Letras da UNIFAL-MG e/ou com o RP - Língua Portuguesa; - Divulgação das ações, tanto nas escolas parceiras como em eventos (do PIBID e eventos científicos); - Articulação com outros subprojetos em desenvolvimento nas mesmas escolas; - Proposição de atividades nas escolas-campo buscando promover a interdisciplinaridade em diálogo com outras áreas e subprojetos. - Incentivo à utilização de recursos digitais que contribuam para a produção coletiva e colaborativa de textos (planejamentos, planos de aula, relatórios, atas...)

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades será feito pelo registro das reuniões com lista de presença, com a observação e análise do desempenho, participação e interesse de pibidianos e supervisores na realização das atividades no âmbito deste subprojeto ou em atividades desenvolvidas na escola ou pela coordenação institucional ou por outros subprojetos e pelo RP. Para avaliar e socializar as ações do Pibid nas escolas, os integrantes deste subprojeto participarão de reuniões semanais e dos Seminários Integrados do Pibid/RP (edições XIX e X) em 2022 e 2023, socializando e discutido as atividades realizadas nas escolas-parceiras. Nesses eventos, há também um espaço de apresentação das ações realizadas e reflexão da parceria Pibid-escola pelos supervisores das diferentes áreas abrigadas por cada instituição de educação básica participante do projeto. Outro instrumento de avaliação e socialização das práticas, assim como de replanejamento constante, será a organização dos Fóruns e do Seminário Anual do PIBID, realizados na Universidade, com a participação dos supervisores das escolas parceiras, coordenadores e discentes bolsistas, além de professores e alunos das Licenciaturas, buscando sua integração. Para completar o processo avaliativo, serão realizadas reuniões periódicas para analisar o desenvolvimento e os resultados/processos/produtos obtidos em cada atividade. Esse processo avaliativo será registrado em ata e arquivado na UNIFAL-MG.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

O século XXI tem sido marcado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), as quais se tornaram preponderantes e têm contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Os professores estão se apropriando de diferentes ferramentas tecnológicas que, no passado recente, já eram utilizadas pelos alunos cotidianamente para entretenimento. Nesse sentido, as redes sociais e os canais de vídeo, por exemplo, tornam-se ferramentas para comunicação, informação e partilha com fins educacionais. Para tanto, o subprojeto de Língua Portuguesa pretende integrar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação por meio de: - Criação de rede social para divulgação das ações e seus resultados, com a produção de conteúdos para publicação; - Divulgação das atividades na página institucional do Pibid na Unifal: <https://www.unifal-mg.edu.br/pibid/>; - Produção de vídeos com conteúdos de Língua Portuguesa; - Plataforma virtual (Moodle ou Classroom) em que todos os integrantes do subprojeto terão acesso e poderão utilizar em atividades pedagógicas e acadêmicas diversas. - Utilização de objetos de aprendizagem como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, serão buscadas ferramentas digitais gratuitas, disponíveis na web, tais como Canvas, Jamboard, quiz, kahoot, padlet, dentre outros, que possam ser utilizadas tanto na produção de material didático e jogos pedagógicos, como na sala de aula e/ou em atividades de apoio ao estudante, na Educação Básica.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

As habilidades comunicativas englobam as diversas capacidades que uma pessoa utiliza para se comunicar. A comunicação pode ser verbal ou não-verbal. Na comunicação verbal, encontramos as quatro habilidades comunicativas divididas em: compreensão oral (Ouvir e Falar) e compreensão escrita (Ler e Escrever). As estratégias adotadas para o aprimoramento da compreensão oral e escrita envolvem: - Registro das atividades realizadas, como atas, diário de campo, portfólios e relatórios; - Relatos orais sobre as ações desenvolvidas na escola; - Produção de textos escritos de materiais didáticos; - Elaboração escrita das atividades e ações programadas, assim como confecção de portfólio e memorial. - Práticas de leitura utilizando gêneros do discurso, textuais e literários; - Práticas de escrita utilizando gêneros do discurso, textuais e literários - Escrita de relatos de experiência, assim como de resumos e/ou artigos para apresentação de trabalhos em eventos científicos. - Apresentação oral (comunicação e/ou pôster) em eventos científicos; - Escrita de material informativo digital, utilizando as redes sociais como meio de comunicação; - Promoção aos alunos das escolas parceiras da leitura de textos diversos, especialmente aqueles para a formação complementar docente; - Integração de diferentes linguagens e manifestações culturais, que são elementos complementares não-essenciais da formação docente do ensino Fundamental e Médio. Além disso, os pibidianos serão incentivados a preparar e oferecer minicursos sobre conteúdos de Língua Portuguesa a pibidianos de outros subprojetos a fim de que possam aprimorar seus conhecimentos sobre a norma padrão, sobre as condições de produção de gêneros textuais típicos do fazer docente (atas, relatórios...)

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Como mecanismos de registro e sistematização das atividades, serão usadas lista de frequência, atas, relatórios, vídeos, dentre outros. Além disso, as atividades e produtos gerados no âmbito do subprojeto serão organizadas em ambiente virtual (moodle ou classroom) com livre acesso aos integrantes do subprojeto. Ainda como forma de registro, prestação de contas à comunidade e como forma de divulgação, atividades e produtos serão publicados no sítio do Pibid/UNIFAL-MG e nas redes sociais do subprojeto/do Pibid. Todos esses mecanismos possibilitam o monitoramento e a avaliação do subprojeto. As ações serão também registradas em redes sociais, por meio de publicações escritas e vídeos. Também serão confeccionados portfólios de cada atividade, contendo não somente o material utilizado, mas também os dados avaliativos do processo ocorrido e registros fotográficos.

Metas	Indicadores
9. Publicação de trabalhos científicos e divulgação de resultados	9. Publicação de trabalhos em anais de congressos. Publicação das atividades já desenvolvidas em meio digital
Meta 1: Reconhecimento do contexto escolar por parte do licenciando.	1. Assiduidade dos licenciandos nas atividades propostas no projeto; Elaboração de relatórios e diários sobre o ambiente escolar.
7. Desenvolvimento de pesquisa científica	7. Participação em grupos de pesquisas. Elaboração e desenvolvimento de projeto de iniciação científica.
8. Participação em eventos científicos e culturais	8. Apresentação de trabalhos sobre as atividades do subprojeto.
4. Proposição de atividades e interações com os alunos da escola	4. Desenvolvimento de atividades pedagógicas. Registro das atividades realizadas.
2. Aprimoramento da formação docente.	2 Encontros semanais para elaboração e avaliação de atividades. Estudos dos documentos oficiais.
5. Produção de material didático e pedagógico	5. Elaboração de planos de ensino e de atividades pedagógicas.
3. Acompanhamento das práticas pedagógicas em sala de aula	3. Assiduidade nas aulas do professor da escola. Planejamento coletivo do plano de trabalho.
6. Oferta de oficinas e outras atividades	6. Planejamento de plano de trabalho. Participação em projetos com parcerias com outros subprojetos do PIBID ou de programas.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Espanhola Língua Inglesa	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1515563) LETRAS - ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA (1515564) LETRAS - INGLÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA INGLESA	Alfenas/MG

Informações
Descreva os objetivos específicos do subprojeto

- Proporcionar subsídios curriculares formativos para o desenvolvimento do conhecimento linguístico aplicado ao ensino de línguas estrangeiras, espanhol e inglês e suas respectivas literaturas, de forma que permitam o aprimoramento de competências, habilidades e ampliação da visão de mundo a partir de uma perspectiva intercultural, tendo como principais referenciais as Orientações Curriculares do Ensino Médio - OCEM (MEC/2006) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC/2018), cujas ações se integram com a área de Linguagens e suas Tecnologias que, no caso do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras - espanhol e inglês e suas respectivas literaturas - estão voltadas, principalmente, ao aperfeiçoamento da comunicação intercultural; compreensão oral, leitura e interpretação de texto; usos e práticas do texto escrito; dos gêneros textuais, literários, digitais, assim como do conhecimento das diversas linguagens, compreendidas como expressões artístico-culturais, senso estético, e uso de tecnologias, redes sociais, mídias, sites ou páginas de referência veiculados pela Internet, com acesso disponível para diversos tipos da pesquisa acadêmico-estudantil. - Desenvolver práticas formativas significativas que dialoguem com os objetivos e diretrizes do ensino de línguas estrangeiras e da educação literária mediante a seleção e utilização de diversos textos compreendidos enquanto uma "maneira pertinente à situação de produção dos discursos, adequando seus textos à variedade e ao registro em uso na situação, levando em conta campos de atuação social, contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização e de seleção e organização dos recursos linguísticos" (BNCC, 2018, p. 486), bem como os referenciais curriculares de MG e com a BNC-Formação e suas dimensões (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional); - Contribuir com a formação de professores de espanhol e inglês e suas respectivas literaturas, utilizando como parâmetros norteadores, além dos conhecimentos linguísticos, habilidades e competências específicas da área, o desenvolvimento de atitudes e valores que possibilitem a formação de um profissional crítico de sua prática e que precisa, conforme assinala Celani (2008, p. 11), estar sempre se atualizando não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças, considerando que o professor de línguas estrangeiras é alguém que tem um compromisso com seus alunos, com a sociedade e sobre as culturas da língua que ensina, incluindo aqui, o ensino da literatura. A própria BNCC (2018, p. 491) enfatiza que a literatura, seus gêneros e instrumentos devem ocupar um espaço importante e permanecer nuclear no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio, intensificando seu convívio com os estudantes, tendo em vista que como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece a percepção e a visão de mundo. - Possibilitar aos discentes bolsistas e voluntários, assim como aos professores supervisores selecionados, aqui percebidos como coformadores, o desenvolvimento de reflexões, práticas e interações formativas ancoradas nas três dimensões da ação docente, conforme enfatiza o Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a saber: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional, propiciando experiências curriculares que permitam lidar com as dificuldades ou conflitos surgidos no contexto da escola e, ao mesmo tempo, capaz de administrar os interesses linguísticos, socioculturais e literários oriundos de tais práticas, situações de estágio e/ou do cotidiano escolar e dos seus vários contextos e espaços escolares, incluindo a gestão administrativa, acesso e elaboração de planos de ensino, assim como do trabalho em equipe e outros advindos dos desafios da comunidade escolar e da sociedade contemporânea.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Tendo em conta o contexto social, educacional e localização dos municípios de Alfenas e Serrania, localizados geograficamente na região Sul do Estado de Minas Gerais, cuja economia tradicionalmente é agropastoril e baseada também na cafeicultura, produção leiteira, milho, mandioca, feijão, entre outras culturas, a priori, fica em evidência que necessidades ou demandas estudantis pelo ensino de línguas estrangeiras, espanhol e inglês e suas literaturas, não sempre são atendidas pela poder público municipal, estadual ou pela falta de prioridade desse atendimento pelas políticas linguísticas e governamentais instituídas na área da educação, embora sempre que essas disciplinas são ofertadas, elas despertam expressivo interesse pela sua aquisição e aprendizado pela comunidade escolar. Conforme levantamento e análise amplamente discutidos na III Conferência Municipal de Educação realizada em 23.11.2019, com o tema: "Avaliação e Monitoramento do Plano Municipal de Educação" para os próximos anos ou década, e também pelas discussões em outros espaços formativos, linguísticos e culturais, como as diferentes associações de professores de línguas estrangeiras no Brasil, depreende-se a necessidade urgente de planos, projetos e iniciativas que possam ampliar e contribuir com a oferta do atendimento público da comunidade escolar alfenense e serraniense, carentes de oportunidades e falta de recursos no que diz respeito ao atendimento idiomático do ensino de línguas estrangeiras, muitas vezes restrito a setores sociais mais favorecidos. Em vista disso, o subprojeto interdisciplinar de Línguas Estrangeiras - espanhol e inglês e suas literaturas - visa oferecer condições formativas para subsidiar e convergir os interesses dessa demanda por meio do desenvolvimento de diversas ações curriculares estratégicas pibidianas voltadas para o atendimento da comunidade escolar, previstas na política institucional de formação de professores da UNIFAL-MG, nos respectivos Projetos Pedagógicos de Licenciatura dos Cursos envolvidos (PPC - Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhol - LELLE e Letras - inglês e Literaturas de Língua Inglesa - LILLI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2021/2025), permitindo viabilizar condições e melhorias na formação e qualificação profissional dos jovens adolescentes que frequentam os últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desse modo, conhecer e aprender uma língua estrangeira no contexto da escola implica um contato de aproximação com outra(s) cultura(s), portanto, significa estabelecer uma forte iniciativa de ensino-aprendizagem formativa e empreendedora de relacionamento e de compreensão das relações não só interculturais, senão que também comerciais, de negócios e até turísticas do Brasil com outros povos e culturas do continente sul-americano e anglo-saxônicas, assim como de outros contextos, aproximações e interações dessas relações no âmbito estadunidense, europeu e asiático.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será realizada por etapas e integralização, uma vez realizada a seleção dos acadêmicos, seguindo as diretrizes gerais e específicas do Edital próprio interno, orientações da Coordenação Institucional do PIBID, Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e regulamentação do PIBID. Desse modo, identificamos as seguintes etapas: 1. Apresentação e socialização presencial do subprojeto de Línguas Estrangeiras - espanhol e inglês e suas literaturas - com todos os participantes selecionados; discussões pertinentes; proposta do cronograma de atividades formativas para serem desenvolvidas, conforme discriminação dos objetivos específicos elencados. 2. Encontros quinzenais de formação presencial abordando aspectos temáticos e didáticos voltados para o ensino de línguas estrangeiras e suas literaturas, articulados com a área de Linguagens e suas Tecnologias, com foco na programação de: a) reuniões com os supervisores para definição de uma agenda de trabalhos e formação de grupos de trabalhos com os pibidianos; b) encontros regulares para discutir a proposta do BNCC (MEC/2018), dos referenciais curriculares de MG e sua aplicação no contexto da escola, assim como questões voltadas para as habilidades e competências do ensino de línguas e suas literaturas; c) análise e leitura de documentos importantes da escola e dos (novos) componentes curriculares do ensino, conforme reformas recentes da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - SEE-MG (2020-2022); d) leitura de textos de estudos e artigos voltados para o ensino de línguas e suas literaturas; e) análise e estudo de livros didáticos adotados pelo PNLE das últimas edições (2018 a 2022). 3. Visita técnica às escolas selecionadas para conhecer e vivenciar a rotina e cotidiano da escola e outros de interesse educativo e pedagógico, visando ao levantamento ações interdisciplinares e elaboração de um diagnóstico: a) dos alunos com dificuldades de aprendizagem do ensino de leitura, compreensão e de escrita em língua estrangeira (espanhol e inglês); b) de interesses pela leitura do texto literário em língua estrangeira (espanhol e inglês); c) de pesquisa sobre as possibilidades de uso das linguagens aplicadas ao ensino de língua estrangeira (espanhol e inglês), conforme apontado pela BNCC (MEC, 2018, p. 472) quando se refere às situações de trabalho mais colaborativas que possibilita que se organizem com base nos interesses dos estudantes e que possam favorecer seu protagonismo tais como laboratórios, oficinas, clubes, observatórios, incubadoras, núcleos de estudos e núcleos de criação artística.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação e o feedback são importantes para alcançar qualquer objetivo. Os registros devem ser mantidos e os membros informados sobre o desenvolvimento das ações. Havendo conexão, com o uso das novas tecnologias é factível ter uma comunicação ágil e integrada para reportar em tempo real qualquer assunto que requeira atenção imediata, tais como modificações no andamento das atividades do projeto, detecção de falhas, imprevistos, conflitos internos, até mesmo comemorar pela obtenção de bons resultados etc. Contudo, no planejamento e expressão de uma mensagem entre os envolvidos do subprojeto, se faz necessário ter clareza sobre três aspectos importantes de comunicação antes da escolha do canal: 1) o que se vai dizer? (mensagem); b) a quem se dirige a mensagem (alvo) e c) qual é o canal que se vá utilizar? (meio). Em suma, esses aspectos são colaboração na definição de uma efetiva comunicação. A seguir, pormenorizam-se estratégias de comunicação e de integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto por meio: a) De reuniões presenciais regulares, seguindo um cronograma acordado; b) Da criação uma lista ou rede pelo WhatsApp, com a participação e envolvimento de todos os integrantes; c) Da criação de uma sala virtual do subprojeto no Classroom; d) Do Google Meet, quando seja necessário.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Constitui um propósito do ensino superior as reflexões e diálogos entre a teoria e a prática, e ainda mais em se tratando da formação de professores para atuarem no âmbito da educação básica pública brasileira. Segundo Pimenta e Lima (2017, p. 54), os estudos realizados sobre a formação docente nos cursos de Licenciatura “mostram a legitimidade que estes exercem não apenas no diploma que conferem, como também pelas atividades e pelos conhecimentos que proporcionam.” Desse modo, a construção e socialização do conhecimento e de saberes incentivados pelo desenvolvimento do subprojeto terão como foco a reflexão e a troca do fazer numa relação interacional e interdisciplinar na medida em que os diferentes participantes envolvidos pelo subprojeto objetivam o diálogo e as formas alternativas e inovadoras de ensino-aprendizagem na área do ensino de línguas, espanhol e inglês, e suas literaturas. A articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando dar-se-á por meio do desenvolvimento da comunicação intercultural, interação e compreensão oral; assim como da compreensão, interpretação de leitura e de diversas práticas e usos do texto escrito em língua estrangeira; diversidade de gêneros textuais, literários, digitais e utilização das tecnologias e redes sociais, conforme foi discriminado na enunciação dos objetivos específicos. Desse modo, serão oferecidas diversas atividades, oficinas e encontros formativos de boas práticas e reflexões na área do ensino de línguas - espanhol e inglês, e suas literaturas - por meio da articulação de convites estendidos aos docentes e professores do Curso de Letras (LELE e LILLI), convidados internos e externos da UNIFAL/MG e de outras universidades, mas também direcionados aos supervisores (coformadores) e ex-alunos já graduados que atuam na docência e magistério e possuam uma experiência consolidada em sua área de atuação profissional. Além disso, serão desenvolvidos Ciclos de Estudos, cujo propósito está ancorado na reflexão e discussão da leitura de textos bibliográficos de autores que atuam com diversos tipos de pesquisa e que são considerados referenciais importantes na área do ensino de línguas - espanhol e inglês, e suas literaturas -, ao mesmo tempo que se debruçam com questões teóricas importantes nesta área do conhecimento no contexto da escola e suas práticas. Indubitavelmente, na programação dos Ciclos de Estudos pretendidos, um dos seus focos será a abordagem e estudo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC, 2018), integrada em nosso caso com a área de Linguagens e suas Tecnologias e a BNC-Formação e suas dimensões profissionais.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Em relação às estratégias, serão adotadas as seguintes tanto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, assim como para a promoção da interdisciplinaridade: 1. Grupais: O trabalho colaborativo sempre favorece a tomada de decisões e todos os envolvidos participam contribuindo com ideias, conhecimentos e pontos de vista contrastantes para o desenvolvimento ou andamento de objetivos comuns. Portanto, o desenvolvimento e a adoção de práticas de dinâmicas de grupo se tornam facilitadoras para conhecer os integrantes do subprojeto, assim como para assumir responsabilidades compartilhadas e respeitar o trabalho dos demais participantes envolvidos com a proposta. Desse modo, para a atribuição de tarefas, não apenas as habilidades deverão ser levadas em consideração, mas também os traços temperamentais dos envolvidos. Com uma equipe diversificada, mas afinada e coesa, cada membro poderá contribuir com ideias, habilidades, experiências e conhecimentos que abrangem um espectro bastante amplo, favorecendo a tomada de decisões e o trabalho conjunto da equipe. 2. Motivacionais: A motivação é importante no âmbito do desenvolvimento ou desempenho das atividades humanas, e pode ser compreendida como um processo sensível importante para estimular o indivíduo e realizar ações que possam satisfazer necessidades e, conseqüentemente, facilitar o aprendizado linguístico/cultural em língua estrangeira e suas literaturas. Desse modo, se os professores implementam estratégias motivacionais adequadas e pertinentes, os alunos e pibidianos podem se sentir motivados para aprender e os demais envolvidos, incentivados pelas tarefas atribuídas, poderão perceber o surgimento da confiança desejável à medida que as ações são desenvolvidas e as metas do subprojeto são alcançadas. Assim, é importante motivar a equipe a confiar nas habilidades dos outros, dando a todos os membros a oportunidade para fazer seu trabalho e participar. 3. Participativas: As estratégias participativas são estratégias que se baseiam no desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento criativo. A atividade de aprendizagem se baseia no raciocínio permanente e pode ser centrada nas atividades do aluno para descobrir as relações de causa e efeito das coisas e chegar ao aprendizado que lhes servirá para a vida. Portanto, adotar uma estratégia participativa significa abranger todas as áreas básicas da dinâmica do funcionamento do grupo, assim como uma maior promoção e participação no trabalho de cada um dos membros do grupo, criando um clima favorável entre as fases ou etapas pelas quais há uma certa tendência a criar um ambiente de consolidação do grupo; portanto, um aspecto muito importante para promover também a interdisciplinaridade.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O desenvolvimento das atividades do subprojeto, prevê, inicialmente, a imersão do pibidiano como um observador participativo de sua própria prática que, de forma gradual e progressiva, deverá desenvolver discussões e intervenções pedagógicas que poderão acontecer como resultado de momentos definidos junto ao orientador de área e dos supervisores das escolas-campo, engajados com temas já previstos nos planos de aula da escola e/ou articulados com as atividades docentes previstas no planejamento do subprojeto, assim como com as propostas que compõem o projeto institucional e no âmbito das OCEM (MEC, 2006) e da BNCC (MEC, 2018), vinculadas ao ensino de línguas estrangeiras - espanhol e inglês e suas literaturas - e área de Linguagens e suas Tecnologias. Após iniciado o processo de imersão do pibidiano nas escolas-campo selecionadas e no desenvolvimento das atividades do subprojeto, de forma concomitante, advêm as experiências ou convivências dentro do contexto escolar, ou seja, no espaço da sala de aula e sua interação com a comunidade escolar, cujas ações se concretizarão também por meio da execução de microprojetos de interesse da área e dos supervisores da escola, assim como a elaboração e discussão sobre de planos de ensino, estudo de casos voltados para as dificuldades de aprendizagem e compreensão em língua estrangeira, e de outras atividades programadas previstas pelo subprojeto, tais como exibição de filmes e viagens de caráter formativo e cultural. Em relação a como será feita a avaliação da participação dos licenciandos, se preveem os seguintes instrumentos de avaliação formativa: registro de observações, relatórios e diários de campo; fichas de acompanhamento pelo docente orientador e os supervisores; registro da produção verbal, leitura de textos e escrita; relatos de experiência; elaboração de questionários e desenvolvimento de atividades utilizando o Google Forms; portfólios e socialização dos resultados por meio da apresentação de seminários coletivos, assim como da produção por meio de um memorial que será utilizado posteriormente como instrumento de avaliação somativa.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Para pensar nas tecnologias digitais da informação e comunicação é preciso pensar em uma proposta dinâmica e coerente que ofereça possibilidades e condições para aplicá-las de forma sinérgica no ensino de línguas estrangeiras, ou seja, que leve em conta os aspectos cooperativos e, simultaneamente, criar as condições educativas favoráveis e inovadoras na formação dos discentes e supervisores do subprojeto nas escolas-campo selecionadas. Desse modo, conhecer e aprender outra língua, nesse caso o espanhol e o inglês, línguas estrangeiras e suas literaturas, significa deparar-se com a necessidade de compreender a construção do significado nestas línguas ou idiomas, e também de perceber uma organização e construção diferente das palavras nas frases, das letras nas palavras, uma maneira ou modo diferente de escrever, de falar e de perceber o mundo nessas línguas estrangeiras e respectivas culturas. As tecnologias digitais da informação e comunicação, oferecem uma multiplicidade de novas possibilidades e atividades interativas que permitem perceber essas diferenças e desenvolver, ao mesmo tempo, as já consagradas e tradicionais habilidades ou destrezas linguísticas que o subprojeto pretende potencializar e utilizar. Na atualidade, o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras dispõe de uma infinidade de recursos tecnológicos e audiovisuais que o subprojeto pretende usar conforme as possibilidades encontradas nas escolas-campo; portanto, pretende utilizar desde os tradicionais e consagrados livros didáticos, desenhos, mapas, murais, cartazes, fotografias, laboratórios de línguas, juntamente com o quadro-negro e giz, hoje considerados os precursores dos recursos tecnológicos audiovisuais com a finalidade de tornar interessante e atrativo o ambiente de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, até os atuais recursos ou meios mais sofisticados provenientes da utilização e aplicação das novas tecnologias que envolvem, além dos computadores, a Internet, as lousas digitais, datashow, notebook e a incorporação dos novos dispositivos tecnológicos e suas aplicações advindos da telefonia móvel celular, de softwares, de aplicativos e também do uso das redes sociais, blogs, tablets, WhatsApp, smartphones etc. Por sua vez, desde que começou a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e foi recomendado o isolamento social para evitar a propagação do vírus nos estabelecimentos educacionais do país, a educação teve que se reconfigurar em 2020, significando adotar novas formas ou maneiras de interagir para dar continuidade aos processos educativos e respostas à comunidade escolar. Deste modo, as instituições de ensino tiveram que se adaptar na forma de ensinar e procurar formas alternativas e/ou inovadoras de ensino-aprendizagem por meio do ensino remoto ou virtual, baseado na utilização de tecnologias, plataformas digitais e outros recursos que o subprojeto pretende empregar para o desenvolvimento de suas atividades; portanto, uma maneira distinta de comunicar-se, ou seja, de conhecer, falar, escrever, ouvir e compreender no ensino da língua espanhola ou língua inglesa e suas literaturas. Assim, os estudantes, discentes, PIBIDIANOS e supervisores poderão se adequar escolhendo e fazendo uso de tecnologias e plataformas virtuais recomendadas para acompanhar reuniões ou encontros por meio de contatos via uso de e-mails, redes sociais, vídeos selecionados do YouTube, Google Meet e outros. Por outro lado, considerando o contexto experiencial e de práticas didático-pedagógicas surgidas durante o ensino remoto mediado por tecnologias, é relevante destacar que se levaram em conta as propostas metodológicas da Base Nacional Comum Curricular, o que possibilitou uma articulação e otimização de ações docentes de ensino integrada com a área de Linguagens e suas Tecnologias, principalmente em relação ao desenvolvimento da competência 5 que, dentre as Competências Gerais da Educação Básica, o referido documento enfatiza: "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2018, p.9). Portanto, um olhar e perspectiva interessante de ser também inserida no subprojeto que está sendo proposto.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

A interdisciplinaridade refere-se à capacidade ou relação existente entre várias disciplinas, de interligá-las e, assim, potencializar as vantagens de cada uma, evitando que as ações sejam realizadas de forma isolada, dispersa ou fragmentada. Desse modo, na área do ensino de línguas e proposta do subprojeto de Línguas Estrangeiras, essa condição interdisciplinar se encontra implícita na medida em que a interdisciplinaridade é concebida como aquela que pode ser realizada por meio da cooperação de várias disciplinas, neste caso, trata-se da língua espanhola e inglesa e suas literaturas. Sendo o subprojeto interdisciplinar, a integração possui aspectos de aproximação por estar vinculada ao ensino de línguas e suas literaturas, e integrada com a área de Linguagens e suas Tecnologias, mas também há diferenças pela especificidade ou singularidade de suas línguas. Desse modo, como uma iniciativa para promover a integração e interdisciplinaridade das áreas, pretende-se criar o Laboratório de Experiências Curriculares do subprojeto de Línguas Estrangeiras - LEC/LE, área do ensino de línguas, espanhol e português e suas literaturas. Entende-se como laboratório uma atividade que envolve observação, experimentação, algum tipo de produção e/ou a prática de determinada arte ou habilidade ou estudo, e ainda oficina. Portanto, considera-se que na elaboração e desenvolvimento de uma atividade ou micro projeto que tem a finalidade de oportunizar experiências curriculares no ensino de línguas, essa ação deve também estar vinculada com a área de estudos do Curso do aluno que, por sua vez, integra a formação acadêmica, cujo objetivo é proporcionar experiências profissionais ao aluno, visando "[a]o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Art. 1º, § 2º, da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). Por conseguinte, o LEC/LEC terá como finalidade congrega, organizar, discutir e orientar as diversas atividades de ensino/aprendizagem alinhadas com as expectativas da(s) disciplina(s) envolvida(s) e a práxis do contexto escolar (escola), juntamente com a participação, envolvimento e sugestões do(s) supervisor(es) e, do mesmo modo, se houver outros professores interessados da escola. Também essa integração dar-se-á por meio de atividades programadas que envolvem o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras pela perspectiva intercultural, que tem como objetivo abordar temas ou assuntos culturais que incentivem os alunos a conhecerem diversas e outras culturas, tendo como foco ampliar sua bagagem cultural, como de aperfeiçoar seus conhecimentos e visão de mundo. Segundo Sánchez (2009, p. 308), a cultura se compreende como "o conjunto de conhecimentos, crenças, atitudes e expressões da atividade ou tarefa de uma determinada sociedade ou grupo social" que, no caso da cultura hispânica e anglo-saxônica, sua relevância radica em que ela possui uma diversidade e riqueza de valores acompanhada por um protagonismo de alcance universal, cujos aspectos culturais permitem o desenvolvimento de conteúdos significativos de comunicação intercultural, os que podem ser abordados através das linguagens, conforme propõem as OCEM (MEC, 2006) e, de modo peculiar, a BNCC (MEC, 2018).

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Sobre as estratégias adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e outras habilidades comunicativas, dar-se-ão por meio dos diversos registros escritos adotados pelo subprojeto de Línguas Estrangeiras, tais como: - registros escritos de observações e descrições de experiências e convívios dentro do contexto escolar, ou seja, no espaço da sala de aula e sua interação com a comunidade escolar; - postagens escritas no envio de formulários utilizando o Google Forms; - produção de textos escritos de materiais didáticos; - utilização de fichamento com comentários escritos no estudo de textos bibliográficos recomendados; - relatórios e informes escritos solicitados no desenvolvimento das atividades; - elaboração escrita das atividades e ações programadas, assim como confecção de portfólio e memorial. - práticas de escrita utilizando gêneros do discurso, textuais e literários; - escrita de relatos de experiência, assim como de resumos e/ou artigos para apresentação de trabalhos em eventos científicos. - divulgação de material informativo impresso ou digital tais como pôsteres, cartazes, banners digitais e outros.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Em relação aos mecanismos de registro e sistematização do subprojeto de Línguas Estrangeiras - espanhol e inglês, e suas literaturas -, sem dúvida que, como descrito no item X, o registro escrito de observações, relatórios e diários de campo, assim como fichas de acompanhamento pelo docente orientador e os supervisores, possibilitarão instâncias sistêmicas de diversos tipos de registro ao longo do desenvolvimento da proposta do subprojeto, assim como para os registros da produção verbal e os textos escritos; relatos de experiência; elaboração de questionários e desenvolvimento de atividades utilizando o Google Forms, permitindo a cada encerramento de semestre, a produção de um portfólio para a socialização dos resultados de forma coletiva. No entanto, como registro individual da participação do licenciando, será exigido a produção de um memorial de participação de tudo aquilo que foi desenvolvido pelo acadêmico, e no qual poderá inserir registros de certificações, fotos, textos de produção escrita e/ou gêneros textuais e literários, e outros registros afins que será utilizado posteriormente como instrumento de avaliação final. Similarmente, se prevê a elaboração de material didático, ou seja, durante o desenvolvimento das atividades previstas propostas pelo subprojeto de Línguas Estrangeiras, serão desenvolvidas ações de produção de material didático em língua estrangeira - espanhol e inglês, e suas literaturas - que visam pesquisar, analisar, selecionar e elaborar material didático que neste contexto se podem entender como uma das ferramentas importantes a partir do qual serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas enquanto uma das ferramentas importantes na formação do licenciando e formação profissional do trabalho do professor, assim como o destacam Barros e Costa (2010, p. 88) quando se referem a "qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo. Sendo assim, enquadram-se nessa definição não só os manuais mencionados acima, ou apostilas, folhas de exercícios, testes, provas, mas também livros em geral, dicionários, áudios, vídeos, jornais, revistas, textos diversos, músicas, jogos etc. Cada um desses instrumentos tem suas especificidades e cabe destacar que materiais tais como vídeos, histórias em quadrinhos, músicas etc. só se caracterizam efetivamente como didáticos quando são usados com alguma finalidade pedagógica determinada pelo professor, o qual, na maior parte das vezes, prepara uma atividade para explorá-los." Juntamente com o desenvolvimento dos instrumentos de avaliação propostos pelo subprojeto de Línguas Estrangeiras, os Programas Institucionais têm o costume ou tradição de apresentar e socializar seus resultados por meio de eventos, tais como o evento de socialização do PIBID e RP que, no período pandêmico o fez por meio do Moodle Comunidade da instituição. Também há o Simpósio Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, que acontece todos anos, e os acadêmicos são convidados para participar e dar a conhecer o andamento de seus trabalhos, relatos de experiência e pesquisas acadêmicas; portanto, essas ações se transformam em excelentes oportunidades para avaliar, comunicar e apresentar resultados.

Metas	Indicadores
2 - Diálogo e debate interdisciplinar entre a BNCC e os componentes curriculares do ensino, conforme reforma recente da SEE-MG, assim como de conhecimento das práticas formativas e pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação básica e a universidade.	2 - Análise, levantamento de dados e discussão, com base e pesquisa por meio dos documentos fontes disponíveis. Aplicação de um questionário via Google Forms, com questões preliminares para desenvolver reflexões durante os encontros formativos.
1 Difusão das línguas espanhol e inglês e suas literaturas para ampliar de modo empreendedor e contribuir com a oferta do atendimento à comunidade escolar alfenense e serraniense, distantes de oportunidades linguísticas por falta de recursos.	1 Levantamento de interesses e aplicação de pesquisa diagnóstica para mapear a demanda com foco na população estudantil das escolas-campo escolhidas, inclusive até de outras, para o desenvolvimento de ações
3 - Desenvolver uma maior integração e aproximação entre a universidade e a(s) escola(s)-campo, de forma a contribuir, qualitativamente, para a formação dos licenciandos, professores e profissionalização do exercício da docência na área do ensino de línguas estrangeiras - espanhol e inglês e suas re	3 - Levantamento e fomento do ensino de línguas estrangeiras nas comunidades locais escolares alfenense e serraniense por meio de ações e propostas de minicursos, encontros, oficinas, feira das nações, empreendedorismo, espaços de comunicação na imprensa falada e escrita e de outros afins.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Comprovante de Inscrição	Comprovante de inscrição	20/06/2022 02:44:04
Resolucao-CEPE-27_2022_coord_inst Pibid.pdf	Designação formal do coordenador institucional	20/06/2022 02:42:39
declaracao contrapartida aprov CH e anuencia submissao.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	20/06/2022 02:37:43